

GABARITO

SIMULADO ENEM 2025 - VOLUME 3 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

8L6C



Disponível em: <www.demilked.com>. Acesso em: 18 dez. 2024 (Adaptação).

A arte de rua cumpre, entre outros objetivos, a função crítica sobre comportamentos sociais. No caso da arte representada na imagem, há uma provocação que objetiva

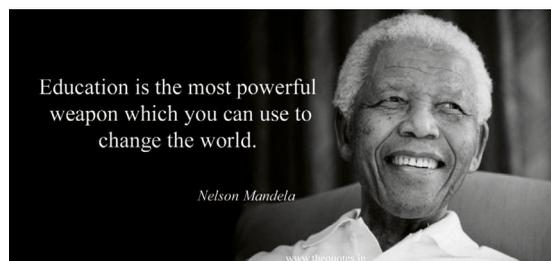
- Ⓐ atribuir responsabilidade por ações destrutivas.
- Ⓑ evidenciar desafios para promover mudanças.
- Ⓒ instigar motim popular para expor as causas.
- Ⓓ endereçar a culpa às grandes indústrias.
- Ⓔ destacar a irreversibilidade do problema.

Alternativa A

Resolução: Na arte representada na imagem, há uma atribuição de responsabilidade por ações destrutivas ao afirmar que a Terra não está morrendo naturalmente, mas está sendo ativamente prejudicada por ações humanas. Assim, a alternativa A está correta, pois reflete o foco na responsabilidade individual e coletiva de agentes identificáveis. A alternativa B está incorreta porque, embora possa ser um objetivo relevante, a imagem não tem o foco em desafios ou mudanças, mas, sim, em expor culpados. A alternativa C está incorreta, pois não há menção de incitação direta à ação ou protesto na imagem. A alternativa D está incorreta, já que a imagem não especifica apenas indústrias, mas se refere de forma mais abrangente à responsabilidade por danos ambientais. A alternativa E está incorreta, pois a imagem busca realçar a ação humana consciente e responsável, não necessariamente a impossibilidade de reverter a situação.

QUESTÃO 02

2C1A



Disponível em: <www.winnertrick.com>. Acesso em: 18 dez. 2024.

A citação de Nelson Mandela utiliza uma metáfora para descrever o impacto da educação no mundo, comparando esta a um

- Ⓐ meio de negociação transformador.
- Ⓑ instrumento poderoso de mudança.
- Ⓒ método instigador da curiosidade.
- Ⓓ recurso de promoção de alianças.
- Ⓔ artifício ostensivo com a tradição.

Alternativa B

Resolução: A citação de Nelson Mandela utiliza uma metáfora para destacar o impacto transformador da educação, comparando-a a uma “arma poderosa”. Portanto, está correta a alternativa B, que enfatiza a educação como um instrumento capaz de provocar mudanças significativas no mundo. A alternativa A está incorreta, porque a citação não faz referência a um meio de negociação, mas, sim, a uma ferramenta de transformação. A alternativa C está incorreta porque, apesar de a educação poder, de fato, gerar curiosidade, a metáfora não foca nisso, mas o poder de transformação – o termo “*weapon*” simboliza o poder das armas. A alternativa D está incorreta porque a metáfora não sugere uma promoção de alianças, e sim o impacto direto da educação como força de mudança. A alternativa E está incorreta porque a metáfora não faz referência a algo ostensivo com o tradicional, mas, sim, ao poder transformador da educação.

QUESTÃO 03

5RB9

Changes

I see no changes, all I see is racist faces
Misplaced hate makes disgrace to races
We under, I wonder what it takes to make this
One better place, let's erase the wasted
Take the evil out the people, they'll be actin' right
[...]
It takes skill to be real, time to heal each other
And although it seems heaven-sent
We ain't ready to see a black president, uh (Oh-oh)
It ain't a secret, don't conceal the fact
The penitentiary's packed and it's filled with blacks
But some things will never change (Never change)

SHAKUR, T. *Changes*.
Estados Unidos: Interscope Records, 1998.

A canção “*Changes*”, de Tupac Shakur, é um hino que denuncia as desigualdades raciais e sociais nos Estados Unidos. Assim, nesse contexto, o marcador “*although*” introduz a ideia de uma

- A conquista, mas religiosa.
- B bênção, mas com falhas.
- C adversidade, mas incerta.
- D oportunidade, mas arriscada.
- E esperança, mas insuficiente.

Alternativa E

Resolução: O trecho da canção “*Changes*” de Tupac Shakur utiliza o marcador “*although*” para introduzir a ideia de que, apesar de uma aparente mudança positiva por aquele que parece ser enviado pelos céus (“*heaven-sent*”), ele é insuficiente, já que o cantor diz que não estaríamos prontos para ver um presidente negro (“*We ain't ready to see a black president*”). No contexto da época, os Estados Unidos nunca haviam elegido um presidente negro. Portanto, a alternativa correta é a E, pois, embora haja expectativa de mudança, a canção mostra que as questões raciais e sociais ainda persistem. A alternativa A está incorreta porque a canção não aborda uma conquista religiosa, mas, sim, questões sociais e raciais. A alternativa B está incorreta porque, embora o marcador sugira algo positivo, a ideia central não é sobre uma bênção, mas sobre o despreparo social, que, devido ao racismo, não elegeria nem mesmo um candidato perfeito pela cor de sua pele. A alternativa C está incorreta, pois, como explicado, a ideia que o termo introduz é de concessão, ou seja, embora o candidato seja perfeito, a sociedade não estaria pronta para ele. Todavia, apesar de o termo introduzir um determinado contratempo, o motivo pelo qual ele acontece não é da ordem da incerteza, mas, sim, de uma certeza: o racismo. A alternativa D está incorreta, pois não há indicação de que a oportunidade de um homem negro se tornar presidente seja arriscada, mas, sim, de que não importa quão perfeito ele seja, não será suficiente para superar as desigualdades mencionadas.

QUESTÃO 04

QVAL

United States – General Accounting Office – Washington, D.C. – Comptroller General of the United States

January 23, 1990

The Honorable John Conyers Jr., Chairman, Committee on Government Operations House of Representatives

This letter responds to your requests expressing your concern about the magnitude and type of problems at the Department of Housing and Urban Development (HUD). Unfortunately, I am convinced that they do indeed exist. The basic deficiencies are been known for many years, but they remain uncorrected. It is not enough for agencies to identify problems; they must act effectively to correct them, so we are developing plans to undertake a special audit effort. This will help ensure that areas likely to result in material losses have been identified and that appropriate corrective actions are being taken to stem or minimize the losses.

Disponível em: <www.gao.gov>.

Acesso em: 20 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

O texto anterior é uma carta oficial enviada ao Congresso dos Estados Unidos, destacando problemas no Departamento Imobiliário e de Desenvolvimento Urbano. Em resposta a esses problemas, a auditoria mencionada tem como proposta

- A identificar áreas com potencial de perdas materiais para propor retificações.
- B estabelecer novas políticas públicas para melhorar os serviços prestados.
- C analisar os prejuízos financeiros gerados por falhas administrativas.
- D confirmar quais problemas averiguados já foram corrigidos satisfatoriamente.
- E promover o comprometimento do departamento em verificar as consequências.

Alternativa A

Resolução: A carta destaca que a auditoria tem como objetivo identificar áreas com risco de perdas materiais e assegurar que ações corretivas adequadas sejam implementadas para minimizar essas perdas. Portanto, a alternativa A está correta, pois aponta para a identificação de áreas com risco e a proposição de medidas corretivas. A alternativa B, que sugere o estabelecimento de novas políticas públicas, está incorreta, pois a carta se refere a uma ação corretiva, não a uma reformulação de políticas. A alternativa C está incorreta, pois o foco da auditoria não é nos prejuízos financeiros gerados por falhas administrativas, mas, sim, em identificar as áreas que possivelmente resultarão em perdas materiais e realizar ações corretivas para minimizar essa possibilidade. A alternativa D, que fala sobre confirmar problemas já corrigidos, não é adequada, pois a auditoria visa identificar e corrigir problemas, não validar os já solucionados. Finalmente, a alternativa E, sobre promover comprometimento, está incorreta, pois o objetivo é realizar uma auditoria prática, e não promover uma mudança no comprometimento do departamento.

QUESTÃO 05

3SJY

My mistress' eyes are nothing like the sun;
Coral is far more red than her lips' red;
If snow be white, why then her breasts are dun;
If hairs be wires, black wires grow on her head.
I have seen roses damask'd, red and white,
But no such roses see I in her cheeks;
And in some perfumes is there more delight
Than in the breath that from my mistress reeks.
I love to hear her speak, yet well I know
That music hath a far more pleasing sound;
I grant I never saw a goddess go;
My mistress, when she walks, treads on the ground.
And yet, by heaven, I think my love as rare
As any she belied with false compare.

SHAKESPEARE, W. Disponível em:

<www.shakespeare-online.com>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Ao descrever a mulher amada no soneto, escrito no século XVII pelo famoso dramaturgo inglês William Shakespeare, o eu lírico

- A sugere que seus atributos são superiores aos das deusas.
- B enaltece sua beleza ao compará-la com a do Sol e com a da neve.
- C revela seus sentimentos sem idealizar os atributos físicos da amada.
- D demonstra ser incapaz de descrever com precisão sua rara beleza.
- E acredita que é injusto compará-la com elementos da natureza.

Alternativa C

Resolução: A partir da leitura do soneto, pode-se perceber que o eu lírico não se importa com a beleza física de sua amada, tampouco com o padrão de beleza idealizado pela sociedade, mas com o que sente por ela. Ao longo do texto, nota-se que o eu lírico reconhece que sua amada não tem as características do padrão "ideal" de beleza, e revela que não está interessado nesses atributos físicos ("*I think my love as rare / As any she belied with false compare*"). Logo, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta porque o eu lírico afirma que adora ouvir a voz de sua amada, mas reconhece que a música tem um som muito mais agradável: "*I love to hear her speak, yet well I know / That music hath a far more pleasing sound*". A alternativa B está incorreta porque o eu lírico não busca enaltecer, ou seja, elogiar a beleza física da amada; pelo contrário, reconhece, ao longo do poema, que ela não tem os padrões ideais de beleza. A alternativa D está incorreta porque o eu lírico descreve sua amada como uma mulher comum e que não é bela. A alternativa E está incorreta porque o eu lírico acredita que a comparação com elementos da natureza gera uma representação falsa; logo, não se trata de injustiça.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

KYVB

Paraguay

Corren al sur en sus venas
dos ríos que quieren el mar
llevan el olor de azucenas
canciones y un nuevo cantar.

Paraná, para amar,
Paraguay.

Misterio y guarania
tejidos de ñandutí,
fina tela de araña.

Para mí, para tí,
cerrado en su entraña,

Paraguay,
saña y guadaña.

Forjados em hermosa fragua
los metales de la guerra
con la sangre que enjuaga
los que defienden su tierra.
Cubierta de tanta lucha,
suena fuerte la memoria
y hay días en que se escucha
temporales de la historia.

Paraguay
muerte y Victoria.

Una Lanza, un caballero,
caballo color de aurora,
avanza fuerte, ligero,
anunciando que es la hora,
se rompieron los grillones,
hay libertad, compañero,

Paraguay
coraje y acero.

Disponível em: <<https://guatafoz.com.br/>>.
Acesso em: 8 jan. 2025.

O poema faz referência à Guerra do Paraguai (1864-1870) ao

- A lembrar o cenário de resistência vivido pelo país, de forma nostálgica.
- B mencionar a qualidade dos metais paraguaios forjados nas lanças.
- C caracterizar as raças dos cavalos empregados no período do conflito.
- D descrever a figura do *caballero*, herói das guerras travadas pelo país.
- E exibir a sensação de liberdade experienciada pelo Paraguai no pós-guerra.

Alternativa A

Resolução: O poema faz referência a elementos históricos e simbólicos ligados à Guerra do Paraguai (1864-1870), como a “lanza” (lança) e o “caballero” (cavaleiro), que fazem alusão ao contexto de guerra e de resistência, figuras típicas da narrativa histórica de luta e heroísmo, recordando o contexto experienciado pelo país; sendo assim, a alternativa A está correta. O trecho que menciona os metais (“*Forjados em hermosa fragua / los metales de la guerra*”) está metaforicamente associado ao espírito de luta e à resistência do país, mas não faz referência à qualidade dos metais paraguaios; por esse motivo, a alternativa B está incorreta. A alternativa C também está incorreta, já que, por mais que o poema mencione um cavalo de “*color de aurora*” (cor de aurora), não há ênfase nas características dos cavalos utilizados na Guerra do Paraguai. O cavalo, assim como o *caballero*, é um símbolo da luta e da resistência durante a guerra, mas não é usado para descrever uma espécie ou característica do animal. Embora a figura do *caballero* (cavaleiro) seja mencionada, ele não é apresentado como um herói individual da guerra, mas, sim, como uma representação mais genérica do espírito de luta e resistência; sendo assim, a alternativa D está incorreta. A liberdade é mencionada no poema, especialmente no trecho “*se rompieron los grillones, hay libertad, compañero*”, porém, a sensação de liberdade não é o foco principal; por esse motivo, a alternativa E também está incorreta.

QUESTÃO 02

YUBR

La vivienda y el estómago medio vacío

“No tendrás casa en la [...] vida”. Bajo este lema nos manifestamos en 2007 por las calles de Barcelona, reclamando el derecho a una vivienda digna. El pasado noviembre repetíamos. Nosotros, los de entonces, mejorando las formas y con los hijos de la mano. Las vidas de algunos han mejorado, pero las de muchos otros no lo suficiente como para desmentir aquel vaticinio original. Y volveremos a manifestarnos. Los jóvenes lo tienen cada vez más difícil para independizarse.

Em 2007, um de cada quatro jovens conseguia ir-se de casa antes dos 30; hoje, é um de cada seis. De entre eles, apenas 29% são proprietários, a metade que em 2007, quando eram 58% em plena burbuja imobiliária. A um 40% de famílias se lhes vai mais do que 40% dos seus rendimentos em aluguer. Na França ou Alemanha, esta situação afeta a menos de 18% dos lares, segundo um relatório recente do Banco de Espanha. E logo estão os “nadies”, os mais de 30 000 sem teto – seguramente bastante mais – que sonham com ter um, os vários milhares de pessoas sem lar que vivem em chabolas, caravanas e assentamentos informais sem apenas serviços – só na Cañada Real de Madrid, 4 500 e os que sofreram os mais de 20 000 despejos que houve em 2024, que se somam aos despejados do ano anterior e o outro. Assim se vive em Espanha a princípios de 2025.

Disponível em: <<https://elpais.com/>>. Acesso em: 8 jan. 2025 (Adaptação).

Os argumentos trazidos pelo texto sintetizam uma crítica ao(a)

- A dificuldade no momento de encontrar um imóvel à venda.
- B descumprimento do direito das pessoas à moradia digna.
- C falta de incentivo do governo para a compra de moradias.
- D baixa significativa nas vendas do mercado imobiliário.
- E preferência dos jovens por continuarem na casa dos pais.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta, já que o texto critica diretamente a realidade da moradia na Espanha, destacando que muitas pessoas, especialmente os jovens e aqueles que têm menos recursos, enfrentam enormes dificuldades para conseguir uma moradia digna. A referência a manifestações por uma “vivienda digna” e o aumento das dificuldades enfrentadas apontam para o descumprimento do direito à moradia digna. O autor também menciona o número crescente de desabrigados e as péssimas condições em que muitos vivem, o que reforça a crítica à falta de acesso à habitação adequada. Embora o texto mencione as dificuldades relacionadas à moradia, ele foca mais as questões sociais e econômicas do que a simples dificuldade de encontrar um imóvel à venda. Portanto, a alternativa A está incorreta. A alternativa C está incorreta, já que o texto trata mais da impossibilidade de acesso à moradia devido ao alto custo do aluguel e ao impacto da crise imobiliária, não abordando diretamente políticas para a compra de imóveis. A alternativa D está incorreta, pois o foco do texto não está em uma “baixa nas vendas”, mas, sim, na inacessibilidade da moradia para grandes partes da população, especialmente jovens e famílias de baixa renda. Embora o texto mencione a dificuldade dos jovens em relação ao alcance de sua independência financeira, isso não está relacionado a um “estilo de vida” ou a uma preferência por continuar morando com os pais, por isso, a alternativa E também está incorreta.

QUESTÃO 03

EJQ9

Félix Cárdenas, viceministro de Descolonización de Bolivia: “Todos los Estados de este continente son coloniales”

El volver a la justicia comunitaria, la promoción de oficiales indígenas en las fuerzas armadas y la necesidad de hablar quechua o aymará para los funcionarios públicos son las tareas del Vice Ministerio de Descolonización de Bolivia. *El Ciudadano* conversó con su máximo representante, quien nos cuenta cómo lo harán para superar los ya 500 años de estar mirando a Occidente como horizonte.

Una de las instituciones creadas para lograr esto es el Vice Ministerio de Descolonización, el que está a cargo de Félix Cárdenas, a quien por primera vez le corresponde ocupar un cargo público.

Félix describe su labor anterior como un “aymará en ejercicio”. A lo largo de su vida se creyó el ideario de la lucha armada, militó en organizaciones sindicales campesinas y llegó a ser candidato a presidente en 1993, cuando Evo Morales fue su candidato a diputado. “Fui preso de todos los gobiernos militares e incluso de los democráticos. Es que desde los 15 años he hecho política sin darme cuenta” – confiesa al repasar su historia.

Disponível em: <www.elciudadano.com/>. Acesso em: 11 fev. 2025. [Fragmento]

O texto que antecede a entrevista com o vice-ministro de descolonização da Bolívia

- A qualifica as organizações trabalhistas de forma positiva.
- B esclarece as justificativas para a seleção do indígena.
- C critica a manutenção do modelo de governo ocidental.
- D reivindica a igualdade no acesso à carreira militar.
- E lista as atribuições destinadas ao cargo público.

Alternativa E

Resolução: O texto que antecede a entrevista com Félix Cárdenas, vice-ministro de Descolonização da Bolívia, apresenta as iniciativas e o contexto de seu cargo, mencionando particularmente as medidas para descolonizar o país, como a justiça comunitária, a promoção de oficiais indígenas e o conhecimento de línguas indígenas para funcionários públicos. Portanto, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não faz uma qualificação direta das organizações trabalhistas, mas menciona brevemente a experiência de Félix em militância sindical. A alternativa B está incorreta, porque o texto não aprofunda justificativas específicas para a seleção de Cárdenas como vice-ministro. A alternativa C está incorreta, já que, embora o texto se refira a uma descolonização cultural e política, não faz uma crítica direta ao modelo de governo ocidental. A alternativa D está incorreta, pois não há uma reivindicação explícita sobre igualdade no acesso à carreira militar, embora a promoção de oficiais indígenas seja mencionada pelo texto.



Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

Campanhas visam sensibilizar o leitor para problemas sociais, ambientais, entre outros temas. Para despertar a empatia do leitor para a questão da utilização de peles de animais na confecção de casacos e de outros artigos de vestuário, a campanha em questão utiliza como recurso a

- A personificação, criando um vínculo entre o animal e o leitor.
- B referência direta ao leitor, estabelecendo formalidade no discurso.
- C grafia em letras maiúsculas, enfatizando o sofrimento dos animais.
- D metáfora, recriando a fala dos animais ameaçados de extinção.
- E recriação, reproduzindo o discurso dos defensores dos animais.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois a personificação credita ao animal atitudes próprias do ser humano – um discurso típico de uma pessoa que tenha algum familiar ou pessoa próxima desaparecida –, o que auxilia na empatia necessária para que a campanha atinja seu objetivo. A alternativa B está incorreta, pois não há formalidade no discurso utilizado na campanha. Já a alternativa C está incorreta, pois as letras maiúsculas não denotam o sofrimento dos animais, mas servem para melhorar a legibilidade, dado o contexto no qual se insere. A alternativa D está incorreta, pois não há metáfora, mas menção direta aos familiares desaparecidos. Por último, a alternativa E está incorreta, pois não é esse o discurso típico dos defensores de animais.

Venezuela, un hatillo y una manta

La cifra es imponente – ahora llega a más de siete millones y medio –, pero no es lo más relevante. Lo que importa son esas historias de dolor y desesperación que palpitan en las sucesivas estampidas. La gente no abandona sus casas y su mundo por las buenas. Ahora que hay tantos palestinos vagando a la deriva, llevándose cuatro bártulos para empezar de nuevo vaya usted a saber dónde, se entiende de inmediato que es imposible vivir bajo los cascotes que se les han caído encima tras los feroces ataques del Gobierno de Netanyahu.

“Una muchedumbre enloquecida atascó las carreteras y los caminos, se desparramó por los atajos, en busca de la frontera”, contaba Azaña en junio de 1939 para describir lo que sucedió en febrero cuando las tropas franquistas avanzaban hacia Cataluña. Los venezolanos que en agosto de 2018 – y en otras crisis de esa envergadura – se precipitaban también hacia las fronteras cargando con lo imprescindible, un hatillo y unas mantas, no escapaban de un enemigo que les mandaba bombas desde las alturas. Se iban porque los estaba matando un régimen que los tenía abandonados hace ya tiempo.

Disponível em: <<https://elpais.com/>>. Acesso em: 10 jan. 2025. [Fragmento]

A frase “*La gente no abandona sus casas y su mundo por las buenas*” sugere que os refugiados

- A saem do país com o intuito de buscar boas ofertas de trabalho.
- B deixam as casas com a esperança de retornar em outro momento.
- C evidenciam que a decisão tomada se trata de uma medida extrema.
- D buscam retirada pacífica, sem grandes danos aos envolvidos no processo.
- E reconhecem a importância da mudança em razão de conflitos políticos.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C é a correta, já que a frase “*La gente no abandona sus casas y su mundo por las buenas*” faz parte de um argumento maior sobre as pessoas que são forçadas a deixar seus lares devido a situações extremas, como perseguições políticas, guerra ou fome. A expressão “*por las buenas*” (por boas razões) é uma maneira coloquial de indicar que ninguém deixa sua casa voluntariamente e sem motivos graves. A alternativa A está incorreta porque a frase “*por las buenas*” implica que as pessoas não estão saindo de seus países por razões positivas ou em busca de boas ofertas de trabalho, mas, sim, por necessidade extrema, como perseguições ou ameaças à sua vida. A alternativa B também está incorreta, já que o autor está se referindo a pessoas que não estão simplesmente saindo com a esperança de um retorno em circunstâncias melhores, sendo forçadas a fugir. A alternativa D está incorreta porque a expressão “*por las buenas*” não sugere uma partida pacífica ou sem sacrifícios; o texto descreve uma fuga forçada, na qual as pessoas não saem de maneira tranquila ou sem perdas, mas, sim, escapando de situações de violência, perseguição ou guerra. No contexto do trecho, as pessoas não estão decidindo partir por vontade própria ou por uma escolha subjetiva, mas estão sendo forçadas a deixar seu país devido a condições insustentáveis, e não reconhecendo a importância de largar toda a sua história, em razão de conflitos políticos, o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 06 QWVJ

Hoje, revendo minhas atitudes quando vim embora, reconheço que mudei bastante. Verifico também que estava aflito e que havia um fundo de mágoa ou desespero em minha paciência. Eu queria deixar minha casa, minha avó e seus cuidados. Estava farto de chegar a horas certas, de ouvir reclamações; de ser vigiado, contemplado, querido. Sim, também a afeição de minha avó incomodava-me. Era quase palpável, quase como um objeto, uma túnica, um paletó justo que eu não pudesse despir.

Ela vivia a comprar-me remédios, a censurar minha falta de modos, a olhar-me, a repetir conselhos que eu já sabia de cor. Era boa demais, intoleravelmente boa e amorosa e justa.

LINS, O. A partida. In: _____. *Os gestos*. São Paulo: Melhoramentos, 1975. [Fragmento]

O sentimento de afeto experimentado pelo narrador-personagem é expresso pela figura de linguagem

- A antítese, ao reconhecer em si diferentes estados emocionais.
- B paradoxo, ao qualificar a dedicação da avó como sufocante.
- C comparação, ao associar a sensação a uma peça de roupa.
- D gradação, ao ordenar características marcantes da avó.
- E ironia, ao desprezar qualidades socialmente validadas.

Alternativa C

Resolução: No trecho de “A partida”, de Osman Lins, percebe-se que o sentimento de afeto experimentado pelo narrador é expresso por uma comparação. O narrador associa a afeição de sua avó a “um objeto palpável, uma túnica ou um paletó justo que ele não poderia despir”. Essa figura de linguagem é uma comparação direta que expõe a sensação desgastante e sufocante de ser constantemente vigiado e cuidado pela avó. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois não há presença de uma antítese – contraposição de ideias opostas – no texto, uma vez que o narrador não apresenta ideias contrastantes sobre seus sentimentos, apenas descreve o incômodo que sente com a afeição avassaladora de sua avó. A alternativa B está incorreta, pois não há formulação de ideias opostas que não podem se concretizar (paradoxo) na afirmação sobre a dedicação da avó. A alternativa D está incorreta, já que não há uma gradação, que é a disposição de palavras ou ideias em progressão ascendente ou descendente, para descrever as características da avó; o texto apresenta as características de forma direta, não havendo progressão.

A alternativa E está incorreta, uma vez que não há ironia – expressão de uma ideia através de palavras que normalmente significam o contrário, muitas vezes para fins de humor ou crítica; no texto, o narrador expressa um sentimento genuíno de sufocamento e desconforto com o cuidado da sua avó, sem sarcasmo ou contradição.

QUESTÃO 07 8Z7M

Repare nas pessoas conversando:

não é um bate-papo, é uma luta.

Todos querem pra si o olhar do bando.

Ninguém se entende nem sequer se escuta.

Pode até parecer civilizado,

mas se olhar com cuidado e lucidez

vai perceber que quem está calado

só espera chegar a sua vez.

DUVIVIER, G. Disponível em: <<https://gamarevista.uol.com.br>>. Acesso em: 27 fev. 2023. [Fragmento]

O fragmento do soneto, a fim de apresentar e desenvolver sua temática, utiliza-se do sentido dicionarizado e figurativo das palavras, o que se expressa, respectivamente, em

- A “luta” e “lucidez”.
- B “luta” e “calado”.
- C “calado” e “lucidez”.
- D “pessoas” e “bando”.
- E “pessoas” e “ninguém”.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, porque o termo “pessoas” é usado, no poema, em seu sentido denotativo / dicionarizado (significa “sujeitos” / “seres humanos”), enquanto “bando” significa um agrupamento criminoso ou de animais. Nesse caso, o grupo não é um bando, mas é comparado a isso a partir do uso figurativo do termo. A alternativa A é incorreta, pois “luta” tem sentido figurado, enquanto “lucidez” assume sentido denotativo. A alternativa B é incorreta, pois “luta” está no sentido figurado, não significando uma batalha física. A alternativa C está incorreta, pois “calado” e “lucidez”, no poema, têm sentido denotativo. A alternativa E está incorreta porque, igualmente, as duas palavras têm sentido denotativo.

QUESTÃO 08 RF3W

– Sobrevivo comendo coisas que ganho, mano, e até reviro os lixo, é mó treta com os cachorro, cê tá ligado? [...] E agora você pensa: tudo isso e eu ainda tô vivo, mano. Agora uma pá de maluco que comia bem pra caralho já foi embora, é só você pensar, o Senna, o Jânio, o João Paulo, o PC Farias, a mãe do Collor, o irmão do Collor, o Leandro, aquele da dupla sertaneja, cê tá ligado?

Então num é embaçado, mano? Aí, eu vou sair fora agora, vai ter um boi na brasa lá no Saldanha, e hoje eu vou comer que nem um cachorro, falou Marquinhos, depois a gente se cruza.

– Falou Vasp, depois a gente se tromba.

FERRÉZ. *Capão Pecado*.
São Paulo: Labortexto Editorial, 2000.

O espaço narrativo de *Capão Pecado* é determinado no fragmento a partir da

- A) descritividade de personagens típicas de uma região.
- B) variedade linguística coerente ao ambiente do enredo.
- C) ambiguidade entre o relato pessoal e o local da conversa.
- D) relativização da violência entre os moradores e o narrador.
- E) apresentação detalhada de elementos utilizados na realidade.

Alternativa B

Resolução: A variação linguística é um aspecto importante dos textos literários contemporâneos. Isso porque, na construção ou retratação de universos, a maneira como os personagens se comunicam é importante para manter a veracidade do ambiente apresentado. Nesse sentido, a obra *Capão Pecado*, de Ferréz, apresenta a periferia não apenas pela descrição do espaço, mas também pelo modo de falar das personagens, conforme apontado corretamente na alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois as personagens descritas podem ser típicas da região, mas sua presença não é tão descrita nem tão forte a ponto de evidenciar o espaço narrativo. A alternativa C está incorreta, pois não há ambiguidade clara entre o relato pessoal e o local da conversa; o foco é a linguagem que caracteriza esse ambiente. A alternativa D está incorreta, pois a violência não é relativizada nem estigmatizada; pelo contrário, ela é relatada com normalidade pela personagem, acostumada com a marginalização. A alternativa E está incorreta porque, ainda que elementos e histórias reais sejam apresentados, eles não se referem a um ambiente exclusivo, mas a uma memória coletiva nacional.

QUESTÃO 09

9EOM

Rodoviária de Salvador terá 480 horários extras em esquema especial que começa nesta terça (17)

O Terminal Rodoviário de Salvador terá um esquema especial para o período de Natal e Ano Novo. Entre os dias 17 e 31 de dezembro, haverá 480 viagens extras e a previsão de receber 353 mil pessoas, entre embarques e desembarques – um aumento de 16,38% em relação ao mesmo período de 2023. [...]

O esquema foi preparado por conta do aumento na demanda do Natal e Ano Novo, visando garantir agilidade e segurança para quem deseja viajar e curtir as festas do final de ano.

PRATES, T. Disponível em: <correio24horas.com.br>.
Acesso em: 17 dez. de 2024.

O desenvolvimento da reportagem se relaciona ao título por

- A) revelar o planejamento como uma causa humanitária.
- B) apontar a intensidade do trânsito com as festividades.
- C) ressaltar o incentivo governamental ao turismo interno.
- D) justificar a iniciativa da prefeitura para o arranjo sazonal.
- E) reforçar a necessidade de aumento do transporte urbano.

Alternativa D

Resolução: No desenvolvimento da reportagem, o título é retomado para justificar a iniciativa da prefeitura apresentada nele. O esquema especial no Terminal Rodoviário de Salvador, com 480 viagens extras, é explicado como uma resposta ao aumento na demanda durante o Natal e o Ano Novo, com o objetivo de garantir agilidade e segurança para os viajantes. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o texto não apresenta o planejamento como uma causa humanitária, mas, sim, como uma ação administrativa para atender à demanda festiva. A alternativa B está incorreta, pois o foco não está na intensidade do trânsito, mas no aumento de viagens para atender o maior fluxo de passageiros. A alternativa C está incorreta, uma vez que não há menção específica ao incentivo governamental ao turismo interno na reportagem. A alternativa E está incorreta, pois o texto não aborda a necessidade de aumento do transporte urbano, mas, sim, o acréscimo de viagens rodoviárias intermunicipais.

QUESTÃO 10

TX90

SEM DÓ

Abriu a partitura na página sem dó. Sorriu e jamais desafinou.

VITAL, N. Disponível em: <www.minicontos.com.br>.
Acesso em: 29 out. 2022.

O fator de textualidade responsável pelo encadeamento e pela compreensão do miniconto anterior se elabora a partir da

- A) aceitabilidade, pois seu conteúdo provoca interesse social.
- B) situacionalidade, pois sua leitura se limita ao ambiente musical.
- C) intertextualidade, pois sua ambiguidade dialoga com outros textos.
- D) intencionalidade, pois seu objetivo é motivar leitores a superar desafios.
- E) informatividade, pois sua narrativa expõe fatos novos sobre a personagem.

Alternativa C

Resolução: Nesse miniconto, um texto narrativo altamente sintético, o autor explora a polissemia do substantivo “dó”, devendo ser compreendido como substantivo masculino, sentimento de pena, compaixão; bem como substantivo feminino, primeira nota da escala musical moderna. A partir disso, interpreta-se que a personagem abriu uma partitura que não continha a nota musical Dó, mas que também o fez com voracidade, afeição de tocar. Há, portanto, um jogo de palavras que trabalha com a intertextualidade, já que dialoga com termos e contextos da área da Música. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o tema desse miniconto não necessariamente é de interesse social, o que não o torna nem mais nem menos aceitável. A alternativa B está incorreta porque o texto não é exclusivo ao ambiente da Música nem a leitores músicos, podendo ser compreendido sem que se associe o substantivo “dó” à nota musical; não é exigido, dessa forma, que os leitores sejam familiarizados com o universo musical. A alternativa D está incorreta porque se trata de um texto com viés artístico, sem pretender ocupar lugar na literatura de autoajuda. A alternativa E está incorreta porque, sendo um texto literário, seu objetivo não é informar; além disso, o texto não traz informações sobre a personagem.

QUESTÃO 11 HJUQ

O coração fica quentinho ao assistir *O Dia Que Te Conheci*, em cartaz nos cinemas. O filme de André Novais Oliveira, e dos mesmos produtores de *Marte Um* (2022), é despretensiosamente um deleite.

Tem uma premissa simples, até minimalista: Zeca (Renato Novaes) está tendo problemas no trabalho por causa de faltas e atrasos. Ele trabalha como bibliotecário em uma escola na cidade vizinha e demora uma hora e meia para chegar ao local. Não obstante, tem encontrado dificuldade para acordar cedo. Um dia, tudo muda, quando ele conhece Luísa (Grace Passô). O enredo se passa em pouco mais de 24 horas. É o suficiente para conhecer os personagens principais – e até alguns secundários – e criar afeição por eles.

GOTO, M. *O Dia Que Te Conheci é tão bom que dá vontade de pedir uma sequência*. Disponível em: <<https://veja.sp.abril.com.br>>. Acesso em: 13 jan. 2025. [Fragmento]

Ao abordar o filme *O Dia Que Te Conheci*, o texto publicado na revista *Veja* mobiliza recursos que o caracterizam enquanto gênero resenha por apresentar

- A as informações sobre enredo, que é tratado como inovador.
- B os nomes dos atores, que já são conhecidos pelo público.
- C um juízo de valor, que dá ênfase aos aspectos positivos.
- D a opinião do público, que é partilhada pelo crítico.
- E a duração da obra, que é elogiada por ser sucinta.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C está correta, pois o uso de adjetivos para dar juízo de valor à obra é uma característica que marca o gênero resenha, como acontece no texto citado: “O filme de André Novais Oliveira [...] é despretensiosamente um deleite”. A alternativa A está incorreta, pois na resenha citada os adjetivos são utilizados para indicar características da obra, não meramente para dar informações sobre o enredo e os personagens. A alternativa B está incorreta, pois apresentar os nomes dos atores não se relaciona com o uso de adjetivos, embora seja uma informação presente em resenhas. A alternativa D está incorreta, pois a resenha em questão apresenta somente a opinião do crítico; embora textos do gênero possam contextualizar a recepção da obra, isso não ocorre no texto citado. A alternativa E está incorreta, pois a duração da obra não é uma informação estritamente necessária para o gênero resenha, embora possa ser uma informação contida no texto.

QUESTÃO 12 ZUM7

- Não é curioso (e até paradoxal) que tenhamos usado mais de 2 mil palavras justamente para escrever uma reportagem sobre silêncio? Pois é, por mais estranho que pareça, o silêncio se tornou um assunto caro e nada simples nesses dias atuais. Tem sido cada vez mais difícil buscar momentos de quietude justamente em um mundo que não para de falar e que tem falado cada vez mais. Opa, não sou eu que estou dizendo: segundo um estudo feito no Centro da Indústria de Informação Global, na Universidade da Califórnia, foram trocadas 4,5 trilhões de palavras nos Estados Unidos no ano de 1980. Em 2008, esse número cresceu 140% – os computadores do Centro estimaram que os americanos usaram 10,8 trilhões de palavras no ano do último levantamento. “Nós certamente recebemos mais informações do que podemos absorver ou realmente ouvir”, afirma o diretor Roger Bohn. “É curioso pensar que as novas gerações que já estão sendo criadas com seus *smartphones* nas mãos nunca tenham, de fato, vivenciado o silêncio pleno”, diz.

Disponível em: <<http://vidasimples.uol.com.br>>. Acesso em: 3 ago. 2017. [Fragmento]

A construção de sentido em um texto também depende do modo como as ideias se organizam e estabelecem relações entre si. Tendo isso em vista, reconhece-se, no fragmento anterior, que

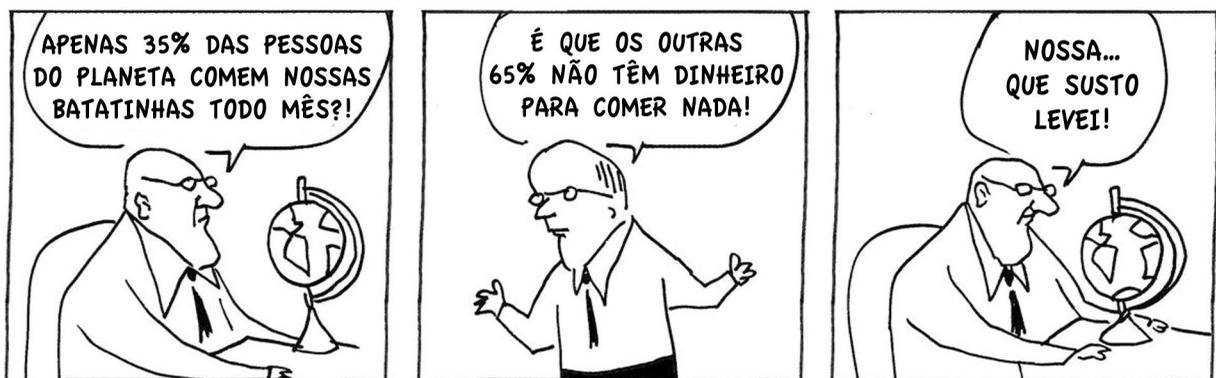
- A o advérbio “certamente” (ℓ. 15) exprime, no contexto, uma ideia irônica e duvidosa.
- B a interjeição “opa” (ℓ. 8) introduz, no período, um argumento pessoal, expresso pelo autor.
- C a expressão “pois é” (ℓ. 3) reforça uma característica de curiosidade sobre o tema abordado.
- D a indagação do início do texto (ℓ. 1-3) se direciona a pessoas que usam palavras em excesso.
- E os parênteses no primeiro período (ℓ. 1) destacam um argumento oposto à opinião do autor.

Alternativa C

Resolução: No trecho “Pois é, por mais estranho que pareça, o silêncio se tornou um assunto caro e nada simples nesses dias atuais”, a expressão “pois é” é um complemento do discurso que reforça a informação da frase anterior, em que o autor, numa pergunta endereçada ao leitor, visa antes fazer uma declaração do que demandar uma resposta. Ao iniciar a frase com essa expressão, o autor atesta o quão curioso seria o fato de que foram usadas “mais de 2 mil palavras justamente para escrever uma reportagem sobre silêncio”. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque “certamente” não expressa uma ideia irônica ou duvidosa, mas uma afirmação do excesso de informações recebidas. A alternativa B está incorreta porque a interjeição “opa” (l. 8) não introduz um argumento pessoal, mas, sim, uma surpresa ou mudança repentina na reflexão ao citar dados de uma fonte especializada; nesse contexto, ela sinaliza a transição para apresentar a informação de uma autoridade sobre o tema, mas não expressa um argumento exclusivo do autor. A alternativa D está incorreta, já que o texto não se direciona especificamente a pessoas que usam palavras em excesso; foca-se a reflexão sobre o silêncio. A alternativa E está incorreta, dado que os parênteses não destacam um argumento contrário, e sim adicionam um comentário, uma intensificação ao que está sendo dito.

QUESTÃO 13

1XUB



DAHMER, A. *Não há nada acontecendo*. Disponível em: <<https://cartum.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 18 jan. 2025.

No terceiro quadro da tirinha de André Dahmer, o “susto” do personagem gera efeito de humor ao representar a

- A incompatibilidade de opiniões entre sócios.
- B indisposição à negociação de preços e oferta.
- C ganância dos grandes produtores industriais.
- D alienação das autoridades governamentais.
- E perspectiva do autor sobre o consumismo.

Alternativa C

Resolução: No terceiro quadro da tirinha de André Dahmer, o “susto” do personagem gera um efeito de humor ao representar a ganância dos grandes produtores industriais. O personagem demonstra insatisfação ao perceber que apenas 35% das pessoas consomem suas batatinhas, mas a surpresa se revela no fato de que ele não considerava que os outros 65% poderiam não ter dinheiro para consumir nada, sentindo alívio ao entender que seu produto não estava sendo rejeitado por ser ruim, por exemplo. É retratada, portanto, uma perspectiva centrada no lucro e no consumo, característica dos grandes produtores que, muitas vezes, se preocupam apenas com seus interesses comerciais. O humor surge justamente dessa desconexão entre a realidade econômica das pessoas e o foco exclusivo no aumento das vendas e lucros por parte do personagem. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o humor não advém de uma divergência de opiniões entre sócios, mas sim da reação insensível de um dos personagens ao fato de que muitos não têm dinheiro para comer. A alternativa B está incorreta, pois a tirinha não discute questões de negociação de preços ou oferta, mas foca na perspectiva de lucro frente à desigualdade social. A alternativa D está incorreta, já que não se trata da alienação das autoridades governamentais, mas, sim, da perspectiva do produtor. A alternativa E está incorreta, uma vez que o foco da tirinha não é o consumismo, mas a insensibilidade e ganância dos produtores industriais perante a desigualdade social.

Recentemente, presenciamos o absurdo: jovens de escolas particulares de Valinhos (SP) e de Porto Alegre (RS) gravando e divulgando conteúdos racistas, classistas e xenófobos. Mensagens que, claramente, flertam com ideologias fascistas e nazistas e que atacam, principalmente, pessoas pobres, pretas e nordestinas.

Os ocorridos se deram em meio ao cenário de eleições presidenciais, sobretudo após a apuração das urnas. Vimos, durante toda a corrida eleitoral de 2022, uma parcela considerável da população defender e reproduzir discursos de ódio, alinhados, principalmente, a preconceitos étnico e de classe; e isso certificou aquilo que, infelizmente, ainda somos: um país escravocrata.

Mas, precisamos deixar muito claro: não há mais espaço para esse Brasil!

Não há mais espaço para a reprodução de discursos que ferem a dignidade humana e que vão contra um arcabouço legal que, desde 1989, por meio da Lei 7 716, pune todo e qualquer tipo de discriminação ou preconceito, seja de origem, raça, sexo, cor, idade (a pena prevista para esse tipo de crime é de 2 a 5 anos de reclusão).

Em qualquer situação, o preconceito é inaceitável, mas, quando parte de crianças e jovens, também é profundamente entristecedor, já que é nas novas gerações que deveríamos encontrar esperança e reais oportunidades de mudança rumo a um mundo melhor. Por isso, se elas estão assumindo comportamentos preconceituosos, falhamos todos.

PRESTES, C. Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br>>. Acesso em: 23 nov. 2022. [Fragmento adaptado]

Nesse texto, a tese central em torno da qual a argumentação da autora se baseia é a de que o(a)

- Ⓐ Brasil é um país escravagista.
- Ⓑ discriminação cresce ano após ano.
- Ⓒ preconceito entre jovens é inconcebível.
- Ⓓ futuro das novas gerações está perdido.
- Ⓔ ser humano fracassa enquanto sociedade.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois, no segundo e terceiro parágrafos, a autora afirma não haver mais espaço para um Brasil escravocrata, sendo essa a opinião em torno da qual a argumentação dela se baseia. A alternativa B está incorreta porque, embora o aumento da discriminação no Brasil seja uma informação verídica, essa afirmação não é feita explicitamente pela autora. A alternativa C está incorreta, pois não apenas o preconceito entre jovens é inconcebível, mas a discriminação entre pessoas de faixas etárias distintas. A alternativa D está incorreta, pois a afirmação que se faz é a de que é triste ver as novas gerações tendo comportamentos preconceituosos, o que não quer dizer que o futuro delas não tenha solução. A alternativa E está incorreta porque, apesar de ser uma afirmação verdadeira, ela apenas integra a conclusão da autora.

Dividir a renda entre alimentação e medicamentos, ou ainda deixar de consumir carnes, legumes e frutas para priorizar a compra do arroz e do feijão: **esse** é o cotidiano de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica da Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada no sul de Minas Gerais. O pouco acesso de forma regular e suficiente a alimentos saudáveis e nutritivos atinge os alunos que possuem – e os que não possuem – acesso ao programa de Assistência Estudantil.

RAMOS, B. *Estudantes de federal de MG sofrem com insegurança alimentar*. "fruta, legumes e carne o dinheiro não alcança". Disponível em: <<https://ojoioeotrigo.com.br>>. Acesso em: 19 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

No excerto da notícia, o pronome demonstrativo destacado é utilizado para

- Ⓐ englobar os diferentes grupos atingidos pela carência nutricional.
- Ⓑ apontar a situação de vulnerabilidade enfrentada pelos estudantes.
- Ⓒ enfatizar a negligência da universidade com a alimentação dos discentes.
- Ⓓ explicar as razões da falta de oferta de alimentação nutritiva na faculdade.
- Ⓔ introduzir o argumento sobre a importância de se ter uma dieta balanceada.

Alternativa B

Resolução: O excerto destaca a difícil situação enfrentada pelos estudantes da Universidade Federal de Lavras, que sofrem de insegurança alimentar. O pronome demonstrativo “esse”, presente no início do trecho, é utilizado para referir-se ao cotidiano árduo de dividir a renda entre alimentação e medicamentos, e à priorização de alimentos básicos como arroz e feijão em detrimento de carnes, legumes e frutas. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A é incorreta, pois o pronome está retomando informações mencionadas anteriormente, destacando uma situação específica de vulnerabilidade. A alternativa C está incorreta, uma vez que o texto não traz informações nem ênfase sobre a negligência da universidade; ele trata da realidade enfrentada pelos estudantes quanto à insegurança alimentar. A alternativa D está incorreta porque o uso do pronome demonstrativo não tem a função introduzir explicações, tampouco se relaciona às razões da falta de oferta de alimentação nutritiva na faculdade. A alternativa E está incorreta, uma vez que o pronome demonstrativo não está sendo usado para introduzir argumentos sobre a importância de ter uma dieta balanceada, mas, sim, para detalhar a realidade vivida pelos estudantes em situação de vulnerabilidade.

QUESTÃO 16 Q060

Em sua obra *Os Retirantes*, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos. A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais, mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza. Com base nesse viés, é fundamental discutir a principal razão para a posse do documento promover a cidadania, bem como o principal entrave que impede que tantas pessoas não se registrem.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>.
Acesso em: 9 mar. 2023. [Fragmento]

Nesse trecho, retirado da redação de uma estudante que participou do Enem 2021, defende-se a ideia de que o(a)

- A falta de acesso dos brasileiros ao registro civil deve entrar em debate.
- B crítica presente em *Os Retirantes* deve ser atualizada para o século XXI.
- C ausência de documento de identificação por brasileiros é uma questão antiga.
- D escolaridade incompleta é a razão pela qual muitos não se registram em cartório.
- E governo é responsável pela invisibilidade das classes socioeconomicamente vulneráveis.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A é a correta, pois o início da última frase do parágrafo é o momento em que a autora defende que a discussão sobre o assunto se faz fundamental para a resolução da problemática. Já as alternativas B, C, D e E estão incorretas, pois as afirmações nelas presentes fazem parte da contextualização e da problematização da estudante sobre o tema da redação da edição de 2021 do Enem.

QUESTÃO 17 PZIO

Atire o primeiro Porsche contra o motoboy quem achar moralmente correto Elon Musk receber US\$ 46 bilhões (R\$ 280 bilhões) de honorários como CEO da Tesla. E se prepare para ver os argumentos neoliberais convertidos em picadinho por Ingrid Robeyns.

A filósofa da Universidade de Utrecht (Holanda) defende que ninguém deveria acumular patrimônio maior do que o suficiente para viver com largueza. Ela advoga o limite de US\$ 10 milhões (R\$ 61 milhões).

Autora de *Limitarianism: The Case Against Extreme Wealth* (Limitarianismo: o argumento contra riqueza extrema), ela não se fixa na cifra, contudo. Poderiam ser 25 milhões, ou 100 milhões. Importa o princípio a ser reconhecido pela sociedade, não tanto a quantia. [...]

Robeyns alinhava razões de cunho ético, político e ecológico em favor da proposta. A primeira se volta contra a noção de que ganhos estratosféricos de bilionários como Musk e Mark Zuckerberg provêm de seus méritos como empresários inovadores e, assim, se justificam. Nada disso, contesta a filósofa. O sucesso depende em grande medida de fatores que lhes escapam de controle, como nascer na família certa (em geral, afluente), no país certo (boas saúde e educação) e na hora certa (internet e *smartphones*).

Quantos Musks e Zuckers não nascem e morrem semianalfabetos nas favelas, abatidos por balaços da polícia e de traficantes, em acidentes de moto ou picados pelo mosquito da dengue?

LEITE, M. *Limitarianismo, ou por que hiper-ricos são do mal*.
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>.
Acesso em: 20 jan. 2025 (Adaptação).

O jornalista compara a experiência de empresários bilionários com a de moradores das favelas, no intuito de demonstrar a influência

- A do incentivo à educação no combate à pobreza.
- B do contexto climático no número de casos de dengue.
- C da sorte na ascensão social das pessoas de baixa renda.
- D das desigualdades sociais na produção de grandes fortunas.
- E das políticas públicas no aumento dos índices de alfabetização.

Alternativa D

Resolução: O jornalista cita o estudo da pesquisadora Ingrid Robeyns, que demonstra a influência das desigualdades sociais na produção de grandes fortunas, indicando como empresários que conquistaram fortunas bilionárias já eram oriundos de contextos familiares e sociais de riqueza. Assim, a situação de moradores de favelas, bem como pessoas em geral que nasceram em famílias de baixa renda em países subdesenvolvidos, não é produto de seus esforços individuais. Por isso, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta porque, embora o incentivo à educação seja uma importante política de combate à pobreza, o argumento do jornalista é centrado no conjunto de privilégios que facilita o acúmulo de grandes fortunas. A alternativa B está incorreta, pois, ao citar a dengue, o texto associa a doença a fatores que se estabelecem em contexto social de acesso à saúde. A alternativa C está incorreta porque o argumento estabelecido pelo texto é que pessoas de baixa renda, as quais podem ter o mesmo talento para o empreendedorismo que os bilionários citados, têm oportunidades muito reduzidas de desenvolver seus projetos devido a fatores socioeconômicos, de maneira que seus ganhos não podem ser atribuídos a uma questão de mérito. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, ainda que o autor cite a alfabetização enquanto fator, o objetivo de seu argumento é mostrar como essa questão, somada à insegurança pública e à ocorrência de epidemias como a dengue (contexto da realidade brasileira), são elementos que, juntos, compõem as diversas facetas das consequências que as desigualdades sociais produzem nas experiências pessoais.

QUESTÃO 18

JP8S

ZÉ: Mas aqui não é a igreja de Santa Bárbara. A igreja é da porta pra dentro.

ROSA: Oxente! Mas a porta está fechada e a culpa não é sua. Santa Bárbara deve saber disso, que diabo.

ZÉ: (Pensativo) Só se eu falasse com ela e explicasse a situação...

ROSA: Pois então... fale!

ZÉ: (Ergue os olhos para o céu, medrosamente e chega a entreabrir os lábios, como se fosse dirigir-se à santa. Mas perde a coragem) Não, não posso...

ROSA: Por que, homem?! Santa Bárbara é tão sua amiga... Você não está em dia com ela?

ZÉ: Estou, mas esse negócio de falar com santo é muito complicado. Santo nunca responde em língua da gente... não se pode saber o que ele pensa. E além do mais, isso também não é direito. Eu prometi levar a cruz até dentro da igreja, tenho que levar. Andei sete léguas. Não vou me sujar com a santa por causa de meio metro.

ROSA: E pra você não se sujar com a santa, eu vou ter que dormir no chão, no "hotel do padre". (Olha-o com raiva e vai deitar-se num dos degraus da escada da igreja). E se tudo isso ainda fosse por alguma coisa que valesse a pena...

GOMES, D. *O pagador de promessas*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand. 1970. [Fragmento]

A classificação de *O pagador de promessas* como pertencente ao gênero dramático de caráter trágico é reforçada no fragmento pela

- A** iniciativa do protagonista em priorizar o bem-estar comum.
- B** constatação da impotência do herói frente às divindades.
- C** explicitação de atitude intimidadora de um antagonista.
- D** elaboração de contexto religioso com efeito catártico.
- E** resignação do personagem diante de um obstáculo.

Alternativa B

Resolução: No fragmento de *O pagador de promessas*, a classificação do texto como pertencente ao gênero dramático de caráter trágico é reforçada pela impotência do herói perante as divindades. O protagonista, Zé, expressa sua incapacidade de se comunicar efetivamente com Santa Bárbara, destacando a impossibilidade de obter respostas ou compreender a vontade da divindade ("Santo nunca responde em língua da gente..."). Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o foco do trecho não é a priorização do bem-estar comum, mas a luta interna do protagonista em cumprir sua promessa pessoal a uma santa. A alternativa C está incorreta, uma vez que, mesmo a personagem Rosa expressando seu descontentamento em pernoitar na rua, ela não é uma antagonista nem assume uma postura intimidadora. A alternativa D está incorreta, pois o texto não elabora um contexto religioso com efeito catártico de maneira explícita, mas, sim, apresenta o dilema religioso e pessoal do protagonista. A alternativa E está incorreta, pois não se observa resignação completa de Zé em face do obstáculo; ao contrário, ele demonstra preocupação em cumprir sua promessa, mesmo que esteja em dúvida sobre como proceder.

QUESTÃO 19 W1KJ

O *bullying* é um problema sério e recorrente nas escolas, afetando negativamente a vida dos estudantes e comprometendo o ambiente educacional saudável. Reconhecendo a gravidade desse fenômeno, o Brasil promulgou a lei 13185/2015, que estabelece medidas de combate ao *bullying* nas instituições de ensino.

As escolas desempenham um papel fundamental na aplicação efetiva dessa lei. Primeiramente, é dever das instituições de ensino promover a conscientização sobre o *bullying*, tanto entre os estudantes quanto entre os profissionais que atuam no ambiente escolar. A disseminação de informações e a realização de campanhas educativas contribuem para a prevenção desse problema.

Além disso, as escolas devem implementar mecanismos de identificação e combate ao *bullying*, como a criação de canais de denúncia e o estabelecimento de medidas disciplinares claras. É importante que os alunos se sintam encorajados a relatar casos de *bullying*, e que a escola esteja pronta para agir de forma rápida e eficaz na resolução desses conflitos.

SANTOS, C. A. A. C.; MESQUITA, A. P. S. L. Disponível em: <www.migalhas.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

No artigo, a estratégia empregada para defender o combate ao *bullying* por meio da lei citada foi

- A sensibilizar o público sobre os deveres das escolas.
- B reforçar a necessidade de campanhas públicas federais.
- C incentivar os estudantes a reagirem aos ataques violentos.
- D exigir dos profissionais escolares uma postura fiscalizadora.
- E cobrar das forças públicas meios de identificação dos agressores.

Alternativa A

Resolução: Os autores citam a lei 13 185/2015, que estabelece medidas de combate ao *bullying* nas escolas, e afirmam, ao longo do segundo e terceiro parágrafos, que “as escolas desempenham um papel fundamental na aplicação efetiva dessa lei”. Dessa forma, a estratégia para defender o combate ao *bullying* é a sensibilização do público a respeito do dever das instituições de ensino, como a alternativa A expõe. A alternativa B está incorreta porque, segundo os autores, as campanhas que devem ser realizadas são educativas, partindo das escolas, e não do Governo Federal. A alternativa C está incorreta porque em momento algum os estudantes são encorajados a reagir ao *bullying*, somente que os relatem e denunciem.

A alternativa D está incorreta porque não é exigido dos profissionais que realizem uma fiscalização; eles também serão alvo das campanhas de conscientização. Por fim, a alternativa E está incorreta porque os autores não cobram das forças públicas, como a polícia militar, por exemplo, meios de identificação dos agressores; os autores apenas tentam sensibilizar os leitores para que as escolas implementem medidas de combate ao *bullying*.

QUESTÃO 20 CYT4

TEXTO I

De que maneiras o preconceito contra o *funk* ainda resiste no meio cultural?

Ainda existe esse preconceito e eu vejo que, no Brasil, isso vem do fato do país ser racista. Tem essa diferença entre a composição feita à beira do mar, com violão, e o *funk*, com batidão, da favela. Entende? Então é tipo assim: está com violão, na beira do mar, é poesia, mas dentro da favela é marginalizado. Até hoje. Ainda sou chamada para palestras, para falar sobre o *funk* e sobre esses preconceitos ainda que existem. Na minha época, muitos meninos foram detidos, presos por cantar proibidão. [...]

“O *funk cantado por mulheres é libertador*”: confirma nossa entrevista com Deize Tigrona. Disponível em: <https://noise.com.br>. Acesso em: 13 jan. 2025.

TEXTO II

O que é questionável em uma universidade, que o *funk* nos mostra? Não houve estudos musicológicos sobre o *funk* nos departamentos de música das universidades do nosso país até o final da primeira década do ano 2000. Isso é bizarro, pois o *funk* é, antes de tudo, música. [...] O *funk* é estudado por cientistas sociais, linguistas e jornalistas há muito tempo. Músicos e musicólogos, crias de uma estrutura de ensino colonialista / racista, não veem estilos como o *funk* como algo que seja digno de ser analisado. E há muito pouco interesse social nos sons do *funk*. Falar sobre tabus sexuais, crime e drogas desperta mais facilmente o interesse público, mas os sons, que são a causa das impressões geradas, ficam em segundo plano.

SOUZA, T. B. A. Por trás do *funk*: Ferramenta de contestação do racismo e de desigualdades sociais. *Revista E*. Disponível em: <www.sescsp.org.br>. Acesso em: 13 jan. 2025 (Adaptação).

As reflexões da funkeira e do pesquisador se encontram sob a perspectiva de que a atual recepção do *funk* em meios culturais e acadêmicos

- A desconsidera as estruturas coloniais da sociedade brasileira.
- B negligencia a composição rítmica que singulariza o gênero.
- C reflete o desinteresse da população geral sobre o tema.
- D desfavorece a interlocução entre estudiosos e artistas.
- E é fruto da perseguição policial sofrida pelos músicos.

Alternativa B

Resolução: Tanto Deize como Thiago Souza observam a falta de interesse na composição rítmica que singulariza o gênero do ponto de vista artístico, como diz a primeira, no trecho “Tem essa diferença entre a composição feita à beira do mar, com violão, e o *funk*, com batidão, da favela. Entende? Então é tipo assim: está com violão, na beira do mar, é poesia, mas dentro da favela é marginalizado”, e o segundo, ao afirmar que “Músicos e musicólogos, crias de uma estrutura de ensino colonialista / racista, não veem estilos como o *funk* como algo que seja digno de ser analisado. E há muito pouco interesse social nos sons do *funk*”. Por isso, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois, embora a recepção do *funk* sofra preconceito nos espaços citados, não há discussão a respeito das estruturas coloniais e do racismo nos trechos. A alternativa C está incorreta, pois, embora os autores mencionem o desinteresse a respeito dos aspectos composicionais do *funk* nos meios acadêmicos e culturais, isso não reflete um desinteresse geral da população sobre o gênero *funk*, que é bastante popularizado e escutado no Brasil. A alternativa D está incorreta, pois apenas o texto II aborda a relação entre a academia e o *funk*; o dado solicitado pelo enunciado é aquele que atravessa ambos textos, a negligência com o gênero. A alternativa E está incorreta, pois a perseguição policial sofrida pelos músicos, mencionada no texto I, não é causa do modo como o *funk* é atualmente recebido nos meios culturais e acadêmicos, mas uma consequência das estruturas racistas que promovem a marginalização do gênero.

QUESTÃO 21

913E

A ideia mais comum que existe é que o desenvolvimento e o progresso chegaram naquelas canoas que aportaram no litoral e que aqui estava a natureza e a selva, e naturalmente os selvagens. Essa ideia continua sendo a ideia que inspira todo o relacionamento do Brasil com as sociedades tradicionais daqui; então, mais do que um esforço pessoal de contato com o Outro, nós precisamos influenciar de maneira decisiva a política pública do Estado brasileiro.

Esses gestos de aproximação e de reconhecimento, eles podem se expressar também numa abertura efetiva e maior dos lugares na mídia, nas universidades, nos centros de estudo, nos investimentos e também no acesso das nossas famílias e do nosso povo àquilo que é bom e àquilo que é considerado conquista da cultura brasileira, da cultura nacional. Se continuarmos sendo vistos como os que estão para serem descobertos e virmos também as cidades e os grandes centros e as tecnologias que são desenvolvidas somente como alguma coisa que nos ameaça e que nos exclui, o encontro continua sendo protelado. Tem um esforço comum que nós podemos fazer que é o de difundir mais essa visão de que tem importância sim a nossa história, que tem importância sim esse nosso encontro, e o que cada um desses povos traz de herança, de riqueza na sua tradição, tem importância, sim.

KRENAK, A. O eterno retorno do encontro. In: _____. *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. [Fragmento]

No texto de Ailton Krenak, a argumentação propõe a desconstrução da visão colonial sobre as sociedades tradicionais. Essa proposta é fundamentada na ideia de que as

- A sociedades tradicionais precisam ser incluídas nos espaços de produção e valorização da cultura nacional.
- B tecnologias modernas e o progresso são incompatíveis com as tradições dos povos originários.
- C cidades e os grandes centros devem ser vistos como ameaças ao modo de vida tradicional.
- D políticas públicas devem manter seu enfoque na preservação dos territórios indígenas.
- E relações com o Outro devem ser substituídas por um isolamento político e cultural.

Alternativa A

Resolução: A argumentação de Ailton Krenak propõe a desconstrução da visão colonial sobre as sociedades tradicionais, enfatizando a importância de incluir essas sociedades nos espaços de produção e valorização da cultura nacional. No trecho, Krenak menciona a necessidade de uma abertura efetiva e maior nas mídias, universidades, centros de estudo, investimentos, e no acesso das sociedades tradicionais aos aspectos positivos e conquistas da cultura nacional brasileira. Portanto, está correta a alternativa A, pois ela reflete a proposta de inclusão e valorização das sociedades tradicionais nos diversos aspectos da cultura nacional. A alternativa B é incorreta, pois o texto não afirma que o progresso e as tecnologias modernas são incompatíveis com as tradições dos povos originários, mas sugere que estes também têm importância e que deve haver uma valorização mútua. A alternativa C está incorreta, porque o texto não sugere que as cidades e grandes centros devem ser vistos apenas como ameaças, mas propõe uma abertura e reconciliação. A alternativa D está incorreta, já que o foco do texto não é unicamente sobre a preservação territorial, mas principalmente sobre a inclusão cultural. A alternativa E está incorreta, pois Krenak defende o contato e reconhecimento mútuo, não o isolamento cultural e político.

TEXTO I



ROSSI JÚNIOR, V. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 15 jan. 2025.

TEXTO II

“E se *O Rei Leão* acontecesse na Amazônia?”. Foi essa a pergunta que o ilustrador e *designer* gráfico Vilmar Rossi Júnior fez aos seus pouco mais de 2 200 seguidores no Instagram, no começo do mês de julho. A partir daí, nasceu a pesquisa que daria origem a uma série de ilustrações que ficou conhecida nas redes como “O Rei Leão brasileiro”, ou “O Rei Leão da Amazônia”. Na releitura de Rossi, as savanas africanas e os desfiladeiros característicos do filme dão lugar à mata fechada da maior floresta tropical do mundo.

LUNETAS. *O Rei Leão da Amazônia*: em releitura, Timão dança carimbó. Disponível em: <https://lunetas.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2025. [Fragmento]

Ao transformar as paisagens e os personagens de *O Rei Leão*, as imagens criadas pelo ilustrador Vilmar Rossi Júnior adquirem dimensão crítica por apresentarem uma visão da Amazônia que inclui

- A os animais típicos da região.
- B os danos causados à floresta.
- C as narrativas míticas ameríndias.
- D a intertextualidade com o desenho.
- E a releitura da perspectiva estadunidense.

Alternativa B

Resolução: Na releitura de Vilmar Rossi Junior, ao usar a pergunta “E se *O Rei Leão* acontecesse na Amazônia?”, ele propõe uma transformação da paisagem e dos personagens originais do filme para incluir elementos típicos da Amazônia. A imagem apresentada no texto I, que mostra animais conhecidos da Região Amazônica fugindo de um incêndio, sugere uma crítica aos danos ambientais enfrentados pela floresta. Portanto, ao transformar as paisagens e os personagens de *O Rei Leão*, as imagens criadas pelo ilustrador adquirem dimensão crítica ao apresentar uma visão da Amazônia que inclui os danos causados à floresta. Assim, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois, mesmo que os animais sejam típicos da região, a crítica está no contexto de destruição em que estão inseridos. A alternativa C está incorreta, pois as narrativas míticas ameríndias não podem ser identificadas na ilustração de Vilmar Rossi Júnior. A alternativa D está incorreta, pois, embora haja intertextualidade com o desenho original, o desenvolvimento da crítica se dá a partir da denúncia da realidade da Amazônia brasileira. A alternativa E está incorreta, pois a releitura não é centrada na perspectiva estadunidense da ilustração, mas na crítica às questões ambientais da Amazônia.

QUESTÃO 23

Começo a enumerar as palavras com A que ainda me restam, à minha frente a mulher segue para o jardim com a diminuta mala de mão, a luz bate em seu rosto como bateu no rosto daquela mulher de antes, iluminando suas bochechas sem maquiagem, não sei dizer exatamente quando, mas uma vez almoçamos e ela me disse que era difícil encontrar tons de base para peles negras, por isso sei que fazia tempo, e eu de tão nervosa respondi que as bases eram escuras demais para o meu tom de pele, e morri de vergonha, quase rio agora como ela riu então, o sorriso sutil elevando o desenho das primeiras rugas, é o mesmo sorriso desta mulher que percorre os jardins conhecendo os prédios da administração e os canteiros violetas.

AMARO, B. P. Colagem. In: _____. *O ninho*. Rio de Janeiro: Record, 2023. [Fragmento adaptado]

O uso do discurso indireto no fragmento do conto “Colagem” contribui para o(a)

- Ⓐ transmissão da veracidade do diálogo com a interlocutora.
- Ⓑ caráter de rememoração dos eventos relatados pela narradora.
- Ⓒ associação entre fatos, memórias e invenção ao diálogo ouvido.
- Ⓓ tom sugestivo de um diálogo ocorrido na imaginação da narradora.
- Ⓔ manipulação dos fatos por uma narradora confusa com as lembranças.

Alternativa B

Resolução: O fragmento expõe uma narradora que vive em uma casa de repouso para idosos e que rememora um diálogo com outra pessoa, por isso o uso do discurso indireto auxilia essa ferramenta narrativa. Como a personagem está se lembrando, os fatos vêm ao seu relato tal qual ela se recorda deles, os quais são narrados de forma indireta. Ou seja, reproduz-se a fala de um interlocutor a partir das palavras da narradora personagem. Está correta, então, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o uso do discurso indireto não é associado a transmissão verídica de uma fala. O tipo de discurso que se aproxima desse conceito é o direto, por marcar com recursos gráficos a exata fala do interlocutor. A alternativa C está incorreta, pois, embora o texto misture memórias e pensamentos, ele não sugere uma invenção no diálogo, mas uma recordação pessoal. A alternativa D está incorreta porque nada no texto sugere que os eventos não ocorreram e se passam somente na imaginação da narradora. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, no trecho, a narradora não se mostra nem confusa, nem manipulando os fatos conforme seus interesses.

QUESTÃO 24

ZOOF

Um caso inusitado agitou o plantão da Delegacia Seccional de Presidente Prudente (SP). Um policial civil registrou um B.O. (boletim de ocorrência) em forma de poesia sobre um furto a residência no Jardim Everest. O delegado Eduardo Iasco Pereira, chefe da equipe de plantão, desconsiderou o documento e três dias depois mandou lavrar outro boletim de ocorrência por entender que a primeira versão não seguiu o padrão da técnica de escrita policial e as normas de serviço da Polícia Judiciária.

Na primeira edição, criada por Alan Douglas Silva, o policial registra o documento em tom poético: “Na mansidão do silêncio noturno, permeada pela penumbra que abraça os segredos da calada madrugada, o vilão de nossa trama, qual sombra furtiva, penetrou na propriedade da respeitável vítima. Neste ato de profanação, destemido e sorrateiro, desfez a barreira da intimidade alheia e arrebatou consigo os objetos que figuram na relação dos despojos. [...]”.

A segunda edição do B.O. foi digitada pelo investigador Cesar Alberto Pereira Pinto, a pedido do delegado que chefiava a equipe. O documento tem apenas quatro linhas. O novo B.O. é curto e grosso e diz que a vítima compareceu à unidade policial, relatando quais objetos foram furtados de sua residência, que a ação não foi gravada por câmeras de segurança e que não havia testemunhas do fato.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 13 jan. 2025 (Adaptação).

A notícia sobre o registro de um boletim de ocorrência em um evento policial evidencia a

- Ⓐ capacidade adaptativa da linguagem segundo o contexto.
- Ⓑ compatibilidade entre a linguagem literária e a burocracia.
- Ⓒ validade da abordagem proposta pela economia linguística.
- Ⓓ necessidade de fabulação dos falantes da Língua Portuguesa.
- Ⓔ manutenção da formalidade técnica em documentos oficiais.

Alternativa E

Resolução: Na notícia apresentada, foi destacado um caso de registro de boletim de ocorrência com linguagem poética, o qual foi posteriormente desconsiderado e refeito de maneira formal e direta, seguindo os padrões policiais. Portanto, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois o foco não é a adaptabilidade da linguagem ao contexto, mas, sim, a necessidade de aderir à forma padronizada para garantir a eficiência e clareza da comunicação em contextos oficiais. A alternativa B está incorreta porque, embora a situação em questão traga à tona uma interação entre a linguagem literária e a burocracia, o foco principal é a desvinculação entre esses dois usos no contexto oficial. A alternativa C está incorreta, pois a questão não aborda a economia linguística, que se refere à simplificação e à eficiência na comunicação, mas a adequação formal de documentos oficiais. A alternativa D está incorreta, pois o texto não aborda uma necessidade generalizada de fabulação ou criatividade dos falantes do português, mas, sim, a estrutura formal exigida na documentação oficial e sua execução adequada.

É necessário valorizar a cultura e o papel do jogador durante a prática esportiva para estimular a criatividade do atleta e não limitar sua atuação ao simples cumprimento de regras do jogo. É o que defendem especialistas em pedagogia do esporte da Unicamp e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em artigo publicado em julho deste ano no periódico Movimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). [...]

Lucas Leonardo, da UFAM, autor do trabalho, e Alcides Scaglia, pesquisador do Lepe e orientador da pesquisa, exploram conceitos filosóficos do ato de “jogar” do ponto de vista ético e do “esportear” do ponto de vista moral.

“Esportear” é praticar o esporte com obediência cega às regras do jogo, em uma proposta que civiliza e racionaliza o jogo. Segundo Leonardo, é um entendimento da prática esportiva que universaliza e normatiza certos padrões. “Busca-se ‘encaixotar’ o jogo a partir de determinadas regras universais. No esportear, a atitude do jogador é obedecer à regra”, diz. Essa ideia impõe uma esfera moral individual e autossuficiente da prática, que exige do jogador a obediência à regra para participar da prática. “O jogador precisa se inserir nos limites que a regra propõe para jogar e, por isso, ocorre uma despersonalização de todos os jogadores”.

Já o “jogar” é visto pelos pesquisadores como um fenômeno maior, ligado a uma perspectiva ética do desejo do jogador pelo ato de fazer esporte, que antecede a vontade de jogar de forma moral – de acordo com as regras.

As regras do esporte e a valorização do jogador.

Disponível em: <<https://unicamp.br/unicamp/ju/noticias>>. Acesso em: 18 jan. 2025.

A contraposição dos termos “esportear” e “jogar” corrobora a tese do texto, a qual aponta que o segundo é um fenômeno mais abrangente que o primeiro por

- A fomentar a desobediência.
- B dispensar o ensino das regras.
- C incluir a subjetividade do jogador.
- D universalizar as formas dos jogos.
- E despersonalizar a prática esportiva.

Alternativa C

Resolução: De acordo com a tese indicada no início do texto, “É necessário valorizar a cultura e o papel do jogador durante a prática esportiva para estimular a criatividade do atleta e não limitar sua atuação ao simples cumprimento de regras do jogo”. Assim, a contraposição dos termos “jogar” e “esportear” estabelece, retoricamente, maneiras de compreender o ensino da prática de esportes, uma vez que o termo “jogar” ganha amplitude ao ser associado a um tipo de prática que promove a subjetividade, por meio da criatividade e da valorização da expressão cultural do jogador. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois, embora o termo “jogar” possa ser associado à desobediência, por não estar centrado na aplicação das regras, o objetivo da prática não é meramente fomentar a desobediência, mas adaptar os jogos às particularidades dos jogadores. A alternativa B está incorreta, pois, do mesmo modo, ainda que os autores não estabeleçam a aplicação restrita das regras como parte da prática de ensino de jogos, eles não dispensam o ensino das regras. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que o texto cite a universalização das formas dos jogos, esse fenômeno está associado ao “esportear”, não ao “jogar”. Pelo mesmo motivo, a alternativa E está incorreta, pois a despersonalização da prática esportiva é citada como consequência do “esportear”.

Passei por essas plácidas colinas
e vi das nuvens, silencioso, o gado
pascer nas solidões esmeraldinas.

Largos rios de corpo sossegado
dormiam sobre a tarde, imensamente,
– e eram sonhos sem fim, de cada lado.

Entre nuvens, colinas e torrente,
uma angústia de amor estremecia
a deserta amplidão na minha frente.

Que vento, que cavalo, que bravia
saudade me arrastava a esse deserto,
me obrigava a adorar o que sofria?

MEIRELES, C. Cenário. In: _____. *Romanceiro da Inconfidência*. São Paulo: Global Editora, 2015. [Fragmento]

O poema de Cecília Meireles explora características tipicamente prosaicas ao

- A contar a história de uma figura heroica.
- B descrever um cenário a partir do onirismo.
- C reconstruir uma memória através da narrativa.
- D produzir um relato linear de tempo cronológico.
- E adotar a primeira pessoa do singular como eu lírico.

Alternativa C

Resolução: O poema “Cenário” de Cecília Meireles explora características tipicamente prosaicas ao reconstruir uma memória através da narrativa. O eu lírico percorre um cenário que se configura por meio de lembranças detalhadas e experiências vividas, como ao passar pelas colinas, rios e diferentes locais que evocam memórias de tempos passados. A descrição desse trajeto e os sentimentos de saudade e reconexão com o passado são articulados de maneira narrativa, conferindo ao poema uma estrutura que privilegia a memória e a lembrança. Portanto, está correta a alternativa C, pois a reconstrução de memórias é feita através de uma narrativa poética. A alternativa A está incorreta, pois o poema não se concentra na história de uma figura heroica. O eu lírico não é caracterizado como uma figura imponente, com grandes feitos. A alternativa B está incorreta, pois, mesmo que existam elementos no poema que podem ser considerados oníricos, como as “nuvens” e a “deserta amplidão”, essa não é uma característica necessariamente prosaica. A alternativa D é incorreta, pois o poema não segue um relato linear de tempo cronológico; trata-se de uma fusão de impressões e lembranças. A alternativa E está incorreta, pois, embora o poema adote a primeira pessoa do singular como eu lírico, essa não foi a característica prosaica explorada. A adoção dessa pessoa do discurso é uma característica mais latente no gênero lírico.

QUESTÃO 27

AXO9

Small is beautiful (Ser pequeno é ser bonito), traduzido para o português: “O negócio é ser pequeno”. Este foi o título do livro escrito em 1972, por Ernst Friedric Schumacher, num estudo sobre uma economia que leva em conta a pessoa.

Talvez seja possível beber desta fonte para analisarmos a situação em que nos encontramos no século XXI. Quando parte da humanidade, sedenta por poder e posse, exaure sua capacidade sapiencial em relação à vida, coloca sua existência em função de necessidades inventadas. Essas necessidades, geridas por um sistema desumano, ignora a pessoa, a vida planetária, a própria existência, e as transforma em mercancia.

Precisamos entender que a sabedoria exige uma mudança de comportamento e de atitudes que priorizem a ciência e a tecnologia que nos ajudem a implantar um novo modo de viver: agroecológico, orgânico, sustentável, não violento, onde a vida esteja em primeiro lugar.

A agricultura familiar e camponesa é o setor que promove um modelo de produção de alimentos saudáveis e diversificados, tão necessário ao enfrentamento da pandemia e de um conjunto de doenças crônicas, que têm consequências diretas na saúde da população.

ADILSON, F.; CÂMARA, J. P. T. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br>>. Acesso em: 31 out. 2021. [Fragmento]

O texto pretende convencer o leitor de que “ser pequeno é ser bonito”, e, para isso, os autores buscaram esclarecer que

- A a busca incansável por dinheiro prejudica os hábitos saudáveis.
- B a agricultura familiar relaciona-se com valores associados à ciência.
- C o indivíduo que busca pela qualidade tende a ser mais saudável.
- D a economia que leva em conta a pessoa valoriza a agricultura familiar.
- E o sistema econômico vigente se preocupa com a saúde do trabalhador.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D está correta, pois a tese que afirma que “ser pequeno é ser bonito” aborda questões relacionadas a valores éticos e morais que preservam o indivíduo, o cidadão, o meio ambiente e a sociedade onde ele vive, de modo que incentiva e apoia a agricultura familiar. A alternativa A está incorreta, pois não é esse o esclarecimento que reforça a tese. A alternativa B está incorreta, pois a agricultura familiar relaciona-se à ciência que valoriza um novo modo de viver, e não a qualquer conhecimento científico; além disso, esse não é o ponto que se pretende esclarecer. A alternativa C está incorreta, pois é abordada a simplicidade, apontando que ela tem também qualidade e é saudável. A alternativa E está incorreta, pois esclarecer que o sistema se preocupa com a saúde está na contramão do que diz o texto.

QUESTÃO 28

GLAP

São múltiplas as formações do coreográfico. E elas se expandem bem além do campo restrito da dança. Para mim, tal expansão do campo coreográfico tem uma consequência incontornável: o entendimento de dança como coreopolítica, uma atividade particular e imanente de ação cujo principal objeto é aquilo que Paul Carter chamou, no seu livro *The Lie of the Land*, de “política do chão”. Para Carter, a política do chão não é mais do que isto: um atentar agudo às particularidades físicas de todos os elementos de uma situação, sabendo que essas particularidades se coformatam num plano de composição entre corpo e chão chamado história. Ou seja, no nosso caso, uma política coreográfica do chão atentaria à maneira como coreografias determinam os modos como danças fincam seus pés nos chãos que as sustentam; e como diferentes chãos sustentam diferentes danças transformando-as, mas também se transformando no processo. Nessa dialética infinita, uma coresonância coconstitutiva se estabelece entre danças e seus lugares; e entre lugares e suas danças.

LEPECKI, A. *Coreopolítica e coreopolícia*.
Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br>.
Acesso em: 17 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

A progressão entre a tese e a argumentação é estabelecida por meio do

- A pensamento teórico de autoridades no assunto para a pesquisa.
- B complemento da base apresentada com contra-argumentações.
- C desenvolvimento da ideia de uma coreografia pensada no espaço.
- D posicionamento a respeito da performatividade política na dança.
- E estabelecimento de conceitos acerca das restrições coreográficas.

Alternativa D

Resolução: No fragmento da pesquisa *Coreopolítica e coreopolícia*, o autor começa desenvolvendo a ideia de que a coreografia se expande para além do que é tradicionalmente entendido como dança, introduzindo o conceito de “coreopolítica” como uma atividade que presta atenção às relações entre o corpo e o chão, conexão que ganha sentido histórico. Portanto, está correta a alternativa D, já que o texto aborda o posicionamento sobre o impacto político e performativo da dança ao explorar as interações entre coreografias e espaços. A alternativa A está incorreta porque o texto não se centra em um pensamento teórico específico de autoridades no assunto para pesquisa, mas, sim, em conceitos desenvolvidos pelo autor e por Paul Carter. A alternativa B está incorreta, pois o texto não apresenta contra-argumentações sobre a base apresentada, mas, sim, uma ampliação ou exploração da ideia de coreopolítica. A alternativa C está incorreta porque, embora o texto discuta o espaço em relação a coreografias, o foco está nas implicações políticas, e não apenas no desenvolvimento de uma coreografia no espaço. A alternativa E está incorreta, pois o texto não estabelece conceitos acerca das restrições coreográficas, e sim sobre a interação entre coreografia e o espaço político em que ela ocorre.

QUESTÃO 29

G3FZ

Rap da felicidade

Eu só quero é ser feliz

Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é

E poder me orgulhar

E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido a tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de competência

MC DOCA. Rap *da felicidade*. Disponível em: <www.lettras.mus.br>.
Acesso em: 28 jul. 2017. [Fragmento]

Para se compreender um texto como uma unidade de sentido, é essencial que haja retomada de um trecho por outro. Forma-se, assim, um todo coeso e coerente. O fragmento do texto no qual há coesão temporal é:

- Ⓐ “Andar tranquilamente na favela onde eu nasci”.
- Ⓑ “Com tanta violência eu sinto medo de viver”.
- Ⓒ “Pois moro na favela e sou muito desrespeitado”.
- Ⓓ “Mas sou interrompido a tiros de metralhadora”.
- Ⓔ “Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela”.

Alternativa E

Resolução: Entre os trechos apresentados nas alternativas, somente aquele em E apresenta sentido de tempo, como exposto pela conjunção temporal “enquanto”. Analisando, ainda, o trecho no qual aparece na música, percebe-se que o verso está associado à passagem “O pobre é humilhado, esculachado na favela”, ação que aconteceria ao mesmo tempo em que “os ricos moram numa casa grande e bela”. A alternativa A está incorreta, pois expressa um desejo ou aspiração, mas não contém elementos que demonstrem uma relação temporal com outras ações ou eventos. A alternativa B está incorreta, pois apresenta um estado emocional contínuo, e não um intervalo de tempo específico que conecta diferentes ações. A alternativa C está incorreta, pois é uma afirmação sobre a moradia e o tratamento do eu lírico, mas não sugere uma sequência temporal. A alternativa D está incorreta, pois indica uma ação pontual e abrupta que ocorre, mas não estabelece continuidade temporal.

QUESTÃO 30

8LNC

Ajo como o que se chama de pessoa realizada. Ter feito escultura durante um tempo indeterminado e intermitente também me dava um passado e um presente que fazia com que os outros me situassem: a mim se referem como a alguém que faz esculturas que não seriam más se tivesse havido menos amadorismo. Para uma mulher essa reputação é socialmente muito, e situou-me, tanto para os outros como para mim mesma, numa zona que socialmente fica entre mulher e homem. O que me deixava muito mais livre para ser mulher, já que eu não me ocupava formalmente em sê-lo.

Quanto à minha chamada vida íntima, talvez também tenha sido a escultura esporádica o que lhe deu um leve tom de pré-clímax – talvez por causa do uso de um certo tipo de atenção a que mesmo a arte diletante obriga. Ou por ter passado pela experiência de desgastar pacientemente a matéria até gradativamente encontrar sua escultura imanente; ou por ter tido, através ainda da escultura, a objetividade forçada de lidar com aquilo que já não era eu.

LISPECTOR, C. *A paixão segundo G. H.* Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964. [Fragmento]

No romance *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector, a organização do discurso indireto livre tem como efeito apresentar

- Ⓐ as relações entre a escrita e a escultura, ofício da personagem.
- Ⓑ uma quebra da linearidade temporal, ao mesclar memórias e eventos.
- Ⓒ a cadeia de reflexões da narradora, que situam a ambiguidade da posição.
- Ⓓ as divisões dos papéis de gênero, construídas através de um posicionamento crítico.
- Ⓔ um diálogo com os leitores, ao utilizar termos que os convidam a participar do raciocínio.

Alternativa C

Resolução: No romance *A paixão segundo G. H.*, um efeito da organização do discurso indireto livre é apresentar as reflexões da narradora de maneira encadeada, costurando temas distintos, como ocorre no trecho, que inicia falando das expectativas de gênero e acaba com uma sucessão de imagens sobre o ato de esculpir. Assim, vê-se que o discurso indireto livre expõe as reflexões internas da narradora, permitindo ao leitor acessar sua introspecção e ambiguidade de posição. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que o trecho crie relações simbólicas entre a escultura e a escrita, esse não é um efeito da organização do discurso indireto livre no conjunto da narrativa. A alternativa B está incorreta, pois, ainda que a obra contenha reminiscências e reflexões sobre o passado, a linearidade temporal é mantida no desenrolar da narrativa principal. A alternativa D está incorreta porque, embora o primeiro parágrafo contenha uma reflexão sobre os papéis de gênero, como citado, esse não é um efeito direto da organização narrativa. A alternativa E, por fim, está incorreta porque o diálogo com os leitores também não é efeito do discurso indireto livre, embora apareça em outros momentos da obra.

QUESTÃO 31

DZC4

A linguagem, e portanto a comunicação, não é somente um espelho da realidade, mas também é uma ferramenta para difundir e fortalecer modelos e valores (incluindo os negativos e estereótipos).

A linguagem é uma forma superior de comunicação que pode ser expressa com um canal verbal ou não verbal e visa à decodificação do conteúdo. Em linguística, a comunicação é uma transmissão dinâmica, ou seja, uma troca de informações por meio de um ou mais idiomas entre um emissor e um destinatário / receptor.

Mas, o que é linguagem inclusiva? A proposta de uso desse tipo de linguagem baseia-se na ideia de que a linguagem e as expressões configuram a realidade daqueles que a usam e conscientemente rejeitam, minimizam, desvalorizam e criam identidades femininas invisíveis, não heteronormativas e diversas. O uso inclusivo da linguagem coloca-se, portanto, como a capacidade de representar e atingir todas as pessoas, sem excluir nenhuma categoria ou grupo de pessoas, mas dando-lhes igual reconhecimento e visibilidade social.

RETTO JR., A. S. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br>>. Acesso em: 19 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

Com esse artigo de opinião, o autor busca

- A** dar visibilidade aos falantes com menos expressão comunicativa.
- B** colocar a comunicação verbal como o modelo maior de interação.
- C** alertar os leitores sobre a relevância social do uso da norma culta.
- D** apresentar a linguagem como ferramenta de inclusão das minorias.
- E** atestar a ideia de que a linguagem do emissor ofende o interlocutor.

Alternativa D

Resolução: No texto, o autor aponta como a linguagem é uma ferramenta que pode ser usada tanto para incluir quanto para excluir. Nesse sentido, a linguagem inclusiva apresenta “capacidade de representar e atingir todas as pessoas, sem excluir nenhuma categoria ou grupo de pessoas, mas dando-lhes igual reconhecimento e visibilidade social”. Está correta, então, a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o foco da linguagem inclusiva está nas minorias, e não nas pessoas com menos expressão de comunicação, embora elas também possam se beneficiar dessa forma de comunicação; além disso, o autor não discorre sobre essas pessoas no texto. A alternativa B está incorreta porque o autor não faz juízo especificamente sobre a comunicação verbal, mas sobre a linguagem de forma ampla. A alternativa C está incorreta porque o autor não apresenta juízo sobre a norma culta em específico. Por sua vez, a alternativa E está incorreta porque o autor não afirma que o emissor ofende seu interlocutor, mas que a linguagem adotada pelos falantes tem esse poder.

QUESTÃO 32

WVXØ

Um relatório de habilidades de leitura feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2019, mostrou que apenas 10% dos jovens do mundo conseguem distinguir fato de opinião. No Brasil, a porcentagem dos que têm essa habilidade é de 2% – jovens de baixa renda não foram incluídos na amostragem. Como a educação midiática pode ajudar a mudar esse cenário? Não existe receita de bolo para ensinar a diferenciar fato de opinião. Mas a educação midiática propõe alguns caminhos para auxiliar educadores, pais e responsáveis nesse sentido.

Um deles é explicar para adolescentes como o jornalismo funciona e como os jornalistas apuram os fatos. A ideia é fazer com que os jovens entendam que, para levar uma informação para o leitor / telespectador / ouvinte, o jornalista realiza uma ampla pesquisa. Isso inclui entrevistas com especialistas, checagem de dados e fontes, visitas a locais que têm relação com o assunto da matéria, entre outros pontos. Assim, o jovem perceberá que, para identificar e noticiar um fato, é preciso fazer um trabalho minucioso, que não pode ser realizado sem uma checagem precisa dos elementos que compõem aquele acontecimento.

HABRICH, S. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Stéphanie Habrich defende a educação midiática para melhorar a habilidade de leitura dos jovens, uma vez que esta pode ajudar a

- A aumentar o público de leitores.
- B explicar o trabalho dos jornalistas.
- C diferenciar as técnicas jornalísticas.
- D promover a identificação dos fatos.
- E ensinar sobre a apuração de notícias.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois pela educação midiática os jovens podem compreender como os fatos são apurados, aprendendo sobre os elementos que os balizam e, portanto, sendo mais proficientes em identificá-los. A alternativa A é incorreta, pois o texto fala da educação midiática para melhorar a habilidade de leitura dos jovens, não para ampliar o público leitor. A alternativa B é incorreta, porque a proposta defendida por Stéphanie Habrich não pretende explicar o trabalho dos jornalistas aos jovens. A alternativa C é incorreta, pois os adolescentes, após a educação midiática, não estariam aptos a identificar as técnicas jornalísticas, e sim seriam capazes de reconhecer a importância de que algum profissional o faça. A alternativa E está incorreta, pois a educação midiática ensina a reflexão e o olhar crítico, mas não capacita os jovens para apurar as notícias.

QUESTÃO 33

1NDR

A fantasia do ator é matéria frágil. Contorcido no centro da ação, eu procurava um sinal, uma lembrança que me barrasse as cócegas. As dívidas, o medo do câncer, a carreira infeliz, o jingle do Médicos Sem Fronteiras; mas o esgar sádico, desumano, se mantinha firme, indiferente aos apelos da razão. Recomecei mais de uma vez, um protagonista não tem o direito de abandonar o barco, mas era bater os olhos nas fraldas para recair no abismo. Fecha, fecha, fecha a cortina, implorei. Ouvi o burburinho do público, o elenco entrou para acudir, alguém surgiu com um copo d'água. Vai passar, eu dizia, vai passar. [...] Soltei um grito primal, outro, exorcizei como pude, até recuperar o juízo. Estanquei sério, ofegante. Mantive a sobriedade por dois, três, quatro segundos... Passou, garanti, passou. Solene, retomei o centro do palco. Lineu, Arlindo, Cláudio e Paulo se posicionaram na marca, e eu dei ordem para que abrissem de novo a cortina. O veludo se moveu com lentidão, a poeira a bailar no contra luz dos refletores, fez-se silêncio para a retomada da ação. Como é belo o teatro.

TORRES, F. *A glória e seu cortejo de horrores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

A progressão narrativa da obra da atriz e escritora Fernanda Torres busca

- A descrever a passagem do tempo de maneira verossímil.
- B demonstrar o cotidiano do teatro com fim de divulgação.
- C evidenciar as paranoias do artista de modo simpaticável.
- D acolher as frustrações dos colegas de maneira recíproca.
- E categorizar a ansiedade da personagem como recorrente.

Alternativa C

Resolução: O trecho apresentado destaca as inseguranças e os medos do protagonista, como as dívidas, o medo do câncer e a carreira infeliz, além das pressões do desempenho teatral, transmitindo ao leitor as angústias típicas de quem vive no mundo das artes. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o foco não está na descrição da passagem do tempo, mas nas emoções e tensões vividas pelo artista. A alternativa B está incorreta, uma vez que o objetivo não é divulgar o cotidiano do teatro, mas, sim, explorar a experiência subjetiva do ator. A alternativa D está incorreta, pois o trecho não foca as frustrações dos colegas; a narrativa é centrada nas vivências internas do protagonista. A alternativa E está incorreta porque, embora a ansiedade da personagem possa ser um elemento presente, o objetivo principal é transmitir essas paranoias de uma forma que gera simpatia e compreensão do leitor.

QUESTÃO 34

52NY

Com música, dança, vestimentas típicas e sincretismo religioso, o Maracatu se manifesta como uma expressão cultural intimamente ligada à história e à cultura afro-brasileira. Essa tradição foi sancionada em um ato no Palácio do Planalto. O ato institui o Dia Nacional do Maracatu, a ser celebrado no dia 1º de agosto. [...]

Para a ministra da Cultura, Margareth Menezes, o Maracatu é símbolo de resistência e resiliência. “Hoje é dia de celebrar e reconhecer a cultura brasileira, honrando o legado, a tradição, a força e a resistência do Maracatu, uma das manifestações culturais mais antigas do Brasil. É um ritmo que tem conquistado palcos e públicos internacionais, sendo uma das expressões afro-brasileiras mais antigas de que temos registro”, afirmou.

Segundo ela, o Maracatu representa a inventividade e a criatividade do povo brasileiro e do povo negro, “são espaços de acolhimento, empoderamento e proteção de suas comunidades. Como tradição afro-brasileira, os maracatus têm sido responsáveis por salvar nossa história negra, forjar identidades, preservar tradições e legados, combater a discriminação e valorizar nossa ancestralidade”, destaca.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Presidente da República institui o Dia Nacional do Maracatu*. Disponível em: <www.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Na notícia que divulga a criação do Dia Nacional do Maracatu, a ministra Margareth Menezes reitera a longa história dessa manifestação para

- A explicar sua popularização internacional.
- B celebrar a força de sua resistência.
- C retomar seu legado na atualidade.
- D valorizar as tradições do passado.
- E transmitir as origens do ritmo.

Alternativa B

Resolução: Na notícia que divulga a criação do Dia Nacional do Maracatu, a ministra Margareth Menezes enfatiza a importância do Maracatu como um símbolo de resistência e resiliência, destacando a força e a história dessa manifestação cultural. Ela ressalta que o Maracatu é uma das mais antigas expressões afro-brasileiras, que continua a desempenhar um papel vital na preservação das tradições, na valorização da ancestralidade afro-brasileira e na formação de identidades. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, embora o Maracatu tenha reconhecimento internacional, o foco principal das declarações do Ministério não é apresentar explicações sobre como isso se deu.

A alternativa C está incorreta, pois, embora o texto mencione a importância histórica do Maracatu, ele não se concentra em como esse legado está sendo retomado na atualidade. A alternativa D está incorreta, pois, apesar de a valorização das tradições fazer parte do discurso, a ênfase está na importância do Maracatu como símbolo de resistência, na sua capacidade de salvaguardar a história negra e na valorização da ancestralidade afro-brasileira. A alternativa E está incorreta porque o foco principal do discurso da ministra Margareth Menezes não está em transmitir as origens do Maracatu – em vez disso, o discurso destaca o ritmo como símbolo de resistência e resiliência, ressaltando seu papel na preservação da história e das tradições afro-brasileiras, assim como sua importância na valorização da ancestralidade.

QUESTÃO 35

ZR2H

no nosso pátio de escola
a maioria das árvores eram:

– *Pinheiros*.

a professora de ciência nos mostrou um livro e
depois
pela escola, na fotografia
pinheiro tinha cheiro
de papel e tinta.
no pátio
eu brincava de esconde-
esconde com a
Carla, contava até 30 e usava o mesmo
Pinheiro pra apoiar o braço,
[...]

BEI, A. *O peso do pássaro morto*. São Paulo: Editora Nós, 2017.

No romance *O peso do pássaro morto*, de Aline Bei, a fusão entre prosa e poesia é explorada por meio do(a)

- A uso de elementos sensoriais na descrição do local.
- B musicalidade evocada pela repetição de sons.
- C estruturação a partir de uma métrica regular.
- D subversão de convenções gramaticais.
- E alternância entre as vozes do discurso.

Alternativa B

Resolução: No trecho do romance *O peso do pássaro morto*, a fusão entre prosa e poesia é explorada de maneira significativa por meio da musicalidade, evocada pela repetição de sons e pela escolha cuidadosa de palavras. Especificamente, o texto apresenta aliterações com o som “p” em palavras como “pinheiro”, “pela”, “pátio”, “professora”, “papel” e “apoiar”. Essa repetição cria um som rítmico e harmonioso que contribui para a musicalidade do texto, tornando a leitura mais envolvente e poética. Além disso, o texto utiliza rimas, como entre “pinheiro” e “cheiro”, para reforçar a conexão entre as imagens descritas e construir um sentido de unidade e fluidez no fragmento. Essas escolhas sonoras conferem ao texto uma qualidade poética, aproximando a narrativa de uma composição lírica. Portanto, está correta a alternativa B, que destaca a musicalidade evocada pela repetição de sons como um elemento central na fusão de prosa e poesia. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de existirem elementos sensoriais, eles não são característicos especificamente só da prosa ou só da poesia, estando presente, costumeiramente, nos dois; assim, essa característica não é responsável pela fusão entre prosa e poesia no fragmento apresentado. A alternativa C está incorreta, uma vez que não há uma métrica regular estruturando o texto, o que seria mais característico da poesia tradicional. A alternativa D está incorreta porque, embora o texto adote algumas liberdades estilísticas, a subversão das convenções gramaticais não diz respeito à fusão entre prosa e poesia. A alternativa E está incorreta, pois o fragmento não apresenta alternância entre diferentes vozes do discurso. Mantém-se a primeira pessoa como foco narrativo.

QUESTÃO 36 NFFW

Em relação ao local de moradia, associar o bairro, a localidade, a uma categoria mais ampla chamada *periferia*, como o fez o movimento *hip-hop*, tornou os limites geográficos e territoriais do bairro algo menos delimitado e possibilitou certa cumplicidade entre os jovens moradores de diferentes bairros periféricos da cidade. Afirmar ser morador da periferia, nesse contexto, significa ultrapassar os limites territoriais da vila ou do bairro comuns na identidade de gangues e galeras, por exemplo.

A *metamorfose* semântica da palavra periferia também cumpriu um papel importante no fortalecimento de redes de articulação dos coletivos de diferentes lugares da cidade, para além de seus bairros de origem. Ao se assumir como um coletivo de arte periférica, o grupo estabelece uma conexão quase automática com outros coletivos de outras regiões.

E esse é um aspecto muito apontado pelos próprios coletivos, de que há uma movimentação cultural mais ampla, para além de uma ou outra experiência pontual, identificada aí como *arte* ou *cultura de periferia* na cidade.

DE ALMEIDA, R. S. *Cultura de periferia na periferia*. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br>>. Acesso em: 13 jan. 2025. [Fragmento]

Discutindo a transformação do termo “periferia”, o autor observa que o crescimento de produções artísticas organizadas em torno dessa palavra teve como efeito associá-la a uma condição

- A pedagógica, por combater o preconceito.
- B metafórica, pois suprime o seu sentido literal.
- C coloquial, atrelada à transmissão da oralidade.
- D territorial, que demarca uma identidade de origem.
- E simbólica, ao aglutinar elementos culturais diversos.

Alternativa E

Resolução: No texto, o autor discute a transformação do termo “periferia” e observa que essa expressão passou a ter um significado mais amplo e positivo. As produções artísticas organizadas em torno dessa palavra levaram a uma alteração no seu entendimento, que foi além dos limites geográficos e territoriais restritos. A palavra “periferia” passou a simbolizar uma identidade cultural rica e diversa, promovendo um sentimento de cumplicidade e conexão entre jovens de diferentes bairros periféricos. Portanto, a alternativa correta é a E, que afirma que a “periferia” adquiriu uma condição simbólica ao aglutinar elementos culturais diversos e fortalecer redes de articulação de coletivos de diferentes partes da cidade. A alternativa A está incorreta, pois o crescimento das produções artísticas não caracteriza uma condição pedagógica direta. A alternativa B está incorreta porque, embora o termo “periferia” tenha seu sentido expandido, ele não suprime o sentido literal de forma metafórica; em vez disso, a transformação semântica do termo “periferia” é mais complexa, pois passa a englobar uma gama mais ampla de elementos culturais e identitários. Essa expansão reflete um movimento cultural que diferentes coletivos têm sob uma mesma identidade, sem se limitar apenas a uma mudança metafórica de significado. A alternativa C está incorreta porque o autor não discute a transformação do termo “periferia” como estando atrelada especificamente à transmissão da oralidade; em vez disso, a transformação está ligada à criação de uma identidade cultural mais ampla que reúne diversos elementos culturais e fortalece a conexão entre diferentes coletivos artísticos. A alternativa D está incorreta porque o texto enfatiza justamente que a transformação do termo “periferia” vai além da demarcação territorial – o conceito passa a simbolizar uma identidade cultural que transcende os limites geográficos restritos de bairros ou vilas, promovendo uma identificação coletiva mais abrangente que conecta indivíduos.

Coco do M

Mané mandou
 Maria, Matheu
 E Murilo mandou
 O meu martelo e meia má
 E quando canto esse coco
 A minha língua treme
 Quem fizer outro coco em M
 Eu amarro e mando matar

Eu sou um matuto moço
 Morou no mato, é madeira
 Mandioca, manipuera
 Marco modo de mudar

Mandei Matias amarrar mói
 De marmeleiro Malaquia
 Marinheiro, mangueiro e maracujá

SILVA, J. BREJO, Z. Coco do M. In: MENEZES, M. *Naturalmente Acústico*. CD. Estrela do Mar, 2010. [Fragmento]

Os versos se relacionam com o título da canção, uma vez que são

- A** repetidos com fonemas vocálicos, garantindo a sonoridade da música afrodescendente.
- B** compostos por palavras improvisadas, ressaltando o ritmo típico da poesia escrita.
- C** estruturados por um mesmo som consonantal, reforçando elementos do gênero.
- D** reproduzidos por sons de percussão, aproximando o texto ao ritmo musical.
- E** organizados com rimas fixas, permitindo uma sonoridade próxima da poesia.

Alternativa C

Resolução: No fragmento da canção, cujo título é “Coco do M”, identifica-se o emprego da figura sonora da aliteração, em que sons consonantais são repetidos, como ocorre com o som da consoante /m/. Além disso, essa estrutura está em consonância com o gênero coco, contribuindo para o ritmo e a musicalidade do texto oral. Está correta, então, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não há uma repetição intencional de fonemas vocálicos. A alternativa B está incorreta, pois as palavras não são improvisadas, mas escolhidas para manter o som consonantal “M”. A alternativa D está incorreta porque a repetição do fonema /m/ não visa reproduzir sons de percussão, apenas imprimir ritmo ao texto. A alternativa E está incorreta porque o texto não explora o recurso das rimas em seus versos, somente o da sonoridade da consoante /m/.

QUESTÃO 38

O colonialista gosta de denominar. Uma das armas do colonialista é dar nome. Em África, nós não éramos chamados de negros antes de o colonialista chegar. Tinham várias nomações, autonomações. E o que os colonialistas fizeram? Denominaram: chamaram todo mundo de negro. E eles usam uma palavra vazia. Uma palavra sem vida, que é para nos enfraquecer.

Nossas palavras são vivas. Por exemplo, quando os povos originários diziam “Pindorama”, eles queriam dizer “terra das palmeiras”. Quando os colonialistas os chamam de “índios”, usam uma palavra vazia, uma palavra sem vida. Todas as palavras dos povos originários têm vida, são vivas. Por isso, os colonialistas colocam uma palavra vazia como nome para tentar enfraquecer. Só que nós, que somos integrados com a vida, aproveitamos e colocamos vida nessa palavra. E então chega um tempo que essa palavra nos serve, porque ela cria força, porque ela nos move, anda com a gente. Nossa ancestralidade entra nessa palavra e a movimenta a nosso favor.

In: _____. *Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. [Fragmento]

A argumentação traçada no texto de Antônio Bispo parte de uma compreensão da língua enquanto um(a)

- Ⓐ ferramenta para estabelecer relações de igualdade linguística.
- Ⓑ recurso para negociar os significados das interações lusófonas.
- Ⓒ artifício para moldar a percepção de mundo de uma sociedade.
- Ⓓ instrumento para neutralizar as imposições culturais da colônia.
- Ⓔ meio para categorizar imparcialmente os diferentes grupos sociais.

Alternativa C

Resolução: O texto de Antônio Bispo discute como os colonialistas usam a nomeação como uma arma de poder, atribuindo nomes que são, segundo o autor, palavras “vazias” e “sem vida” para enfraquecer aqueles que são colonizados. Ele menciona como termos atribuídos pelos colonizadores, como “negro” ou “índios”, são instrumentos de dominação. O autor também fala sobre a importância de dar significado e vida a essas palavras impostas para resistir a essa opressão. Portanto, está correta a alternativa C, pois o texto apresenta a língua como uma ferramenta de poder que molda a percepção de mundo de uma sociedade. A alternativa A está incorreta, pois a argumentação não trata de estabelecer relações de igualdade linguística, mas, sim, de como a linguagem pode ser usada para perpetuar relações desiguais de poder e dominação. A alternativa B é incorreta, já que o texto não se refere a interações lusófonas ou à negociação de significados, mas ao processo de nomeação como uma ferramenta de poder. A alternativa D é incorreta, pois o texto enfatiza a língua como uma ferramenta de imposição colonial, não de neutralização – a língua, nas mãos dos colonialistas, serve para impor, e não para neutralizar a cultura colonial. A alternativa E está errada, pois o texto refuta a ideia de categorização imparcial; ao contrário, sugere que a nomeação imposta pelos colonialistas é carregada de intenções de dominação e desumanização.

QUESTÃO 39

7NQZ

Quando consumidos regularmente, certos alimentos são capazes de ajudar a prevenir problemas de saúde futuros como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Além disso, alguns deles são capazes de melhorar o desempenho mental e físico, auxiliar no crescimento e desenvolvimento e reforçar a resistência às doenças, por meio da influência no sistema imunológico, entre muitos outros benefícios.

“As frutas contêm substâncias com propriedades antioxidantes, como os flavonoides, que participam na manutenção da boa circulação sanguínea, possuindo, assim, atividade anti-hipertensiva, hipocolesterolêmica e antiplaquetária, protegendo, consequentemente, contra o desenvolvimento de doenças cardiovasculares associadas à hipertensão, colesterol alto e diabetes”, alerta a nutricionista Flávia da Silva Santos.

Ainda segundo a profissional, o consumo de frutas desde a infância, “associado a hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis, estaria relacionado à diminuição da incidência de doenças crônicas não transmissíveis em idades precoces e o agravamento no adulto jovem”.

Entenda por que as frutas são tão importantes para as crianças.
Disponível em: <www.terra.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2024. [Fragmento]

A articulação dos fatos expostos no texto tem por finalidade

- Ⓐ incentivar grupos familiares a manterem uma alimentação baseada em frutas.
- Ⓑ orientar o público acerca do regime adequado para combater doenças.
- Ⓒ estabelecer um ponto sobre dietas comprovado pela especialista.
- Ⓓ expor a fragilidade da alimentação pobre em frutas na infância.
- Ⓔ explicar por que é necessário incrementar a dieta de adultos.

Alternativa C

Resolução: No texto, os fatos afirmados na introdução são comprovados pela fala da nutricionista, que apresenta, de forma técnica, os benefícios da ingestão de frutas. Está correta, então, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto não cria uma interlocução com o público a fim de incentivá-los a adotar uma dieta ou forma de alimentação adequada, apenas se limita a trazer dados e a fala de uma autoridade no assunto, com o objetivo de sensibilizar os leitores – além disso, o texto não está voltado para a alimentação dos pais, somente das crianças. A alternativa B também está incorreta por não haver uma interlocução com o público; ainda, o texto não está voltado para o combate de doenças, mas para uma alimentação que ajuda a prevenir o aparecimento delas. A alternativa D está incorreta porque o texto adota a perspectiva oposta, a de apontar os benefícios das frutas para as crianças, sem apontar a fragilidade de uma dieta sem esses alimentos. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o texto está voltado para a alimentação de crianças, e não de adultos.

Minha tristeza é não poder mostrar-te as nuvens brancas,
e as flores novas, como aroma em brasa,
com suas coroas crepitantes de abelhas.

Minha tristeza é não poder acompanhar contigo
o desenho das pombas voantes,
o destino dos trens pelas montanhas,
e o brilho tênue de cada estrela
brotando à margem do crepúsculo.

E nesse luar das tuas mãos se banharia a minha vida,
sem perturbar sua claridade,
mas também sem diminuir minha tristeza.

MEIRELES, C. *Obra poética*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. [Fragmento]

No fragmento dessa elegia de Cecília Meireles, de caráter intimista, o eu lírico expressa o(a)

- A abatimento pela ocorrência de mudanças em sua vida.
- B lamento pela incapacidade de apreciar a natureza.
- C infelicidade pela experiência de uma vida solitária.
- D dor pela ausência de respostas da pessoa amada.
- E melancolia pela perda de alguém importante.

Alternativa E

Resolução: O gênero literário elegia se caracteriza por um tom de tristeza, melancolia e pessimismo. Identifica-se isso no texto de Cecília Meireles, em versos como “Minha tristeza é não poder mostrar-te as nuvens brancas” e “Minha tristeza é não poder acompanhar contigo”, entre outros. Nesse texto, a melancolia da voz do poema está direcionada à perda de um ente querido, com quem o eu lírico não poderá mais partilhar as experiências, o que se comprova nas declarações feitas ao longo das estrofes. Está correta, então, a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque a voz do poema não questiona mudanças em sua vida, mas a recente ausência de alguém próximo. A alternativa B está incorreta porque o lamento da voz está voltado para a ausência de uma pessoa com quem não poderá, entre muitas coisas, apreciar a natureza, portanto não foca apenas esse ponto. A alternativa C está incorreta porque a infelicidade do eu lírico é causada não pela solidão, mas pela falta de alguém. A alternativa D está incorreta porque não necessariamente há um interesse romântico no texto.

QUESTÃO 41

Não era um homem feliz. Nem infeliz. Sentia-se *equilibrado*, e para isso pagara o preço que achava justo e recebia os cabíveis juros-dividendos-correção-monetária. Abdicara de alguns territórios. Desistira da fantasia de um império. Reinava apenas sobre si mesmo e sobre aquele casebre esquecido no meio de lavouras de importância nenhuma e estradas de terra, que viravam poeira na seca e viravam lama na estação das chuvas e não tinha o hábito de conduzir ambições. Quando fora viver ali (mas não por causa disso), ele sabia: o fim dos sonhos. [...]

Na sua pele estavam as marcas rudes daquele lugar sem asfalto e concretos, como tatuagens [...]. Coisas que ele vinha angariando ao longo dos últimos anos. [...] Nem feliz, nem infeliz. Um homem que buscava apenas aquele pequeno silêncio, aquele preciso lacrimejar por nenhum motivo e por todos.

LISBOA, A. *Sinfonia em Branco*. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2021.

A construção da personagem no trecho lido se dá através de uma

- A metonímia que atribui à terra características do dono da casa.
- B metáfora que associa a descrição do proprietário à do terreno.
- C personificação do terreno familiar em um personagem próprio.
- D descritividade a qual permite entender a personagem pelo *status*.
- E pessoalidade com que o ambiente é apresentado aos personagens.

Alternativa B

Resolução: No trecho de *Sinfonia em Branco*, a construção da personagem se dá através de uma metáfora que associa a descrição do proprietário à descrição do terreno. A narrativa relaciona as características do homem com o ambiente em que vive, simbolizando sua vida equilibrada e desprovida de grandes ambições ou sonhos, assim como o casebre esquecido em uma área rural – as marcas na pele dele são descritas como as do lugar árido e sem crescimento, refletindo a resignação do personagem com sua vida modesta e silenciosa. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não se trata de uma metonímia (figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra, com a qual mantém uma relação de proximidade ou associação) – em vez de um termo direto, utiliza-se um termo relacionado para transmitir a mesma ideia; nesse caso, elabora-se uma associação de ideias por aproximação de sentidos compartilhados. A alternativa C está incorreta, já que o terreno não é personificado como um personagem próprio. A alternativa D está incorreta, pois a descritividade apresentada não se centra no *status* da personagem, mas em sua vida interior e seu ambiente. A alternativa E está incorreta, uma vez que o foco não é a personalidade com que o ambiente é apresentado aos personagens, mas, sim, a ligação metafórica entre o homem e seu entorno.

QUESTÃO 42

MP5V

Literatura de Cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro

O gênero literário, **que** também é ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cidadãos brasileiros, a Literatura de Cordel, foi reconhecido pelo Conselho Consultivo como Patrimônio Cultural Brasileiro. A decisão foi tomada por unanimidade pelo colegiado reunido no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro. A reunião também contou com a presença do Ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, da presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Kátia Bogéa, e do presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalo Ferreira.

Apesar de ter começado no Norte e no Nordeste do país, o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil, principalmente por causa do processo de migração de populações. Hoje, circula com maior intensidade na Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. Em todos estes estados é possível encontrar esta expressão cultural, **que** revela o imaginário coletivo, a memória social e o ponto de vista dos poetas acerca dos acontecimentos vividos ou imaginados.

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 9 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

No texto, a retomada de termos anteriores por meio das incidências do pronome relativo destacado busca

- A** reiterar a relevância cultural do gênero literário.
- B** explicar o processo de popularização dos enredos.
- C** justificar a validação das autoridades competentes.
- D** destacar o interesse nacional na Literatura de Cordel.
- E** pontuar o valor comercial requerido pelas produções.

Alternativa A

Resolução: No fragmento apresentado sobre a Literatura de Cordel, o uso do pronome relativo “que” é uma forma de retomar termos anteriores no texto, ligando informações adicionais ou características importantes acerca do tema central discutido: a relevância e o valor cultural da Literatura de Cordel. A alternativa A está correta, pois os pronomes relativos são utilizados no texto para adicionar informações sobre a importância da Literatura de Cordel, afirmando que é um gênero literário que serve como ofício e meio de sobrevivência, além de ser indicado como Patrimônio Cultural Brasileiro por sua relevância cultural e capacidade de expressar o imaginário coletivo e a memória social. A alternativa B está incorreta, pois o foco do texto está na relevância e no reconhecimento oficial do cordel como Patrimônio Cultural Brasileiro, e não especificamente no mecanismo pelo qual seus enredos se popularizaram. A alternativa C está incorreta, pois a validação das autoridades é mencionada como um ato final de reconhecimento, não como um foco na justificativa através dos pronomes relativos. A alternativa D está incorreta, já que, embora haja reconhecimento implícito do interesse nacional refletido no *status* de Patrimônio Cultural, os pronomes relativos não são utilizados especificamente para destacar esse interesse. A alternativa E está incorreta, pois o uso dos pronomes relativos no texto não é voltado para pontuar o valor comercial das produções de cordel, mas, sim, seu valor cultural e social.

Os Lusíadas

Isto Mercúrio disse, e o sono leva
 Ao Capitão, que, com mui grande espanto,
 Acorda, e vê ferida a escura treva
 De uma súbita luz e raio santo.
 E, vendo claro quanto lhe releva
 Não se deter na terra iníqua tanto,
 Com novo espírito ao mestre seu mandava
 Que as velas desse ao vento que assoprava.

“Dai velas (disse), dai ao largo vento,
 Que o Céu nos favorece, e Deus o manda;
 Que um mensageiro vi do claro Assento,
 Que só em favor de nossos passos anda.”
 Alevanta-se nisto o movimento
 Dos marinheiros, de uma e de outra banda;
 Levam, gritando, as âncoras acima,
 Mostrando a rude força, que se estima.

CAMÕES, L. V. de. *Os Lusíadas*.
 Porto Alegre: L&PM, 2013. [Fragmento]

A presença do diálogo no poema épico de Camões tem como função

- A** evidenciar o período histórico em que a trama se passa.
- B** aproximar a trajetória do herói lusíada à narrativa grega.
- C** revelar a incumbência divina a qual direciona a narrativa.
- D** apontar a presença de mais uma voz contando a história.
- E** identificar o interlocutor do eu lírico no poema declamado.

Alternativa B

Resolução: No poema *Os Lusíadas*, de Camões, o diálogo envolvendo Mercúrio cumpre a função de aproximar a narrativa lusíada às epopeias gregas. Em epopeias como as de Homero, a intervenção direta dos deuses nas ações humanas era comum, servindo para guiar e influenciar o destino dos heróis. No caso do poema épico camoniano, a interação com uma figura divina reitera esse elemento clássico. Portanto, está correta a alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois o diálogo não destaca um período histórico específico. A alternativa C está incorreta, pois, embora a mensagem divina seja parte da narrativa, o objetivo central do uso do diálogo com Mercúrio é traçar um paralelo com as tradições épicas gregas, em que deuses frequentemente interagem com humanos. A alternativa D está incorreta, já que Mercúrio não participa da narração dos acontecimentos, mas interage em diálogo com um personagem. A alternativa E está incorreta, pois o diálogo é usado para retratar a intervenção de Mercúrio, destacando o tema épico clássico, mas não estabelece um interlocutor para o eu lírico.

Poema da Necessidade

É preciso casar João,
 é preciso suportar Antônio,
 é preciso odiar Melquíades
 é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
 é preciso crer em Deus,
 é preciso pagar as dívidas,
 é preciso comprar um rádio,
 é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
 é preciso estar sempre bêbado,
 é preciso ler Baudelaire,
 é preciso colher as flores
 de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens
 é preciso não assassiná-los,
 é preciso ter mãos pálidas
 e anunciar O FIM DO MUNDO.

ANDRADE, C. D. *Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2022.

O recurso da repetição de “É preciso”, empregado na construção do poema, revela a

- A** intenção de afirmar o que é basilar para viver.
- B** hesitação do eu lírico quanto às necessidades.
- C** ambição de mudar aquilo que traz insatisfação.
- D** enumeração das causas de uma vida incompleta.
- E** divulgação de ações que tornam a rotina agradável.

Alternativa A

Resolução: No texto ocorre a repetição da estrutura “É preciso” no início de quase todos os versos, registrando o emprego da figura sonora da anáfora. Essa repetição contribui para a intenção do eu lírico em declarar, afirmar aquilo que lhe é fundamental – ou, como acusa o título do poema, necessário – para viver. Ao longo das estrofes são citadas ações de ordem prática (“é preciso pagar as dívidas”), de ordem emocional (“é preciso esquecer fulana”) e de ordem lúdica (“É preciso estudar volapuque” – idioma inventado no século XIX com elementos de alemão, francês e latim). Assim, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque o eu lírico não expressa hesitação, mas decisão sobre aquilo que lhe é necessário. A alternativa C está incorreta porque o eu lírico não transparece a intenção de querer mudar algo nem de que há coisas que o insatisfazem, mas de indicar ações que devem ser tomadas. Da mesma forma, a alternativa D está incorreta porque a voz do poema não sugere que sua vida esteja incompleta nem que as ações citadas a tornarão completa. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque as ações mencionadas não têm a intenção de tornar a rotina mais agradável, mesmo porque muitas delas têm um impacto maior do que apenas afetar o dia a dia.

QUESTÃO 45

JLDA

A Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local. Contudo, a educação formal no Terceiro Mundo Ocidental foi completamente dominada pelos códigos culturais europeus e, mais recentemente, pelo código cultural norte-americano branco. A cultura indígena só é tolerada na escola sob a forma de folclore, de curiosidade e esoterismo; sempre como uma cultura de segunda categoria. Em contraste, foi a própria Europa que, na construção do ideal modernista das artes, chamou a atenção para o alto valor das outras culturas do leste e do oeste, por meio da apreciação das gravuras japonesas e das esculturas africanas. Desta forma, os artistas modernos europeus foram os primeiros a criar uma justificação a favor do multiculturalismo, apesar de analisarem a “cultura” dos outros sob seus próprios cânones de valores. Somente no século vinte, os movimentos de descolonização e de liberação criaram a possibilidade política para que os povos que tinham sido dominados reconhecessem sua própria cultura e seus próprios valores.

BARBOSA, A. M. *Arte, educação e cultura*.
Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 19 dez. 2024. [Fragmento]

O texto evidencia que, no terceiro mundo, a apreciação da própria cultura deve

- A** criar união ao código cultural norte-americano.
- B** ficar apartada do multiculturalismo europeu.
- C** ter como referência o cânone nacional.
- D** partir de uma educação descolonizada.
- E** estar associada ao folclore esotérico.

Alternativa D

Resolução: É afirmado pela autora que “A Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local”. Ainda, ela conclui dizendo que “Somente no século vinte, os movimentos de descolonização e de liberação criaram a possibilidade política para que os povos que tinham sido dominados reconhecessem sua própria cultura e seus próprios valores”. Dessa forma, seu argumento é que se deve empregar uma educação descolonizada, ou seja, que não adote a perspectiva dos povos europeus colonizadores. Está correta, então, a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a autora afirma que “a educação formal no Terceiro Mundo Ocidental foi completamente dominada pelos códigos culturais europeus e, mais recentemente, pelo código cultural norte-americano branco”, sugerindo que é necessário se descolar também da noção cultural estadunidense. A alternativa B está incorreta porque a autora vê com bons olhos o multiculturalismo europeu, o qual foi importante para chamar a atenção para a arte de outros lugares fora da Europa. A alternativa C está incorreta porque a autora não discute sobre o cânone nacional; somente sobre os cânones europeus, dos quais é necessário manter certa distância para se apreciar a cultura local. A alternativa E está incorreta porque a autora critica a perspectiva imposta sobre a cultura indígena, que é de “folclore, curiosidade e esoterismo”, e não a incentiva.

PTTS
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Uma pesquisa global recente da Unesco com mais de 450 escolas e universidades revelou que menos de 10% delas tinham políticas institucionais e / ou orientação formal sobre o uso de aplicações de IA generativa. Em grande parte, a realidade se deve à ausência de regulamentações nacionais.

Em junho de 2023, a agência alertou que o uso de IA generativa nas escolas estava sendo implementado em um ritmo muito rápido, sem o devido debate público, verificações ou regulamentações.

Unesco propõe regulamentação de IA generativa nas escolas.
Disponível em: <<https://news.un.org/>>. Acesso em: 26 dez. 2024.
[Fragmento]

TEXTO II

O ChatGPT, da OpenAI, passará a ser utilizado para a criação de aulas virtuais em escolas da rede estadual de São Paulo. A decisão é do governo Tarcísio de Freitas e passa a valer a partir do 3º bimestre de 2024.

Hoje, o material didático é produzido por professores curriculistas (especialistas na elaboração desse tipo de conteúdo). Com a mudança, esses profissionais passarão a “avaliar a aula gerada [pela inteligência artificial] e realizar os ajustes necessários para que ela se adéque aos padrões pedagógicos”.

LORENZO, A. ChatGPT vai ser utilizado na criação de aulas digitais em escolas de São Paulo. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

TEXTO III

Um dos principais desafios é a falta de controle de qualidade sobre o conteúdo gerado pelo ChatGPT. Embora a IA seja capaz de gerar respostas de alta qualidade na maioria das vezes, ela pode cometer erros ou fornecer informações imprecisas. Isso pode levar a problemas na aprendizagem dos alunos, se eles confiarem cegamente nas respostas fornecidas pela IA.

Outro risco é a possibilidade de plágio. Os alunos podem se apoiar excessivamente no ChatGPT para criar seus trabalhos escolares, sem fazer uma contribuição significativa de pensamentos originais. Isso pode levar a acusações de plágio e prejudicar o desenvolvimento das habilidades acadêmicas dos alunos.

O uso excessivo de ChatGPT também pode levar a uma dependência excessiva da tecnologia. Se os alunos se acostumarem a obter respostas e ideias pré-fabricadas da IA, isso pode restringir seu pensamento crítico e criativo. É importante equilibrar o uso do ChatGPT com outras metodologias de ensino, para garantir que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para pensarem por si próprios.

O impacto do ChatGPT na Educação: vantagens e riscos.
Disponível em: <www.toolify.ai/>. Acesso em: 26 dez. 2024.
[Fragmento adaptado]

TEXTO IV



Figura 2. Paralelo entre habilidades humanas e técnicas de Inteligência Artificial (IA)

Inteligência Artificial na educação. Disponível em: <<https://cieb.net.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2024 (Adaptação).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Desafios e possibilidades do uso das Inteligências Artificiais na educação brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem; no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema neste campo.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou, mesmo, não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema, ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que solicita a apresentação de desafios e possibilidades do uso das inteligências artificiais na educação brasileira. O texto I relata que, segundo uma pesquisa da Unesco, menos de 10% das instituições de ensino possuem diretrizes sobre o uso de IA generativa, destacando a falta de regulamentações nacionais. O texto II menciona que o ChatGPT será usado para criar aulas virtuais nas escolas estaduais de São Paulo, e que essas aulas passarão por avaliações e ajustes por professores. O texto III discute desafios como controle de qualidade do conteúdo, plágio e a dependência da tecnologia, que podem prejudicar o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos alunos. Por fim, a imagem no texto IV faz um paralelo entre as habilidades humanas e as técnicas de IA, ilustrando as diferentes capacidades envolvidas.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. Nesse sentido, o texto I revela uma lacuna significativa na regulamentação do uso de IAs nas instituições de ensino. Essa ausência de diretrizes pode ser explorada como um desafio primordial, argumentando que, sem regulamentações claras, há riscos de uso inadequado e prejudicial das IAs no aprendizado. A tese pode ser construída em torno da ideia de que o estabelecimento de políticas coerentes e abrangentes é essencial para garantir que a IA atue como uma aliada, garantindo segurança e ética no ambiente educacional. O texto II oferece um exemplo prático da utilização de IA nas escolas de São Paulo, mostrando como a tecnologia pode otimizar processos ao gerar um esboço de aulas que os professores ajustam. Esse cenário pode ser discutido como uma possibilidade positiva, argumentando que, quando utilizada corretamente, a IA pode liberar tempo dos professores, permitindo-lhes se concentrar mais na interação e no desenvolvimento criativo dos alunos. O texto III destaca riscos como a possibilidade de plágio e a dependência excessiva dos alunos em relação à tecnologia. Esses pontos podem ser explorados para argumentar que o uso das IAs deve ser equilibrado. A tese pode se desenvolver em torno da necessidade de mesclar o uso da tecnologia com métodos tradicionais de ensino, a fim de incentivar o pensamento crítico e a criatividade nos estudantes, evitando a criação de uma geração dependente de soluções prontas. Por fim, o texto IV abre caminho para discutir a sinergia entre as habilidades humanas e as técnicas de IA. Assim, o desenvolvimento da tese pode se concentrar na importância de usar a IA como uma ferramenta complementar, que potencializa a educação sem substituir interações humanas essenciais, como o pensamento crítico, a empatia e a criatividade. Dessa forma, a integração harmoniosa das capacidades pode ser vista como uma forma de enriquecer a experiência educacional, preparando os alunos para um mundo cada vez mais tecnológico.

-
-
- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando-se o tema, uma proposta de intervenção poderia ser a criação de um comitê regulador, formado por especialistas em IA e educadores, responsável por desenvolver políticas de uso ético e seguro de IA nas escolas, visando à qualidade e à equidade no acesso. Esse comitê promoveria conferências e *workshops* para docentes, capacitando-os no uso de ferramentas tecnológicas para garantia do desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Essas medidas, tomadas em conjunto e amplamente, podem potencializar o uso das IAs na educação.
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 MYRB

O discurso produzido ao longo da primeira fase da dinastia de Avis, sobretudo aquele das crônicas oficiais do reino, tinha a dupla função de anunciar uma nova era em Portugal, legitimando o reinado de D. João e afirmando sua diferença em relação ao reinado anterior, mas também a de reafirmar uma determinada continuidade na história do povo português e conferir um caráter singular a esse povo.

COSER, M. C. A dinastia de Avis e a construção da memória do reino português: uma análise das crônicas oficiais. *Cadernos de Ciências Humanas – Especiaria*. v. 10, n. 18, jul. / dez. 2007. [Fragmento]

A estratégia descrita no texto, adotada pelo rei português, tinha como um de seus objetivos

- A mostrar a superioridade cultural do seu povo.
- B enfrentar a situação de instabilidade social.
- C consolidar a formação do Estado nacional.
- D impor os valores culturais da elite política.
- E construir um mito fundador para a nação.

Alternativa C

Resolução: Segundo o texto, no contexto da Revolução de Avis e, portanto, de formação do próprio Estado nacional português, “[...] as crônicas oficiais do reino, tinha a dupla função de anunciar uma nova era em Portugal, legitimando o reinado de D. João, e também a de reafirmar uma determinada continuidade na história do povo português”. Portanto, o discurso presente nessas crônicas visava consolidar, por meio da legitimação da figura do rei, a formação do Estado português, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois as crônicas, segundo o texto, visavam exaltar a história do povo português, mas sem estabelecer uma hierarquia com outras culturas. A alternativa B está incorreta, pois a história de formação de Portugal caracterizou-se pela ausência de longos conflitos. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que a Revolução de Avis tenha sido conduzida por uma elite, havia preocupação em exaltar o povo português. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto aponta que as crônicas buscavam dar continuidade à história do povo português, não havendo a intenção de criar um novo mito fundador.

QUESTÃO 47 V19J

A função histórica de produtor de gêneros agrícolas e de minérios para a metrópole portuguesa e, mais tarde, para o mercado externo, inseriu o Brasil numa posição sempre subordinada na Divisão Internacional do Trabalho (DIT). É do atendimento às demandas longínquas que o próprio território vai tomando forma, ou seja, a composição dos quadros regionais, das infraestruturas que possibilitam e efetivam as atividades produtivas (e também a exportação desta produção), é obediente aos mandos de fora.

A participação do Brasil como país agroexportador na Divisão Internacional do Trabalho ganhou ainda mais força nos primeiros anos do século atual, demandando maior produção agrícola para a exportação de *commodities*.

PEREIRA, M. A inserção subordinada do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho: consequências territoriais e perspectivas em tempos de globalização. *Sociedade e Natureza*, Uberlândia – MG, v. 22, n. 2, ago. 2010. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 18 dez. 2022. [Fragmento adaptado]

Considerando as informações do texto, no contexto atual, a forma de participação do Brasil na DIT é reflexo de um(a)

- A superação da dependência tecnológica.
- B isolamento no mercado internacional.
- C primarização da pauta exportadora.
- D estatização dos setores produtivos.
- E fortalecimento do setor secundário.

Alternativa C

Resolução: A posição brasileira na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) atribui ao país, historicamente, o papel de grande exportador de produtos primários (agropecuários e minerais). No início do século XXI, essa posição foi reforçada devido ao aumento da participação dos produtos primários na pauta das exportações do Brasil. Esse aumento tem relação com um crescimento da demanda externa por *commodities* agrícolas e minerais. Portanto, há uma tendência de primarização da pauta exportadora, estando correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o Brasil ainda depende da importação de tecnologias. A alternativa B está incorreta, pois o Brasil tem uma participação relevante no mercado mundial como exportador de produtos primários. A alternativa D está incorreta, pois o setor privado é um grande responsável pelo enorme volume das exportações de *commodities* do Brasil. A alternativa E está incorreta, pois o texto refere-se ao fortalecimento da participação do setor primário nas exportações brasileiras.

QUESTÃO 48 E243

É meditando sobre o “*Uno*” de Parmênides, [...] que Platão instaura a Ontologia como “tema do Ser”. Em Parmênides já havia duas afirmações, que são até hoje objeto de disputas entre os filósofos: *a verdade do Ser*, expressa em seu incisivo Fragmento 5 (*o ser é e o não ser não é*), e a surpreendente identificação entre o Ser e o pensamento, tal como é dito em seu Fragmento 8 [...].

É sobretudo nos diálogos intitulados *Fedão*, *República* e *Parmênides* que Platão afronta a problemática do Ser, [...] com base na distinção essencial entre o que é sensível e o que é inteligível, só este correspondente ao Ser.

REALE, M. *Introdução à Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

O texto menciona a conexão entre a posição de Parmênides sobre o Ser e o pensamento de Platão, que desenvolveu a ideia de que os(as)

- A objetos particulares derivam das formas ideais.
- B coisas materiais apresentam as estruturas universais.
- C juízos intelectuais decorrem das experiências materiais.
- D indivíduos comuns percebem as aparências transitórias.
- E experiências sensíveis substituem as substâncias perfeitas.

Alternativa A

Resolução: Platão desenvolveu a ideia de que os objetos particulares que percebemos no mundo sensível são cópias ou derivam das Formas ideais ou “Ideias”, que existem em um domínio inteligível e perfeito. Essa concepção está enraizada na distinção que Platão faz entre o mundo sensível (imperfeito e transitório) e o mundo inteligível (eterno e verdadeiro), dicotomia esta influenciada pela filosofia de Parmênides, que enfatiza o Ser como único, imutável e verdadeiro. A alternativa B está incorreta, pois sugere que as coisas materiais exibem estruturas universais, enquanto Platão distingue claramente os dois mundos. A alternativa C está incorreta, pois menciona que juízos intelectuais decorrem das experiências materiais, o que Platão não sustentaria, dado que valoriza o racional sobre o sensível. A alternativa D está incorreta, pois aponta que indivíduos comuns percebem as aparências transitórias, o que não captura a visão de Platão. A alternativa E está incorreta porque propõe que experiências sensíveis substituem as substâncias perfeitas, invertendo a hierarquia platônica, na qual experiências sensíveis estão aquém das Formas ideais.

QUESTÃO 49 NOJU

A dureza do bronze não está nem no cobre, nem no estanho, nem no chumbo que serviram para formá-lo e que são corpos brandos ou flexíveis; está na mistura deles. A fluidez da água, suas propriedades alimentares e outras não estão nos gases que a compõem, mas na substância complexa que formam por sua associação.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 22. [Fragmento]

As afirmações de Durkheim sugerem que a especificidade de sua sociologia está refletida no(a)

- A modo de pensar o fato social, que tem o mesmo substrato dos fatos psíquicos.
- B meio de entender a sociedade, considerada resultado das ações dos indivíduos.
- C forma de análise dos fatos sociais, considerados frutos das consciências individuais.
- D tipo de metodologia empregada para que o sociólogo use as suas prenoções na análise.
- E maneira de analisar a sociedade, compreendida como

um todo maior do que as partes.

Alternativa E

Resolução: O texto-base concede informações importantes sobre a teoria de Durkheim. O sociólogo francês está tentando afirmar seu conceito de sociedade por meio de ideias científicas que, naquele momento histórico, já detinham legitimidade. Por isso, Durkheim também vai dizer que “apliquemos esse princípio à Sociologia. Se, como nos concedem, essa síntese *sui generis* que constitui toda sociedade produz fenômenos novos, diferentes dos que se passam nas consciências solitárias, cumpre admitir que esses fatos específicos residem na sociedade mesma que o produz, e não em suas partes, isto é, em seus membros” (DURKHEIM, *op. cit.*, p. 22). Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque Durkheim diferencia fatos sociais de fatos psíquicos, tratando-os como distintos, e não como tendo o mesmo substrato. A alternativa B está incorreta porque Durkheim não reduz a sociedade a meras ações dos indivíduos, mas argumenta que ela possui características próprias e sobre-individuais. A alternativa C está incorreta porque os fatos sociais são, para Durkheim, exteriores e coercitivos às consciências individuais, e não meramente frutos dessas consciências. A alternativa D está incorreta porque Durkheim, ao contrário, alerta os sociólogos contra o uso de prenoções e defende uma metodologia científica que busca objetividade no estudo dos fatos sociais.

QUESTÃO 50 1PJM

A prosperidade dos Estados modernos deveu-se em grande parte ao mercantilismo [...]. A peça capital do mercantilismo era o Pacto Colonial, sistema que não apenas regulamentava as relações entre as potências colonizadoras entre si e entre estas e as colônias, como ordenava em todos os mares a atividade econômica, política, militar e as disposições jurídicas.

MACHADO, L. T. *Formação do Brasil e unidade nacional*. São Paulo: Ibrasa, 1980.

A partir do texto, infere-se que a prática econômica destacada contribuiu para

- A fortalecer as monarquias nacionais europeias nascentes.
- B impedir disputas entre os reinos colonizadores europeus.
- C favorecer o exercício do livre-comércio no âmbito mundial.
- D viabilizar o desenvolvimento econômico das áreas coloniais.
- E estimular o desenvolvimento da marinha mercante europeia.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, “a prosperidade dos Estados modernos deveu-se em grande parte ao mercantilismo” e, portanto, a suas práticas, como o Pacto Colonial, o que indica que o mercantilismo contribuiu para fortalecer os Estados modernos monárquicos europeus. Assim, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois, embora o texto afirme que o Pacto Colonial contribuiu para regulamentar as relações entre as potências colonizadoras, ele não foi capaz de impedir as disputas entre elas. A alternativa C está incorreta, pois o mercantilismo se caracteriza, entre outros aspectos, pelo protecionismo. A alternativa D está incorreta, pois não havia, com o Pacto Colonial, o interesse em desenvolver economicamente as colônias, mas, sim, em garantir os lucros com uma exploração pautada no exclusivismo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois foi o desenvolvimento marítimo que contribuiu para a conquista europeia de territórios no além-mar e, portanto, para o avanço do próprio mercantilismo.

QUESTÃO 51 757Q

A paisagem do planeta Terra como conhecemos hoje, com grandes oceanos e vários continentes, está, na verdade, em constante mudança – mesmo que seja imperceptível a “olho nu”. Mas, por meio de modelos desenvolvidos em um supercomputador, cientistas da Austrália e da China previram recentemente como poderá ser a Terra daqui a 200 a 300 milhões de anos: o Oceano Pacífico desaparecerá e surgirá um novo supercontinente chamado Amásia. A projeção foi publicada em um artigo na revista científica *National Science Review* no final de setembro de 2022. O último supercontinente que já existiu, conhecido como Pangeia, dividiu-se em continentes menores há cerca de 180 milhões de anos. Ele incorporava quase todas as massas de terra do planeta e era cercado por um oceano global chamado Pantalassa.

NATARAJAN, S. *Amásia*: como, quando e onde se formará o futuro supercontinente. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 22 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

As informações do texto evidenciam a ocorrência da seguinte dinâmica natural:

- A Uniformização do relevo terrestre.
- B Interrupção da propagação sísmica.
- C Encolhimento do assoalho atlântico.
- D Perdução dos movimentos tectônicos.
- E Enfraquecimento das convecções magmáticas.

Alternativa D

Resolução: O texto aponta a existência pretérita de uma única massa continental cercada de um oceano, a Pangeia, e indica que a configuração continental continua se alterando ao longo do tempo geológico, havendo previsões de que, futuramente, novamente as massas continentais estarão unidas em um único supercontinente, a Amásia.

Essa dinâmica natural resulta da movimentação das placas tectônicas, estando correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o relevo terrestre apresenta ampla diversidade de formas, que são construídas e modeladas pela ação dos agentes endógenos e exógenos atuante em cada região da superfície. A alternativa B está incorreta, pois o movimento das placas tectônicas, que gera a alteração da configuração continental, é responsável por desencadear a propagação de ondas sísmicas. A alternativa C está incorreta, pois o assoalho do Oceano Atlântico está expandindo devido a um limite divergente entre placas tectônicas, que gera uma fenda por onde o magma ascende e extravasa na superfície, solidificando-se e formando novas rochas e nova crosta. A alternativa E está incorreta, pois as convecções magmáticas no manto terrestre são o motor dos movimentos tectônicos, sendo originadas a partir das variações da temperatura no manto terrestre: na parte mais profunda do manto, situada próxima ao núcleo, a temperatura é mais elevada, fazendo com que o magma seja mais aquecido e menos denso, ascendendo em direção à crosta e atingindo temperaturas menores. Com isso, o magma perde calor e fica mais denso, retornando em direção ao núcleo – essa dinâmica gera o movimento cíclico das células de convecção.

QUESTÃO 52 URFY

TEXTO I

Era grande e majestosa e deve ter sido fundada por gente capaz e inteligente. Tem ruas muito boas, embora estreitas, e as casas estão construídas de maciças pedras, belamente unidas [...]. Cuzco era a cidade mais rica das Índias, pelo grande acúmulo de riquezas que chegavam a ela com frequência, para incrementar a grandeza dos nobres.

LÉON, P. C. *apud* NEVES, A. M. B.; HUMBERG, F. R. *Os povos da América*: dos primeiros habitantes às primeiras civilizações urbanas. São Paulo: Atual, 1996.

TEXTO II

Aprimorando a técnica com pedras, os incas começaram a edificar um trabalho mais encaixado, feito com base de pedras ígneas de tamanho regular com formas geométricas poligonais. Em Cuzco, os esgotos e o abastecimento de água estavam eficientemente organizados: “os cursos de água que atravessavam a cidade estavam confinados entre muros, e os leitos das correntes menores eram pavimentados com pedras. A água era levada para alguns edifícios por condutos forrados e cobertos de pedras”. É interessante perceber como um povo desenvolveu e adquiriu técnicas tão bem elaboradas.

OLIVEIRA, D. F. M.; MEDEIROS, E. W. O urbanismo incaico: as *llactas* e a construção do *tahuantinsuyo*. *Disciplinarum Scientia*, v. 5, n. 1, 2016. p. 46-49. [Fragmento]

Os textos abordam um aspecto da sociedade inca que revela

- A o foco no embelezamento arquitetônico em detrimento da utilidade.
- B a influência europeia no estilo arquitetônico de suas edificações.
- C a superioridade cultural em relação a outros povos ameríndios.
- D o domínio de saberes considerados avançados para a época.
- E a preocupação em beneficiar as diferentes camadas sociais.

Alternativa D

Resolução: Os textos, ao se referirem à cidade de Cuzco (capital do Império Incaico), destacam sua grandiosidade e majestade e o uso de técnicas de construção muito bem elaboradas, indicando que, para a época, os incas dominavam saberes muito avançados, o que torna correta, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, embora o texto enalteça as construções incaicas, não há um entendimento de que os incas priorizassem o embelezamento de suas cidades; além disso, o segundo texto foca a funcionalidade das construções. A alternativa B também está incorreta, pois, no momento da chegada dos europeus à América, as cidades incaicas, como Cuzco, já estavam estabelecidas, o que contraria a ideia de influência europeia na arquitetura dos incas. Contrariamente ao indicado na alternativa C, embora os textos enalteçam as construções incaicas, não há indicação de superioridade da cultura Inca. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o primeiro texto destaca que as riquezas que chegavam à cidade de Cuzco incrementavam a grandeza dos nobres.

QUESTÃO 53

NIBE

Guerra Fria: divisão da Alemanha



30 fatos que relembram os 30 anos da queda do Muro de Berlim. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

No contexto da Guerra Fria, a divisão territorial representada reflete o(a)

- A acirramento de tensões étnicas.
- B supressão de áreas de influência.
- C esgotamento dos blocos de poder.
- D eliminação dos regimes autoritários.
- E materialização de diferenças ideológicas.

Alternativa E

Resolução: O mapa apresenta a divisão da Alemanha durante a Guerra Fria, sendo que a Alemanha Oriental ficou sob a influência socialista, e a Alemanha Ocidental ficou sob a influência capitalista. Portanto, essa divisão territorial materializou a polarização ideológica marcante da Guerra Fria entre os dois sistemas político-econômicos, estando correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a população da Alemanha Ocidental e Oriental apresentava a mesma formação étnica. A alternativa B está incorreta, pois a divisão da Alemanha consistiu na delimitação de áreas de influência capitalista e socialista. A alternativa C está incorreta, pois cada uma das porções da Alemanha integrava diferentes blocos de poder: a parte ocidental pertencia ao bloco capitalista e a parte oriental, ao bloco socialista. A alternativa D está incorreta, pois durante a Guerra Fria havia regimes políticos autoritários; as duas potências rivais, os Estados Unidos e a União Soviética, apoiavam regimes com esse caráter, desde que permanecessem alinhados ao seu sistema político-econômico.

[...] nos primeiros anos do século XXI, existe em países mesoamericanos – Guatemala, México, Honduras, Belize, e El Salvador – interesse em resgatar e valorizar a cultura, a ciência e a matemática dos maias. Segundo reformas curriculares impulsionadas nos últimos tempos, tanto os estudantes de origem maia quanto os outros estudantes daqueles países deverão ter competências básicas em aritmética maia. E o sistema de numeração maia gradualmente alcançará, nos currículos escolares, igual relevância que o sistema de numeração romana [...]. Em síntese, aritmética, astronomia, engenharia e calendários extremamente precisos formam parte de um cânone histórico e se erigem em patrimônio de uma das mais importantes civilizações da história da humanidade – e consequentemente dos habitantes do nosso continente. De forma isolada do resto do planeta, os avanços matemáticos maias antecederam em séculos aos seus homólogos indo-árabicos e europeus.

AVILA, C. F. D. *Origem e transformações do Estado e da sociedade na América Latina: Apontamentos sobre o cânone maia*. Disponível em: <www.unieuro.edu.br>. Acesso em: 29 dez. 2024 (Adaptação).

A iniciativa e os avanços da Civilização Maia indicados no texto evidenciam a responsabilidade contemporânea de

- A propagação do idioma ancestral.
- B valorização de tradições mitológicas.
- C refutação da matemática eurocêntrica.
- D promoção de pesquisas arqueológicas.
- E preservação do conhecimento científico.

Alternativa E

Resolução: O texto destaca a importância do conhecimento científico da Civilização Maia, como a aritmética e os calendários precisos, e sugere que essa herança deve ser preservada e valorizada no contexto contemporâneo, alinhando-se com o objetivo de integrar o sistema de numeração maia nos currículos escolares. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não menciona o idioma maia, focando no resgate do conhecimento científico e cultural desse povo. A alternativa B está incorreta, uma vez que o foco do texto é na matemática, astronomia e engenharia maia, não em aspectos mitológicos. A alternativa C está incorreta, já que o texto não propõe negar o conhecimento europeu, mas, sim, valorizar o sistema matemático maia. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o texto se concentra na valorização do conhecimento matemático e científico.

A projeção cartográfica de Lambert, apresentada por Johann Heinrich Lambert em 1772, mostra os meridianos como linhas retas igualmente espaçadas convergentes num dos polos. Os paralelos são arcos de círculo desigualmente espaçados. Esta projeção é bastante utilizada para mapeamento em grandes escalas de regiões alongadas na direção leste-oeste e localizadas em áreas de média latitude. A projeção é um padrão em muitos países para mapas de escala 1 : 500 000 e também para cartas aeronáuticas de escala similar.

LAPAINE, M. et al. *Projeções cartográficas e sistemas de referência*. Disponível em: <https://icaci.org>. Acesso em: 12 dez. 2022. [Fragmento adaptado]

As características descritas no texto indicam que a projeção de Lambert se classifica como

- A cilíndrica.
- B azimutal.
- C cônica.
- D plana.
- E polar.

Alternativa C

Resolução: As características da Projeção de Lambert citadas no texto indicam que ela se classifica como cônica, sendo aquelas construídas a partir de um cone de projeção que tangencia as médias latitudes, a partir das quais as deformações aumentam, tanto em direção ao polo quanto à Linha do Equador. Esse tipo de projeção se caracteriza por apresentar os meridianos como linhas retas e os paralelos como arcos de círculo, sendo recomendado para a representação de localidades situadas em médias latitudes. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois as projeções cilíndricas são aquelas em que o cilindro de projeção é tangente à Linha do Equador, a partir de onde as deformações aumentam em direção às altas latitudes; nesse tipo de projeção, os paralelos e os meridianos são linhas retas e perpendiculares entre si. As alternativas B e D estão incorretas, pois as projeções azimutais, também chamadas de planas, são aquelas em que o plano de projeção tangencia um único ponto do globo – elas apresentam paralelos na forma círculos concêntricos e meridianos retos. A alternativa E está incorreta, pois as projeções polares são do tipo azimutal; nelas, o ponto de tangência do plano localiza-se sobre um dos polos.

QUESTÃO 56

NCØB

A rivalidade entre a Nobreza de espada e a Nobreza de toga vai ser extremamente útil para Luís XIV, pois este intuía o perigo de uma potencial coligação entre essas duas facções da Nobreza. As diferenças entre as ordens e as posições sociais eram utilizadas pelo rei como instrumento de poder. Sabemos que a promoção e queda de famílias são uma manifestação normal da dinâmica das sociedades. No entanto, quando o equilíbrio se altera, no termo de numerosas lutas entre os representantes das ordens, o rei dispõe de uma oportunidade de dirigir a mobilidade social segundo os seus interesses. Luís XIV aproveitou essa oportunidade.

ALMEIDA, R. C. de. *O absolutismo régio em França no reinado de Luís XIV: formas de ver, ouvir e fazer*. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt>>. Acesso em: 27 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

O texto sinaliza um instrumento estratégico do rei francês Luís XIV, utilizado no intuito de

- A fragilizar os privilégios feudais para consolidar o poder dinástico.
- B estimular a dependência súdita para reforçar a centralidade real.
- C debilitar a nobreza local para ampliar o controle burocrático estatal.
- D administrar os conflitos políticos para alcançar a legitimidade dinástica.
- E incentivar a hierarquia social para conquistar a autoridade monárquica.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda a estratégia de Luís XIV, o “Rei Sol”, em consolidar o absolutismo ao centralizar a administração e controlar a nobreza, aproveitando-se das rivalidades entre a nobreza de espada e a nobreza de toga. Essa estratégia política era usada para enfraquecê-los mutuamente, impedindo alianças que pudessem ameaçar seu poder e fortalecendo a centralidade do poder monárquico. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não menciona o enfraquecimento dos privilégios feudais como uma estratégia de Luís XIV, mas, sim, seu uso como ferramenta de controle político para recompensar ou punir nobres. A alternativa C está incorreta porque o enfoque não é a fragilização da nobreza local, mas, sim, a manipulação das rivalidades para fortalecer o poder central. A alternativa D está incorreta, já que a legitimidade de Luís XIV como membro da dinastia Bourbon estava estabelecida, não sendo mencionada no texto como uma preocupação. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a hierarquia social já existia, e o foco do texto é o uso das rivalidades nessa hierarquia para reforçar a autoridade de Luís XIV, não para conquistá-la.

QUESTÃO 57

QNK2

Chuva, vento, água dos rios, ondas do mar: tudo isso vai, aos poucos, fragmentando as rochas em grãos de minerais. Pouco a pouco, ao longo de milhares de anos, até o granito mais sólido se transforma em pequenos fragmentos. Estes são transportados pelos ventos ou pela água da chuva até os rios, que, por sua vez, os levam para o fundo de lagos e oceanos. Lá os fragmentos vão se depositando em camadas e se acumulam ao longo do tempo. As camadas de cima exercem pressão sobre as camadas de baixo, compactando-as. Essa pressão acaba por agrupar e cimentar os fragmentos e endurece a massa formada. Tudo isso envolve milhares de anos.

Disponível em: <<https://rockifc.wordpress.com>>. Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

O processo descrito no texto leva à

- A ascensão de material magmático.
- B inalteração de minerais primários.
- C formação de rochas sedimentares.
- D separação de massas continentais.
- E interrupção do desgaste superficial.

Alternativa C

Resolução: O texto refere-se ao processo que leva à destruição de rochas expostas na superfície, originando fragmentos menores, que constituem sedimentos. Estes são transportados e depositados pelos agentes erosivos, acumulando-se ao longo do tempo. Quando os sedimentos acumulados sofrem uma compactação, originam uma nova rocha, classificada como sedimentar. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois a ascensão de material magmático ocorre através de dois processos: o vulcanismo e o plutonismo. O vulcanismo leva ao extravasamento do magma na superfície, que, ao entrar em contato com as temperaturas mais baixas, solidifica-se de forma rápida, originando rochas magmáticas vulcânicas. Já o plutonismo refere-se à ascensão do magma no interior da crosta, onde preenche fendas e entra em contato com temperaturas mais baixas; porém o resfriamento é lento, originando rochas magmáticas plutônicas. A alternativa B está incorreta, pois o texto remete ao processo de alteração dos minerais primários das rochas expostas na superfície, originando sedimentos. A alternativa D está incorreta, pois a separação de massas continentais resulta de processos que ocorrem no interior da Terra, que correspondem ao movimento divergente entre placas tectônicas. A alternativa E está incorreta, pois o texto refere-se aos processos de intemperismo (destruição das rochas expostas na superfície pela decomposição química ou desagregação mecânica) e erosão (remoção, transporte e deposição de sedimentos), responsáveis pelo desgaste das rochas e do relevo superficial.

Entretanto, não atribuem aos deuses o haver-se tornado, a república romana, antes do advento de Cristo, dissoluta e péssima por culpa do luxo, avareza e demais torpes e licenciosos costumes. Em troca, às costas da religião cristã põem, gritando, as recentes calamidades, justo salário do orgulho e da libertinagem. Se os reis da terra e os povos todos, os príncipes e todos os juízes da terra, moças e virgens, velhas e crianças, todos os de idade capaz, de ambos os sexos, publicanos e soldados, a quem João Batista se dirige, lhe ouvissem e ao mesmo tempo pusessem em prática os preceitos relativos aos costumes justos e santos, a república não apenas ornaria de felicidades os páramos da presente vida, mas ascenderia ao próprio cimo da vida eterna, para ali reinar em beatitude imorredoura.

AGOSTINHO. *A cidade de Deus*. Disponível em: <www.maxwell.vrac.puc-rio.br>. Acesso em: 29 dez. 2024. [Fragmento]

De acordo com o texto escrito por Santo Agostinho, no início do século V, o contexto de crise e transformação no Império Romano é consequência do

- Ⓐ decaimento das virtudes cívicas romanas.
- Ⓑ esquecimento das leis religiosas tradicionais.
- Ⓒ afastamento dos princípios republicanos originais.
- Ⓓ esfacelamento da autoridade imperial centralizada.
- Ⓔ enfraquecimento das instituições políticas romanas.

Alternativa A

Resolução: Santo Agostinho, em suas reflexões, associava a crise do Império Romano ao enfraquecimento das virtudes cívicas que sustentavam a coesão social e política do império. Ele via a corrupção desses valores, como o luxo, a avareza e costumes licenciosos, como fatores que levaram à decadência social e política, enfraquecendo o império e contribuindo para sua queda. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o texto de Santo Agostinho não faz referência a normas religiosas, e sim foca a crise moral. A alternativa C está incorreta, já que o texto não aborda diretamente o enfraquecimento das instituições políticas romanas, mas, sim, a moralidade da sociedade romana. A alternativa D está incorreta, uma vez que a queda de Roma, na visão de Agostinho, foi uma consequência do declínio moral, e não explicitamente devido à perda de autoridade central. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois Agostinho responsabiliza a falta de moralidade pela crise, não mencionando outros fatores de maneira explícita.

Voçoroca em Buriticupu – Maranhão



SCHIMIDT, S. Falhas de planejamento urbano, chuvas fortes e solo frágil agravam voçorocas pelo país. *Pesquisa FAPESP*, ed. 327, abr. 2023. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

A feição apresentada na imagem é causada por um aprofundamento do(a)

- Ⓐ abrasão marinha da litologia litorânea.
- Ⓑ incisão vertical do escoamento pluvial.
- Ⓒ suspensão fluvial de partículas argilosas.
- Ⓓ transporte eólico de sedimentos arenosos.
- Ⓔ movimento gravitacional de blocos rochosos.

Alternativa B

Resolução: As voçorocas são grandes crateras formadas no solo, que se originam por meio da intensificação da erosão realizada pelas águas das chuvas, gerando uma incisão vertical profunda. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a abrasão marinha é um processo que ocorre em áreas costeiras, causando o desgaste das rochas expostas à ação da água do mar. A alternativa C está incorreta, pois suspensão fluvial se refere ao transporte de sedimentos em suspensão pelas águas dos rios. A alternativa D está incorreta, pois transporte eólico se refere ao transporte de sedimentos pela ação do vento, o que gera feições como as dunas. A alternativa E está incorreta, pois o movimento gravitacional de blocos rochosos refere-se a deslizamentos ou quedas de massa rochosa, impulsionados pela gravidade ao longo de superfícies íngremes.

QUESTÃO 60

81BØ

O livro impresso veio acompanhado pelo desejo da instrução e da liberdade de pensamento e da palavra. Ele mostrou-se capaz de sobreviver às tiranias, aos dogmatismos e às ortodoxias, vencendo a perseguição e a censura e expandiu-se mais e mais no decorrer dos séculos. Além da difusão da ciência e da sabedoria, o livro impresso abriu-se também aos sentimentos do homem, que o usou como um caminho para expor aos outros suas aventuras, sonhos e paixões, tornando a literatura um instrumento da universalização do ser humano [...]. A invenção de Gutenberg não assegurou que todos, sem exceção, tivessem o alcance à leitura. Por outro lado, mesmo que o acesso fosse apenas da classe média e seus agregados, pessoas que não pertenciam à elite eclesiástica tinham à sua disposição, pela primeira vez, uma grande diversidade de assuntos retratados em livros.

RIBEIRO, G. M.; CHAGAS, R. L.; PINTO, S. L. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. *Akropolis*, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, jan. / jun., 2007. Disponível em: <www.revistas.unipar.br>. Acesso em: 24 dez. 2024.

O texto expõe como a tecnologia de Gutenberg fortaleceu o humanismo renascentista ao

- A consolidar a leitura como prática de valores morais.
- B propagar a ciência como meio de democracia humana.
- C questionar a religião como fundamento da ordem política.
- D ampliar a educação como ferramenta de ascensão social.
- E utilizar o conhecimento como emancipação do jugo feudal.

Alternativa E

Resolução: O texto descreve como a invenção de Gutenberg e a disseminação do livro impresso não apenas abriram novos horizontes para o conhecimento, mas também desafiaram as estruturas de poder estabelecidas, como a tirania e os dogmatismos da época medieval, o que promoveu o fortalecimento do movimento humanista, caracterizado pela valorização do conhecimento e da liberdade de pensamento. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o livro impresso não é descrito no texto como um instrumento para consolidar valores morais, mas, sim, como uma ferramenta para a disseminação de conhecimento, ciência e pensamentos humanos. A alternativa B está incorreta, pois a relação entre ciência e democracia é uma interpretação mais ampla e não pode ser identificada no contexto do texto, além de não ser o foco discutido. A alternativa C está incorreta, pois foco do texto é a liberdade de pensamento e expressão proporcionada pela tecnologia do livro impresso, isto é, não há uma crítica explícita à religião ou à sua influência política. Por fim, a alternativa D está incorreta porque, conforme exposto, a disseminação do saber estava ainda mais restrita à classe média e seus agregados, e o acesso à educação formal estava longe de ser universal, além de o foco não ser a questão de ascensão social.

QUESTÃO 61

R7ON

O euro tornou-se uma realidade em 1º de janeiro de 1999. Nesse dia histórico, 11 países da União Europeia fixaram as suas taxas de câmbio e confiaram a política monetária ao Banco Central Europeu. Desde então, outros países aderiram à zona euro. Para além de ser um sinal tangível da identidade europeia, o euro beneficia os consumidores, na medida em que os preços podem ser comparados entre países, aumentando assim a concorrência nas empresas. O euro também torna mais fácil, mais barato e mais seguro para as empresas comprarem e venderem na zona euro.

GAURET, F. *Como é que o euro mudou a Europa?* Moeda única faz 25 anos. Disponível em: <<https://pt.euronews.com>>. Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

A característica da União Europeia abordada contribuiu para

- Ⓐ fragilizar a união monetária.
- Ⓑ facilitar a integração regional.
- Ⓒ dificultar os fluxos financeiros.
- Ⓓ burocratizar a circulação mercantil.
- Ⓔ fortalecer os nacionalismos internos.

Alternativa B

Resolução: O texto enfatiza que a introdução do euro facilitou comparações de preços e transações comerciais entre os países que pertencem à zona do euro da União Europeia, além de ter fortalecido a identidade europeia, aprofundando a integração regional no continente. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a união monetária consiste justamente em um grau de integração em um bloco econômico que conta com a adoção de moeda única. A alternativa C está incorreta, pois a adoção do euro, ao suprimir diferenças de câmbio e barreiras monetárias, aumenta a facilidade e o fluxo financeiro em toda a zona euro. A alternativa D está incorreta, pois a adoção de uma moeda comum simplifica a circulação de mercadorias, suprimindo custos e operações de conversão de moeda. A alternativa E está incorreta, pois o euro é um símbolo de integração entre países da União Europeia, o que reduz nacionalismos internos através da implementação de uma política e instituições monetárias em comum.

QUESTÃO 62

16C6

A explosão do teatro grego é contemporânea dos movimentos que defendiam a democratização da vida ateniense. O seu grande florescimento no séc. V a.C. coincide mesmo com o auge da democracia, a ponto de se poder falar, com R. Cantarella, em destino solidário da pólis e do teatro, e ver na tragédia ática, com C. Meier, “O Belo específico sobre o qual se apoiava a democracia”. R. Hunter exprime opinião similar: “A tragédia clássica, não menos do que a comédia aristofânica, é um produto da pólis e reflete continuamente sobre a vida da pólis”. [...] O dramaturgo equacionava nas suas peças os problemas fundamentais da pólis, procurando oferecer possibilidades de solução [...].

OLIVEIRA, F. Teatro e poder na Grécia. *HUMANITAS*, Coimbra, v. 45, 1993. p. 69-93 (Adaptação).

Ao mencionar a perspectiva de diferentes autores, o texto busca ressaltar que o teatro na Grécia Antiga era caracterizado pela

- Ⓐ omissão acerca dos assuntos de natureza política das cidades.
- Ⓑ atuação pedagógica sobre os cidadãos presentes no teatro.
- Ⓒ intenção de priorizar o entretenimento do público das *poleis*.
- Ⓓ promoção dos valores da religião e da mitologia gregas.
- Ⓔ preocupação em narrar os grandes feitos dos gregos.

Alternativa B

Resolução: O legado cultural dos povos gregos foi fundamental para a formação das sociedades ocidentais atuais. Um aspecto importante da cultura grega foi o desenvolvimento da dramaturgia, com peças de cunho político e ligadas ao cotidiano. Segundo o texto, o teatro grego, seja na tragédia clássica ou na comédia, reflete continuamente sobre a vida da pólis, equacionando os problemas da cidade e procurando oferecer possibilidades de solução. Portanto, o teatro grego se caracterizava por atuar de forma pedagógica sobre os cidadãos, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o texto afirma que “se pode falar [...] em destino solidário da pólis e do teatro, e ver na tragédia ática [...] ‘O Belo específico sobre o qual se apoiava a democracia’”, indicando, portanto, uma forte relação entre teatro e política na Grécia Antiga. A alternativa C também está incorreta, pois, embora tivesse a função de entreter as pessoas, o teatro grego, como mencionado, também se ocupava de refletir sobre os aspectos do cotidiano da pólis. A alternativa D está incorreta, pois, embora abordasse diferentes aspectos acerca dos deuses e heróis da mitologia e religião grega – e, em muitos casos, como nas comédias, de forma satirizada –, o texto não estabelece relação entre esses elementos e o teatro grego. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, como mencionado e de acordo com o texto, o teatro grego se ocupou de pensar as questões cotidianas da pólis.

QUESTÃO 63

NWWH

Se o terreno tem muita vegetação, o impacto da chuva é atenuado porque as plantas diminuem a velocidade da água que escorre sobre o solo. As raízes, por sua vez, dão mais resistência à estrutura do solo, e aquelas já mortas funcionam como canais, favorecendo a infiltração da água. Sem vegetação, o solo fica saturado em água mais rapidamente e, como consequência, ela passa a fluir pela superfície, deixando de se infiltrar. Tudo isso fica agravado se o solo for arenoso e não argiloso.

Disponível em: <www.sgb.gov.br>.
Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

O texto evidencia que a presença da cobertura vegetal contribui para

- A amenizar a erosão pluvial.
- B diminuir a recarga aquífera.
- C promover a instabilidade sísmica.
- D intensificar o assoreamento fluvial.
- E favorecer o ravinamento superficial.

Alternativa A

Resolução: O texto destaca que a vegetação reduz o impacto da chuva sobre o solo, enfraquecendo a velocidade do seu escoamento superficial e favorecendo a infiltração hídrica. Com isso, ameniza-se a erosão pluvial, que consiste na remoção e no transporte de sedimentos pela ação das águas das chuvas que escoam superficialmente. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a vegetação favorece a infiltração das águas pluviais no solo, beneficiando a recarga dos aquíferos. A alternativa C está incorreta, pois a instabilidade sísmica é gerada por processos que ocorrem no interior da crosta, como a movimentação das placas tectônicas. A alternativa D está incorreta, pois o assoreamento fluvial é causado pelo acúmulo de sedimentos nos leitos dos rios; a presença de cobertura vegetal, ao amenizar a erosão pluvial, evita o transporte e a deposição dos sedimentos nos rios e, assim, o seu assoreamento. A alternativa E está incorreta, pois a vegetação contribui para evitar a formação de ravinas, uma vez que estas são incisões no solo geradas pela erosão.

QUESTÃO 64

SPGZ

Os índios sempre estiveram na história do Brasil, porém, grosso modo, como força de trabalho ou como rebeldes que acabavam vencidos, dominados, escravizados, aculturados ou mortos. Suas ações não eram, absolutamente, consideradas relevantes para a compreensão dos rumos da história. Essas concepções, predominantes por tanto tempo em nossa historiografia, já não se sustentam. Inúmeras pesquisas não deixam dúvida sobre o fato de que as ações e as escolhas indígenas deram limites e possibilidades aos processos de conquista e colonização das diferentes regiões do Brasil.

ALMEIDA, M. R. C. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. *Revista Brasileira de História*, v. 37, n. 75, 2017. p. 17-38. [Fragmento]

Ao analisar a representação dos indígenas na historiografia atual acerca do período colonial brasileiro, o texto destaca o(a)

- A ineficácia da mobilização das comunidades nativas.
- B fragilidade das estruturas sociais das populações nativas.
- C papel coadjuvante dos nativos no contexto de colonização.
- D relevância nativa para a construção da identidade brasileira.
- E processo de adaptação dinâmica e a resistência dos povos nativos.

Alternativa E

Resolução: O texto destaca que, contrariamente à perspectiva histórica tradicional, as ações e escolhas dos indígenas eram bastante relevantes – essas escolhas não apenas influenciaram e moldaram os processos de conquista e colonização, mas também estabeleceram limites e abriram possibilidades. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois sugere uma falta de impacto, contrariando a ideia de que os indígenas moldaram efetivamente a história colonial. A alternativa B está incorreta, pois, ao apontar a fragilidade das estruturas sociais, ignora o texto, que sugere a resiliência e a capacidade estrutural dos indígenas de se adaptar e resistir. A alternativa C está incorreta, pois contradiz o argumento central de que os nativos tiveram um papel ativo e central. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois relaciona-se à identidade brasileira, um tema não diretamente abordado no excerto, que se concentra mais nas interações coloniais do que na formação da identidade nacional.

TEXTO I

Silvio Berlusconi, ex-primeiro-ministro da Itália [...] morreu aos 86 anos nesta segunda-feira (12/6). De personalidade extravagante, ele cativou boa parte do eleitorado italiano – e parte do público continuou a apoiá-lo apesar de acusações de corrupção.

Levado ao tribunal várias vezes, exibiu habilidade de escapar e ziguezaguear pelos tortuosos processos legais da Itália. [...] toda vez que parecia que sua carreira política havia terminado, Silvio Berlusconi conseguia confundir seus críticos e voltar à vida pública.

Bilionário, extravagante e colecionador de escândalos: quem foi Silvio Berlusconi.
Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 12 dez. 2024 (Adaptação).

TEXTO II

Recentemente, o rei Charles 3º foi alvo de protestos por manifestantes antimonarquia, o que também ocorreu durante sua coroação. Há também muitos que mostram apoio ao novo reinado.

Alguns antimonarquistas reconheceram que não protestavam quando a rainha ainda estava viva, por risco de gerar antipatia junto à opinião pública.

[...] Os resultados da pesquisa YouGov sugerem amplo apoio à manutenção da monarquia – 58% preferem ter um rei como chefe de Estado contra 26% que preferem ter uma pessoa eleita.

Coroação de Charles 3º: pesquisa da BBC mostra popularidade da monarquia entre os britânicos.
Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 14 dez. 2024 (Adaptação).

A partir da perspectiva weberiana, os textos mostram que, independentemente do tipo de autoridade estabelecida, há uma importante força aglutinadora do grupo social em torno do poder, que são os

- A títulos hereditários, reinterpretados pelo capitalismo.
- B aspectos afetivos, desconsiderados na racionalidade.
- C dispositivos midiáticos, controlados pelo partidarismo.
- D fundamentos burocráticos, ocultados pelo simbolismo.
- E processos carismáticos, centralizados na personalidade.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta porque tanto a autoridade racional-legal de Berlusconi quanto a autoridade de Charles III baseada na tradição são atravessadas pelo carisma. Weber aponta que a autoridade carismática tem o poder de centrar na figura da liderança uma aura quase mágica / religiosa que legitima seu poder de dominação sobre a sociedade na qual ele exerce seu poder, fazendo com que as pessoas reconheçam o poder desses líderes como legítimo, ainda que isso implique aceitar contradições em relação a alguns valores ou ao próprio aparato burocrático-político. No caso de Berlusconi, o texto mostra que o carisma despertado pela sua figura extravagante o manteve no poder, além de minimizar no público a percepção da gravidade das condutas sinalizadas como corruptas pelas instituições italianas. No caso de monarquia inglesa, a ausência do carisma de Charles comparado ao carisma de sua mãe e antecessora abriu precedentes para questionamentos da validade de um governo monarquista na atual configuração sócio-histórica, questionamentos esses que não eram difundidos no reinado de Elizabeth II porque eram impopulares diante da força de sua liderança para seus súditos, conforme relata o texto. A alternativa A é incorreta porque o texto I não trata de títulos hereditários, enquanto o texto II não estabelece relação entre o capitalismo e a reinterpretação da autoridade herdada baseada em tradição. A alternativa B é incorreta porque Weber não separa os aspectos afetivos da racionalidade na dinâmica de reconhecimento da legitimidade de uma autoridade – o carisma, inclusive, tem forte apelo afetivo. A alternativa C é incorreta porque os textos não mencionam a influência da mídia ou dos partidos na legitimidade das lideranças em questão. A alternativa D é incorreta porque, embora a burocracia seja central na teoria de Weber, ela não tem como função ocultar a dimensão simbólica que a legitimidade da autoridade traz consigo; símbolos não são sinônimos de tradição ou afetividade, sendo um corpo de elementos que permeia a estrutura social – mesmo nos governos orientados pelo aparato racional-legal há uma dimensão simbólica que interage com a confiança institucional despertada naqueles que estão submetidos à autoridade.

QUESTÃO 66

HJXC

O medo da morte era constante. Acreditava-se que a praga havia sido enviada por Deus por causa da corrupção moral do homem. Ao término da pandemia, foi possível observar algumas mudanças comportamentais. O cronista florentino Matteo Villani aborda alguns desses aspectos: “Acreditava-se que os homens, os quais por Sua graça Deus havia preservado a vida, tendo visto o extermínio de seus próximos, e de todas as nações do mundo, ouvindo [coisa] semelhante, se tornariam melhores, humildes, virtuosos e católicos, evitando iniquidades e pecados, e estivessem cheios de amor e caridade um pelo outro. Mas no presente, cessada a mortalidade, aconteceu o contrário: que os homens se encontrando menos numerosos, e mais ricos por heranças e sucessões de bens terrenos, esquecendo as coisas passadas como se nunca tivessem existido, deram-se a uma vida mais vergonhosa e desonesta do que antes”.

CASTRO, D. A iconografia da morte no final da Idade Média: Um estudo sobre a Dança Macabra. *Revista de História da Arte*, v. 5, n. 6, 2020. [Fragmento adaptado]

O trecho traz uma constatação do cronista florentino Matteo Villani (1283-1363), sinalizando os seguintes aspectos da sociedade medieval:

- A Manifestações místicas favorecidas pelas intempéries climáticas.
- B Mudanças comportamentais provocadas pelas imposições cristãs.
- C Práticas de desregramentos impulsionadas pelas catástrofes da época.
- D Desestruturações da herança patriarcal motivadas pelas crenças pagãs.
- E Questionamentos do *status quo* estimulados pelos grupos sociais emergentes.

Alternativa C

Resolução: Conforme o texto demonstra, as catástrofes do século XIV, como a peste bubônica, serviram para despertar o ceticismo entre as pessoas ou o interesse de aproveitar a vida. Assim, elas recorreram à vida material e desregrada, sabendo que a morte poderia atingir qualquer um e a qualquer momento, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não tem como foco demonstrar que os desafios provocados pela crise do século XIV despertaram o sentimento religioso ou místico das pessoas – ela serviu, de acordo com o autor, para aumentar o apego daqueles que sobreviveram aos bens materiais. A alternativa B está incorreta, pois, de acordo com o relato, o que determinou a mudança de comportamento dos indivíduos não foi a religiosidade, e sim o apego aos bens materiais; a avareza se sobrepôs à fé.

A alternativa D está incorreta, pois os desregramentos apresentados no texto não se relacionam ao paganismo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não tem como foco o questionamento da ordem vigente feito pelos camponeses ou pela nascente burguesia.

QUESTÃO 67

B3NO

A sociedade em rede, através da mídia e da internet, é o resultado de transformações econômicas, tecnológicas, sociais e culturais que abrangem todo o planeta, fenômenos esses chamados genericamente de globalização. Esta influencia a formação de identidades contemporâneas à medida em que proporciona novas maneiras de construir relações sociais e atividades que criam novas visões de mundo.

SILVEIRA, M. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via internet na formação de identidades contemporâneas. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 24, n. 4, dez. 2004. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

O processo abordado no texto proporcionou o(a)

- A ampliação da sociabilidade.
- B declínio do intercâmbio cultural.
- C enfraquecimento do consumismo.
- D superação da disparidade econômica.
- E universalização do acesso educacional.

Alternativa A

Resolução: O texto indica que a sociedade conectada em rede e a globalização promovem novas formas de interação e construção de identidades no mundo contemporâneo. Estas levam a uma ampliação da sociabilidade, pois as redes de informação e comunicação conectam pessoas e povos em diversas partes do mundo, facilitando e intensificando trocas sociais e culturais. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o processo abordado no texto possibilita que diferentes culturas estejam em contato, realizando intercâmbios. A alternativa C está incorreta, pois a globalização intensifica o consumismo ao oferecer acesso a um mercado globalizado de produtos e serviços, sustentado por um sistema econômico que incentiva o consumo. A alternativa D está incorreta, pois, embora a globalização tenha impulsionado o crescimento econômico em muitos países, os benefícios não são distribuídos uniformemente, perpetuando as desigualdades econômicas. Países desenvolvidos, com economias robustas e infraestrutura avançada, tendem a colher mais vantagens, enquanto países em desenvolvimento podem enfrentar dificuldades para competir no cenário global. A alternativa E está incorreta, pois, embora o conhecimento e os recursos educacionais sejam cada vez mais acessíveis, diversas barreiras, como econômicas e sociais, ainda restringem o acesso universal à educação.

QUESTÃO 68 ERQT

A produção e distribuição de uma variedade explosiva de textos tornou-se rapidamente impossível de conter. Cópias impressas das teses de Lutero foram rapidamente divulgadas e distribuídas, desencadeando as discussões que viriam a iniciar a oposição à ideia do papel da Igreja como único guardião da verdade espiritual [...]. A revolução científica que viria a questionar as verdades à guarda da Igreja foi igualmente uma consequência direta da tecnologia da impressão. O princípio científico da repetibilidade, garantido pela verificação imparcial de resultados experimentais, estabeleceu-se como paradigma, graças à rápida e ampla disseminação, pela imprensa, de reflexões e descobertas científicas.

BACELAR, J. *Apointamentos sobre a história e desenvolvimento da imprensa*. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bacelar_apontamentos.html>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Conforme o texto, a tecnologia de impressão fortaleceu as ações do movimento religioso protestante, no século XVI, por

- Ⓐ arruinar a estrutura papal.
- Ⓑ erradicar a censura romana.
- Ⓒ prejudicar o debate teológico.
- Ⓓ desafiar a autoridade católica.
- Ⓔ resgatar o cristianismo primitivo.

Alternativa D

Resolução: A tecnologia de impressão foi um meio crucial para espalhar críticas contra a Igreja Católica, especialmente questões relacionadas à venda de indulgências e outros abusos, fortalecendo o movimento protestante e levando ao questionamento da autoridade papal. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois, embora a impressão tenha desafiado a autoridade papal, não arruinou o papado romano. A alternativa B está incorreta, já que, apesar de a impressão prejudicar o controle absoluto da Igreja, a censura ainda existia. A alternativa C está incorreta, pois, na realidade, a impressão ajudou a ampliar o debate teológico ao propagar as ideias de Lutero e outros reformadores. Por fim, a alternativa E está incorreta, uma vez que a impressão facilitou a divulgação das ideias reformistas de Lutero, e não um resgate do passado cristão; além disso, por meio dessa tecnologia a Igreja Católica deixou de ser a única detentora da verdade espiritual.

QUESTÃO 69 W2WB

Devido às características do meio físico, clima tropical e alta pluviosidade, o Brasil apresenta um conjunto de fatores que favorece, em algumas regiões, o desencadeamento de fenômenos de deslizamentos. Soma-se ainda a esse cenário uma dinâmica de uso do solo muitas vezes desordenada, o que potencializa a incidência de deslizamentos e agrava seus impactos.

Episódios como os ocorridos nos estados de Santa Catarina, em 2008, e no Rio de Janeiro (Ilha Grande e Angra dos Reis em 2009, Niterói em 2010 e Região Serrana em 2011) ilustram os danos gerados por deslizamentos no país. Ambas as unidades da federação estão entre as que apresentam os números mais elevados.

Estudo inédito do IBGE mostra Sul e Sudeste como regiões que concentram as maiores áreas de suscetibilidade a deslizamentos.
Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>.
Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

O potencial de ocorrência do fenômeno descrito é minimizado por meio da

- Ⓐ canalização dos leitos fluviais.
- Ⓑ ocupação de encostas íngremes.
- Ⓒ construção de infraestrutura viária.
- Ⓓ preservação da drenagem eficiente.
- Ⓔ mecanização dos cultivos agrícolas.

Alternativa D

Resolução: Os deslizamentos de encostas são um movimento de massa de solo, rochas e detritos que se desloca superfície abaixo em uma área inclinada. Esse fenômeno ocorre quando as forças de gravidade superam a resistência do material que compõe a encosta. Vários fatores podem desencadear deslizamentos, como chuvas intensas, que saturam o solo com água aumentando seu peso e diminuindo sua coesão, e atividades humanas, como o desmatamento e as construções de forma não planejada. Portanto, para evitar esse fenômeno é necessário garantir uma drenagem eficiente das águas das chuvas, permitindo o seu fluxo adequado e evitando uma rápida saturação do solo, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a canalização de rios consiste na modificação artificial do seu leito – o que, geralmente, envolve a construção de barreiras, diques e / ou paredes de concreto. Assim, essa alteração controla a direção e / ou comportamento dos rios, mas não a dinâmica das encostas. A alternativa B está incorreta, pois a ocupação de encostas íngremes aumenta o risco de deslizamentos, já que a remoção de vegetação e construção inadequada tornam o solo mais instável e exposto à ação das águas pluviais. A alternativa C está incorreta, pois a construção de infraestrutura viária pode aumentar o risco de deslizamentos se não forem realizados estudos de impacto ambiental e de estabilidade do terreno. A alternativa E está incorreta, pois a mecanização dos cultivos agrícolas não atua diretamente na prevenção de deslizamentos; inclusive, a mecanização pode gerar impactos sobre o solo com a compactação, que consiste na redução dos espaços porosos entre as suas partículas, causada pela pressão exercida pelo peso das máquinas. Essa redução dificulta a infiltração da água da chuva no solo, aumentando o seu escoamento superficial e, com isso, a erosão.

QUESTÃO 70

YLFL

O épico apresenta dois traços característicos – a veracidade do relato e a essencialidade do conteúdo – traços que são preservados na obra de Parmênides por força de uma tradição constituída. Sua linguagem alerta o ouvinte de que ele é introduzido a um domínio diverso daquele do cotidiano e da vida ordinária, o que é confirmado pela deusa ao afirmar que a via percorrida pelo jovem “está fora da senda dos homens”.

CONTE, B. L. A poética de Parmênides e sua nova imagem de mundo. *HYPNOS*, São Paulo, v. 37, 2º sem., 2016. p. 225-251. [Fragmento]

A discussão realizada no trecho demonstra que Parmênides

- Ⓐ adota a linguagem mítica na Filosofia.
- Ⓑ adere ao misticismo antigo da tradição.
- Ⓒ ignora a estrutura racional da linguagem.
- Ⓓ utiliza as técnicas persuasivas da retórica.
- Ⓔ critica a possibilidade humana do conhecimento.

Alternativa A

Resolução: O texto-base aponta para a característica da Filosofia de Parmênides, que escreve seus textos em forma de poemas que apresentam uma linguagem, em alguns momentos, similar à mitológica. Nesse sentido, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois, apesar de utilizar-se do modo mitológico, o filósofo não adere às crenças místicas dessa forma de produzir conhecimento – ele as utiliza como ponto de partida para construir uma investigação racional sobre a natureza. A alternativa C está incorreta, já que Parmênides é considerado por muitos como um dos pais da estrutura lógica de construção do raciocínio. A alternativa D está incorreta, uma vez que a proposta parmenídica não é meramente retórica e seu pensamento é anterior ao desenvolvimento da filosofia dos retores. A alternativa E está incorreta, posto que Parmênides é um defensor da possibilidade que os humanos têm de conhecer verdadeiramente o mundo.

QUESTÃO 71

WMFC

Entre 1500 e 1535, a principal atividade econômica foi a extração de pau-brasil, obtido principalmente mediante troca com os índios. As árvores não cresciam juntas, em grandes áreas, mas encontravam-se dispersas. À medida que a madeira foi se esgotando no litoral, os europeus passaram a recorrer aos índios para obtê-la. [...] Os índios forneciam a madeira e, em menor escala, farinha de mandioca, trocadas por peças de tecido, facas, canivetes e quinquilharias [...].

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp; FDE, 1994.

No período destacado, a exploração da América Portuguesa tal como descrita revela a

- Ⓐ preocupação em expandir os limites territoriais.
- Ⓑ efetivação do processo de ocupação da região.
- Ⓒ utilização de formas compulsórias de trabalho.
- Ⓓ ambição restrita em relação às novas terras.
- Ⓔ consolidação do comércio metrópole-colônia.

Alternativa D

Resolução: O texto demonstra que, entre os anos de 1500 e 1535, a exploração portuguesa das terras americanas se limitou à extração do pau-brasil, sobretudo no litoral, não havendo, de fato, investimentos para a ocupação e povoamento do território. Portanto, os primeiros anos após a chegada de Pedro Álvares Cabral foram marcados pelo relativo desinteresse da Coroa portuguesa com as terras do Novo Mundo, visto que os esforços econômicos do reino estavam voltados para o comércio das especiarias orientais. Logo, a alternativa D está correta e a alternativa B, incorreta. A alternativa A está incorreta, pois a exploração portuguesa se limitou à região litorânea, não havendo, no período destacado no texto, uma interiorização da colonização. A alternativa C está incorreta, pois o emprego da mão de obra indígena estava baseado no escambo, e não no trabalho compulsório. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois no período assinalado não há efetivamente um comércio entre as terras americanas e o reino de Portugal, apenas a exploração do pau-brasil com o auxílio dos nativos.

Planalto Colúmbia – Estados Unidos



* representação sem escala

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. *Para entender a Terra*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

O Planalto Colúmbia, representado no mapa anterior, foi formado pelo empilhamento de diversas camadas de basalto. Como mecanismos de criação de formas de relevo, destacam-se as forças endógenas do planeta Terra. No caso do Planalto Colúmbia, sua gênese se relaciona à força endógena conhecida como

- A vulcanismo.
- B tectonismo.
- C epirogênese.
- D orogênese.
- E intemperismo.

Alternativa A

Resolução: A lava basáltica, ao irromper em um terreno plano, por meio do vulcanismo, pode se espalhar sob forma de lençóis espessos, formando um derrame de lava. Quando os derrames sucessivos de lava basáltica se empilham, formam-se imensos planaltos, como o Planalto de Colúmbia. Portanto, a alternativa A está correta. As alternativas B, C e D estão incorretas, pois o tectonismo compreende o deslocamento de massas rochosas construindo ou reorganizando a estrutura terrestre em decorrência de tensões na crosta; a epirogênese e a orogênese são exemplos de tectonismo. A alternativa E está incorreta, pois o intemperismo é uma força exógena, e não endógena.

QUESTÃO 73

No século XIII houve o império do Mali. O império mandinga. Eu faço parte do que era o Império Mandinga. Meu nome Kouyaté tem origem no Império Mandinga. Então, quando eu falo de África, compreende-se certamente do Mali, da Guiné ou de Burkina Faso. Também preciso dizer a vocês quem sou. Eu sou um Griot, antes de qualquer coisa. E o Griot é a memória do continente africano, da parte da África que eu mencionei, é sua biblioteca, e é também o guardião das tradições e dos costumes, encarregado da organização e de todas as cerimônias. Ninguém se torna Griot; nasce-se Griot. É de pai para filho. Mas há também as Griotes, as mulheres, muito poderosas.

HANDFEST, A. *Sotigui Kouyaté, Um Griot no Brasil*. São Paulo: Sesc Tv, 2014. Disponível em: < www.udesc.br >. Acesso em: 29 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

A figura do Griot, destacada no texto, desempenha um papel central na cultura de Mali por

- A contestar o ensino colonial.
- B alfabetizar a população local.
- C preservar a memória coletiva.
- D organizar as relações sociais.
- E liderar as cerimônias religiosas.

Alternativa C

Resolução: O Griot é o guardião da memória histórica e cultural, sendo essencial para preservar as tradições e a identidade de sua sociedade, diferenciando-o de outras figuras culturais ou religiosas. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não menciona qualquer relação entre o Griot e ações de boicote ou resistência ao ensino colonial; sua função está focada na preservação da cultura tradicional. A alternativa B está incorreta, uma vez que os Griots transmitem conhecimento de forma oral, sem ligação com a alfabetização formal. A alternativa D está incorreta, já que o papel do Griot está relacionado à preservação das tradições por meio da cultura oral, e não à organização das relações sociais. Por fim, a alternativa E está incorreta, dado que o Griot não é apontado como líder de práticas religiosas específicas; sua função abrange a tradição e a memória cultural.

QUESTÃO 74 YNX3

O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia foi anunciado oficialmente no dia 6 de dezembro de 2024, após a reunião dos líderes dos blocos na cúpula do Mercosul em Montevidéu, no Uruguai. O acordo não vale apenas para produtos agrícolas, mas foi esse setor que protagonizou boa parte dos embates. Agricultores europeus, principalmente os franceses, manifestaram-se contra a aprovação do acordo, alegando que devem ser prejudicados pela sua implementação.

BOLZANI, I.; CATTO, A. *Mercosul e União Europeia anunciam acordo de livre comércio depois de 25 anos de negociações*. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

Para o mercado europeu, a implementação do acordo citado tende a promover o(a)

- A declínio do volume de transações financeiras.
- B ampliação da concorrência de produtos primários.
- C dificuldade da exportação de bens industrializados.
- D intensificação do isolamento das economias nacionais.
- E fortalecimento da imposição de barreiras alfandegárias.

Alternativa B

Resolução: O acordo comercial abordado tende a reduzir barreiras e, assim, facilitar a entrada de produtos agrícolas do Mercosul no mercado da União Europeia. Isso preocupa agricultores europeus, pois, entre os países do Mercosul, há grandes exportadores de produtos agrícolas com expressiva competitividade, como o Brasil, aumentando a concorrência estrangeira no mercado europeu entre esse tipo de produto. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois o acordo tende a incrementar o comércio, repercutindo em um aumento do volume de transações financeiras entre os dois blocos.

A alternativa C está incorreta, pois muitos países da União Europeia produzem bens industrializados mais competitivos do que os dos países do Mercosul; o que, somado à redução das barreiras comerciais propostas pelo acordo, tende a incrementar as exportações secundárias do bloco europeu para o sul-americano. A alternativa D está incorreta, pois a redução das barreiras comerciais tende a ampliar a integração entre as economias dos países-membros dos dois blocos. A alternativa E está incorreta, pois a premissa de acordos de livre comércio é a redução ou eliminação de barreiras alfandegárias para a circulação de produtos, como as tarifas cobradas sobre as importações.

QUESTÃO 75 ØCKQ

De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado no chão duro, e mais tarde a cama para os partos; de couro todas as cordas, a borracha para carregar água, o mocó ou alforje para levar comida, a maca para guardar roupa, a mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo em viagem, as bainhas de faca, as broacas e surrões, a roupa de entrar no mato, os banguês para curtume ou para apurar sal; para os açudes, o material de aterro era levado em couros puxados por juntas de bois que calcavam a terra com seu peso; em couro pisava-se tabaco para o nariz.

ABREU, C. *Capítulos de história colonial*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978. [Fragmento]

O trecho indica que a atividade econômica associada ao produto mencionado teve papel destacado na economia da América Portuguesa, uma vez que

- A possibilitou a distinção patrimonial dos envolvidos.
- B contribuiu para a dilatação das fronteiras coloniais.
- C atendeu às demandas do mercado interno colonial.
- D justificou economicamente o processo colonizador.
- E promoveu a inserção da colônia no mercado mundial.

Alternativa C

Resolução: O texto demonstra que o couro, obtido a partir da pecuária desenvolvida na América Portuguesa, era empregado em diferentes situações do cotidiano colonial, indicando que a pecuária era uma atividade econômica que atendeu prioritariamente aos interesses internos da Colônia. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de permitir a alguns vaqueiros uma relativa ascensão social, a pecuária, diferentemente da produção açucareira, não permitiu aos envolvidos um *status* que garantisse uma distinção patrimonial relevante. A alternativa B está incorreta, pois a pecuária foi fundamental para a expansão das fronteiras coloniais, entretanto, esse aspecto não está presente no texto. A alternativa D está incorreta, pois foi a produção açucareira, e não a pecuária, que justificava economicamente a colonização portuguesa da América. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, como mencionado, a pecuária estava direcionada a atender prioritariamente o mercado interno colonial.

No entanto, que eles presumem que ela não é dada por natureza nem surge espontaneamente, mas pode ser ensinada e advém em quem advier pelo empenho, é o que doravante tentarei demonstrar a você. Pois estão cientes, julgo eu, de que é por natureza e acaso que elas advém aos homens, tanto as qualidades belas quanto os seus contrários.

Dentre esses males, um é a injustiça e a impiedade, e, em suma, tudo quanto é contrário à virtude política. [...] mas justiça, sensatez e ser pio – em suma, uma única coisa que eu chamo precisamente de virtude do homem.

Durante toda a vida, desde a tenra infância, eles não apenas ensinam os filhos, como também os admoestam como a uma árvore torta e recurva. O intuito é que a criança, zelando por eles, imite-os e se esforce para se lhes assemelhar.

Da mesma forma, os mestres de cítara se empenham em promover a sensatez nos jovens para que não sejam malévola em nada, pois a vida do homem, como um todo, carece de bom ritmo e boa harmonia.

PLATÃO. *Protágoras de Platão*: obras III. São Paulo: Perspectiva, 2017 (Adaptação).

A posição exposta no texto aponta que Protágoras assume que a ética é o(a)

- Ⓐ evidência da alma marcada pela incorruptibilidade moral.
- Ⓑ indicativo da civilização definida pela complexidade cultural.
- Ⓒ produto da metafísica baseada no consenso epistemológico.
- Ⓓ característica da democracia instituída na sociedade pacificada.
- Ⓔ resultado da educação voltada para o aprimoramento individual.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E porque Protágoras considera que, mesmo que o homem tenha a capacidade intrínseca para ser virtuoso e agir racionalmente orientado para o bem e para o justo, esta precisa ser aprimorada pela educação correta do indivíduo, que também deve se empenhar nesse aprendizado. Isso porque não se pode ignorar que os vícios da alma e do corpo afastam o indivíduo da virtude e, por isso, devem ser tolhidos pela formação e censurados publicamente, como ato educativo público caso algum ato injusto ou ruim seja perpetrado. A educação ética tem a função de preparar o indivíduo para a vida cívica, na qual este deve refletir sobre as melhores decisões para a coletividade, colocando-a acima de seus interesses privados. A alternativa A é incorreta porque, para Protágoras, toda alma pode ser corrompida pelos vícios – por isso o filósofo defende que a ética deve ser ensinada desde a infância, para que o indivíduo tenha o discernimento da justiça e correção de seus atos. A alternativa B é incorreta porque Protágoras não define civilização e ética em termos de complexidade cultural no texto; a ética compreende o agir virtuoso como aquele cujas ações buscam ativamente ser justas. A alternativa C é incorreta porque Protágoras não entende que a ética vem de consenso epistemológico – o texto se refere a um debate no qual há discordâncias sobre a possibilidade de ensinar a ética. A alternativa D é incorreta porque Protágoras pensa o ensino da ética sobre o bem agir, não entrando no mérito de regimes de governo.

O clima de uma determinada área pode influenciar os tipos de alterações que ocorrem nas rochas. Em regiões com alta pluviosidade e alta umidade, a água reage com os minerais das rochas para criar novos compostos. Já em áreas de climas frios, que apresentam ciclos de congelamento e degelo, as rochas sofrem a desagregação mecânica devido à expansão e contração da água presente nas suas fissuras.

Disponível em: <<https://pt.geologyscience.com>>. Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

O texto refere-se à influência do clima sobre o seguinte processo:

- Ⓐ Intrusão plutônica.
- Ⓑ Fusão magmática.
- Ⓒ Metamorfismo termal.
- Ⓓ Litificação sedimentar.
- Ⓔ Intemperismo geológico.

Alternativa E

Resolução: O intemperismo consiste no processo de alteração e destruição das rochas expostas na superfície, e o texto indica como o clima influencia esse processo. Nas regiões úmidas, a água da chuva reage com os minerais das rochas, levando à sua decomposição química (intemperismo químico). Nas regiões de baixas temperaturas, a água penetra nas fissuras das rochas e, ao congelar, sofre uma expansão do seu volume, o que pressiona as paredes rochosas, levando à sua desagregação mecânica (intemperismo físico). Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a intrusão plutônica é um processo geológico que ocorre no interior da Terra, caracterizado pela ascensão do magma até a crosta, onde preenche fendas e solidifica-se ao entrar em contato com temperaturas menores, originando novas rochas, que são chamadas de ígneas plutônicas. A alternativa B está incorreta, pois refere-se à fusão de rochas, originando magma, o que ocorre no manto, quando as rochas atingem altas temperaturas. A alternativa C está incorreta, pois o metamorfismo termal é o processo de transformação de rochas preexistentes quando submetidas a elevadas temperaturas, originando uma nova rocha, classificada como metamórfica. A alternativa D está incorreta, pois a litificação consiste na consolidação de sedimentos para formar uma nova rocha, classificada como sedimentar.

QUESTÃO 78

5VV9

O negro foi, portanto, trazido para exercer o papel de força de trabalho compulsório numa estrutura que estava se organizando em função da grande lavoura. Aqui não havia muita preocupação em prover o sustento dos produtores, mas em produzir para o mercado. Considerava-se a agricultura de subsistência um desperdício de investimento e mão de obra que deveriam ser dirigidos à grande lavoura. Dessa forma, a racionalidade e a eficiência da grande lavoura só poderiam ser avaliadas na medida em que atingissem esses objetivos para os quais a mão de obra escrava era fundamental.

PINSKY, J. *A escravidão no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 23. [Fragmento adaptado]

Conforme o texto, o escravizado exerceu o papel na estrutura econômica colonial brasileira de

- A qualificar o trabalho agrário.
- B fomentar o mercado externo.
- C impulsionar a produção local.
- D dinamizar a economia regional.
- E fragilizar a concorrência laboral.

Alternativa B

Resolução: O texto explica que a mão de obra escravizada foi trazida para trabalhar em uma estrutura organizada para a grande lavoura, com foco na produção voltada para o mercado, especialmente o mercado externo, visando à geração de lucros por meio de exportações. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a escravidão no Brasil não estava relacionada à qualificação do trabalho agrário, mas, sim, ao trabalho forçado e compulsório. A alternativa C está incorreta, uma vez que o texto destaca que a grande lavoura estava voltada para o mercado externo, e não para o mercado local. A alternativa D está incorreta porque, apesar de a escravidão ter impactado a economia brasileira, o texto deixa claro que o objetivo principal era atender às demandas do mercado externo, não impulsionar a economia regional. Por fim, a alternativa E está incorreta, já que o trabalho escravo não representou concorrência laboral, mas tinha o papel econômico de atender aos interesses mercantilistas portugueses.

QUESTÃO 79

R41V

Os escudos cristalinos são constituídos por rochas magmáticas ou metamórficas. Sua origem remonta ao Pré-Cambriano, sendo, assim, bastante antigos geologicamente. Os escudos correspondem a 36% da área territorial do Brasil e dividem-se em duas grandes porções: o Escudo das Guianas (localizado no norte da Planície Amazônica) e o Escudo Brasileiro (localizado na porção centro-oriental do país).

Geomorfologia: bases geológicas brasileiras.

Disponível em: <<https://ambientes.ambientebrasil.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

No Brasil, a estrutura geológica abordada caracteriza-se pela

- A presença de limites tectônicos.
- B atuação da orogênese terciária.
- C ausência de modelagem erosiva.
- D ocorrência de minerais metálicos.
- E exploração de combustíveis fósseis.

Alternativa D

Resolução: O texto descreve os escudos cristalinos, que representam uma estrutura geológica antiga composta por rochas magmáticas ou metamórficas. Associada a essas rochas, há a ocorrência de minerais metálicos; como os minérios de ferro, manganês e alumínio. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o território brasileiro está inteiramente situado no interior da Placa Sul-Americana, não apresentando limites tectônicos. A alternativa B está incorreta, pois a estrutura geológica resultante da orogênese terciária são os dobramentos modernos, que constituem grandes cadeias de montanhas, resultantes da colisão de placas tectônicas. A alternativa C está incorreta, pois os escudos cristalinos, por serem estruturas geologicamente antigas, já sofreram intenso desgaste dos processos exógenos, como o intemperismo e a erosão. A alternativa E está incorreta, pois as bacias sedimentares é que são a estrutura geológica que abriga os combustíveis fósseis, como petróleo e carvão mineral.

QUESTÃO 80 AVUF

TEXTO I

Em um regime de *pós-verdade*, ou se acredita totalmente em certos dizeres, ou se faz parte da oposição. Não há meio-termo possível. Como exemplos, a publicação traz declarações de Trump como “A certidão de nascimento de Barack Obama foi falsificada” e que o pai de um rival político “seria amigo de Lee Harvey Oswald, o assassino de JFK”. Esses enunciados são interpretados como acontecimentos pela memória implicada e por sua circulação persistente nos mais diversos veículos de mídia contemporâneos, tais como redes sociais, *blogs* e os próprios jornais. Ao comentarem tais enunciados, transformam-nos em acontecimentos discursivos nos quais os sujeitos ancoram seus dizeres e posturas ideológicas.

SIEBERT, S.; PEREIRA, I. V. A pós-verdade como acontecimento discursivo. *Linguagem em (Dis)curso*, n. 20, v. 2, maio-ago., 2020. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

[...] a reflexão sofisticada incidiu principalmente em áreas problemáticas ligadas à práxis política, valorizando os temas conectados com a esfera do presente e com as preocupações utilitárias próximas do cotidiano [...]. Os saberes adquiridos por tais sábios baseiam-se em opiniões e em crenças marcadas pela verossimilhança e pelo sentido do apropriado às diferentes situações. Com vista à comunicação, privilegiam-se as competências que decorrem da persuasão, mais do que da demonstração.

SOFISTAS. *Testemunhos e fragmentos*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005 (Adaptação).

A comparação entre os textos destaca a relação entre as *fake news* e as práticas sofisticadas, mostrando que ambas

- A promovem a lógica em vez de apelos emocionais.
- B defendem a ciência acima das convenções sociais.
- C privilegiam a informação em vez da estética textual.
- D valorizam a verossimilhança sobre a objetividade factual.
- E utilizam a tradição em detrimento das transformações culturais.

Alternativa D

Resolução: As *fake news* e as práticas sofisticadas se assemelham ao valorizar a verossimilhança sobre a objetividade factual. Tanto no contexto da pós-verdade quanto na reflexão sofisticada, há uma ênfase em criar narrativas que parecem verdadeiras ou plausíveis, mesmo que sem base na evidência empírica. Os sofistas usavam a verossimilhança como uma técnica de persuasão na política e no discurso, focando o que era crível e oportuno para o momento, assim como as *fake news* capitalizam em narrativas que, ao serem repetidas e compartilhadas, ancoram-se na percepção coletiva como verdadeiras. A alternativa A está incorreta porque sugere que ambas promovem a lógica acima de apelos emocionais, enquanto sofistas e disseminadores de *fake news* frequentemente empregam retórica emocional para convencer; a alternativa B está incorreta porque, opostamente, defende a ciência, algo que as *fake news* muitas vezes questionam ou ignoram. A alternativa C está incorreta porque, mencionando a informação sobre a estética textual, não captura a função principal de persuasão das *fake news* e práticas sofisticadas. A alternativa E está incorreta porque, ao relacionar tradição com as transformações culturais, não se alinha com o dinamismo inerente nem com a adaptação oportunista associada a essas práticas discursivas.

QUESTÃO 81 LNCC

A imagem do bom selvagem aparece desconstruída no Éden violado pelos nautas de Cabral, uma das missões de que o capitão-mor estava encarregado, ao assumir o comando da mais vasta armada já saída de Portugal [...], que Caminha tanto enfatizava a respeito dos brasis: “Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar essa gente. É esta deve ser a principal semente de Vossa Alteza em ela deve lançar.”. Assim nascia, naquele encontro inicial, um novo povo [...].

PEREIRA, P. R. (Org.). *Carta de Caminha*: a notícia do achamento do Brasil. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002 (Adaptação).

O texto aborda o contexto de expansionismo marítimo português e expõe um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha, no qual é perceptível um dos objetivos do projeto colonizador para a nova terra, que se refere à

- A rejeição do ideal mercantilista.
- B propagação da fé religiosa católica.
- C preservação da cultura local americana.
- D supressão do indígena da agenda colonizadora.
- E transposição da cultura indígena para a Europa.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda o contexto das Grandes Navegações e, no trecho exposto da clássica *Carta de Caminha*, fica evidente o caráter etnocêntrico e religioso que norteou os empreendimentos marítimos lusitanos dos séculos XV e XVI, que, mesmo marcados por objetivos mercantilistas, não abandonavam as pretensões de expansão da fé católica, evidenciada no comentário do autor acerca “do melhor fruto que se pode tirar da terra, que é salvar esta gente”, ou seja, catequizar os nativos, o que torna a alternativa B correta e a alternativa A inválida. A alternativa C está incorreta, pois as relações culturais que marcaram esse contexto foram etnocêntricas, ou seja, a imposição da cultura europeia. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o indígena é inserido na agenda colonizadora, no sentido de ser catequizado e explorado. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não ocorre uma transposição da cultura ameríndia para a Europa.

QUESTÃO 82

KEDL

Trata-se de uma estrutura geológica mais recente, originada no Período Terciário, a partir de movimentos convergentes de placas tectônicas, que causaram soerguimentos na crosta. Assim, correspondem às cordilheiras montanhosas continentais, que são as maiores elevações da Terra, sendo áreas de forte instabilidade tectônica, estando vulneráveis à ocorrência de terremotos e erupções vulcânicas.

Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.r7.com>>. Acesso em: 22 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

A descrição do texto corresponde à seguinte formação geológica:

- A Maciços antigos.
- B Bacias sedimentares.
- C Cadeias mesoatlânticas.
- D Dobramentos modernos.
- E Falhamentos transformantes.

Alternativa D

Resolução: O texto descreve os dobramentos modernos, que correspondem às grandes cordilheiras montanhosas continentais resultantes de movimentos convergentes de placas tectônicas durante o Período Terciário, sendo áreas de forte instabilidade tectônica. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois maciços antigos são estruturas geológicas formadas por rochas ígneas e metamórficas cuja idade remonta ao Pré-cambriano – portanto, geologicamente são muito mais velhos do que os dobramentos modernos, cuja origem data do Terciário. A alternativa B está incorreta, pois as bacias sedimentares são estruturas geológicas formadas pela deposição e acumulação de sedimentos. A alternativa C está incorreta, pois as cadeias mesoatlânticas são cordilheiras de montanhas submarinas formadas a partir de um limite divergente de placas tectônicas. A alternativa E está incorreta, pois falhamentos transformantes são formados nos limites onde placas tectônicas deslizam horizontalmente, uma em relação à outra.

QUESTÃO 83

BINY

De séries como *Game of Thrones* aos mais recentes filmes de super-heróis da Marvel, os estúdios estão há tempos reduzindo custos, ao usar figuras humanas geradas por computador para reduzir o número de atores necessários nas cenas de batalha.

A ascensão da IA permite explorar técnicas mais baratas e potentes para criar sequências de ação de alta complexidade, como perseguições de carros e tiroteios, sem (custosos) humanos. [...] Os estúdios já estão pedindo a dublês e a atores coadjuvantes que participem de “scans corporais” tridimensionais de alta tecnologia, sem explicar como, ou quando, as imagens serão usadas.

Os avanços na IA permitem usar as semelhanças físicas para criar “réplicas digitais” detalhadas e preocupantemente realistas, capazes de realizar qualquer ação, ou de falar qualquer diálogo que seus criadores desejarem. [...]

“Pode haver um mundo em que eles digam: ‘Não, não queremos trazer esses 10 caras [...] só vamos adicioná-los depois com efeitos e IA’. Agora esses caras não têm trabalho”, acrescenta.

Com greve dos atores e ascensão da IA, como ficam os dublês de Hollywood? Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

O uso da IA mencionado no texto relaciona-se ao conceito de mais-valia relativa, porque a exploração do trabalhador permite que as empresas

- A alienem a criatividade sem revelar a fetichização artística.
- B impossibilitem a reciprocidade sem gerar a retaliação sindical.
- C intensifiquem a jornada sem modificar a remuneração contratual.
- D minimizem a despesa sem promover a especialização operacional.
- E aumentem a produtividade sem pagar a compensação equivalente.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta porque a mais-valia é a apropriação, por parte do empresário, da diferença entre o valor produzido pelo trabalho do empregado e o salário que este recebe como compensação pela venda de sua força de trabalho. Essa relação de apropriação é caracterizada como mais-valia relativa e se dá especificamente quando as novas tecnologias aumentam a produtividade do trabalhador e reduz o custo de produção, sem que essa diferença resulte em aumento do salário. No caso do texto, a indústria do cinema incorporou a IA para que o trabalho investido pelos atores e dublês em uma filmagem possa ser replicado pela tecnologia em outras filmagens, sem que esses profissionais sejam remunerados ou tenham compensação por isso. Os custos de produção reduzem drasticamente, uma vez que o trabalho humano de vários profissionais foi apropriado e reproduzido pela tecnologia, cuja operação necessita, comparativamente, de poucos trabalhadores – essa diferença gerada é absorvida somente pelas empresas. A alternativa A é incorreta porque, embora a discussão sobre os efeitos alienatórios de transformar a arte em mercadoria sejam possíveis em uma perspectiva marxista, essa discussão não é o objeto do texto e tampouco revela a dinâmica de mais-valia entre os trabalhadores e a indústria do cinema. A alternativa B é incorreta porque não há, na dinâmica do capitalismo, relação de reciprocidade possível entre trabalhador e os donos dos meios de produção, havendo mais-valia mesmo entre os trabalhadores mais bem pagos por atividades laborais que promovam privilégios. A alternativa C é incorreta porque essa definição se refere à mais-valia absoluta, em que, diferente do que foi reportado pelo texto, há o aumento da jornada de trabalho.

A alternativa D é incorreta, pois, para que ocorra a mais-valia relativa, é necessário haver melhoria da gestão operacional, uma vez que é dessa especialização operacional que surge a redução do custo de produção por unidade.

QUESTÃO 84 GTYB

Boas gentes, as coisas não podem ir bem na Inglaterra e elas só irão quando os bens forem possuídos em comum, quando não mais haverá nem vilões [“plebeus”] nem gentis-homens [“nobres”] e quando formos inteiramente iguais.

BALL, J. *apud* ESPINOSA, F. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1981. [Fragmento]

Produzido no contexto das revoltas medievais, o discurso do padre John Ball reforça que a crise vivenciada pela Europa no século XV estava associada, entre outros aspectos, à

- A luta por representação política.
- B fragilidade dos vínculos culturais.
- C crítica à influência social da Igreja.
- D exploração das camadas populares.
- E emergência de novos grupos sociais.

Alternativa D

Resolução: O padre John Ball afirma no excerto que as coisas na Inglaterra só irão bem “quando não mais haverá nem vilões [“plebeus”] nem gentis-homens [“nobres”] e quando formos inteiramente iguais”, indicando que as revoltas ocorridas na Europa no século XV foram impulsionadas pela exploração a qual estavam submetidos os grupos populares. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois as críticas do padre Ball estão baseadas em aspectos socioeconômicos, como evidenciado no trecho em que afirma que “as coisas só irão bem quando os bens forem possuídos em comum”. A alternativa B está incorreta, pois, embora defenda a igualdade entre os ingleses, o padre não aponta para a existência de uma fragilidade cultural. A alternativa C está incorreta, pois, embora nesse contexto já se observasse contestações de membros da própria Igreja às práticas da instituição, o texto não direciona suas críticas à influência da Igreja na sociedade medieval. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a crítica do padre está fundamentada na divisão social que marcou o sistema feudal europeu, e não no surgimento de novos grupos, como a burguesia.

QUESTÃO 85 HAND

Um dos maiores transtornos sofridos pelos habitantes próximos às minerações relaciona-se com a poeira, ou, de maneira geral, a poluição do ar. Esta pode ter origem tanto nos trabalhos de perfuração da rocha como nas etapas de beneficiamento e do transporte da produção. Essa poeira apresenta uma fração muito fina, que fica durante muitas horas em suspensão no ar, espalhando-se por extensas áreas.

ALMEIDA JÚNIOR, M. *Mineração e dinâmica da paisagem*. Cruz das Almas: UFRB, 2017. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br>>. Acesso em: 22 jan. 2025. [Fragmento]

O texto apresenta uma relação entre a atividade econômica abordada e o(a)

- A declínio do nível de renda.
- B piora das condições ambientais.
- C aumento da taxa de desemprego.
- D interrupção do transporte sedimentar.
- E carência de investimentos produtivos.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda a poluição do ar causada pela mineração, destacando a suspensão de partículas finas na atmosfera, o que causa a piora das condições ambientais, impactando a qualidade do ar local e gerando transtornos para a população. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois, geralmente, a mineração pode aumentar o nível de renda nas áreas de sua influência ao gerar empregos e fomentar a economia local, apesar dos impactos ambientais associados. A alternativa C está incorreta, pois a mineração tende a criar empregos diretos e indiretos na região. A alternativa D está incorreta, pois a mineração, devido às perfurações e remoções de camadas do solo, gera uma grande carga de sedimentos, que podem ser transportados por agentes como o vento e as águas pluviais. A alternativa E está incorreta, pois a mineração costuma atrair investimentos produtivos, como para a própria atividade mineradora e para atividades ligadas à sua cadeia produtiva.

QUESTÃO 86

23MD

“O Rio de Janeiro é o estado do Brasil com maior índice de fracasso escolar por conta da violência no entorno das escolas. De cada 100 alunos, 12 desistem de estudar por medo da violência no trajeto casa-escola. E também o Rio de Janeiro é o estado do Brasil em que mais alunos faltam com frequência as aulas por conta de operações e guerra entre facções”, fala o professor e diretor do Sindicato dos Profissionais de Educação do Rio, Diogo de Andrade. [...]

“Imagina você precisar chegar ao seu local de trabalho e ter que, digamos assim, ‘pedir a benção pro traficante armado’. Ao fazer isso, quantos critérios pessoais você não derruba, né?” [...]

“São muitas situações que mexem com o emocional do profissional, da profissional de Educação.”

PRADO, A. et al. *Por causa da violência, 1 a cada 3 escolas da rede pública do Rio suspendeu aulas no ano passado*. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Considerando a teoria durkheimiana, o relato caracteriza um estado de anomia, pois revela que a experiência coletiva em questão é marcada pelo(a)

- A extermínio racial legitimado pela cidadania artificial.
- B questão social diferenciada da incumbência individual.
- C discriminação territorial atrelada à proteção condicional.
- D declínio moral gerado pela desorganização institucional.
- E corrupção legal impulsionada pela concepção neoliberal.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D porque o estado de anomia em Durkheim é caracterizado por sintomas de desintegração social, no qual normas e valores que orientam os indivíduos na dinâmica social são fragilizados. Esse estado gera a percepção de incerteza e caos, e os indivíduos se tornam menos cooperativos e responsáveis, sobretudo em relação às demandas coletivas. O texto mostra a fragilidade da cidadania ao reportar como o acesso à educação e à proteção da vida como direitos básicos são atravessados pela violência em parte do território, além de mostrar que os laços morais ficam difusos ao ser corriqueiro o contato das pessoas com criminosos, a suspensão das aulas e a negligência institucional com a segurança física e a saúde mental da comunidade escolar, caracterizando um estado anômico com intensa desorganização social e dos laços solidários. A alternativa A é incorreta porque não há informações suficientes para caracterizar o conceito de cidadania artificial. Além disso, existem debates sobre o genocídio da população negra, que é maioria nos territórios onde ocorrem as operações contra o crime organizado, mas o texto não debate esse aspecto. A alternativa B é incorreta porque o texto mostra que não há diferenciação entre responsabilidade individual e questões sociais, sobretudo na afirmação de que os professores e diretores precisam lidar sem suporte institucional e governamental com as questões sociais graves trazidas pela violência. A alternativa C é incorreta porque, embora seja possível inferir que o nível de proteção é condicionado pela configuração do território, o trecho não afirma como essa relação se dá, ou mesmo se há alguma relação entre território e proteção. A alternativa E está incorreta porque o texto não aborda as relações entre corrupção ou políticas neoliberais com os impactos da falta de segurança para algumas comunidades escolares.

QUESTÃO 87 Y9H8

A verdade é dada pelos átomos, que se diversificam entre si somente pelas diferentes determinações geométrico-mecânicas (figura, ordem e posição), bem como do vazio; os vários fenômenos ulteriores e suas diferenças derivam do diferente encontro dos átomos e do encontro posterior das coisas por eles produzidas com os nossos sentidos. Como escrevia Demócrito: “É *opinião* o frio e opinião o calor; *verdade* os átomos e o vazio.”

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*: filosofia pagã antiga (v. 1). São Paulo: Paulus, 2003. [Fragmento]

O trecho mostra que o pensamento de Demócrito condiciona o conhecimento da realidade ao entendimento de que o que existe tem origem no(a)

- A ser como a realidade única e imutável.
- B caos como a fonte indomável e primordial.
- C matéria como a substância primeira e última.
- D espírito como a essência intelectual e criadora.
- E harmonia como a estrutura organizadora e reguladora.

Alternativa C

Resolução: Demócrito compreende que a verdade está na materialidade dos átomos e do vazio que constituem a realidade. Segundo sua filosofia, são os átomos – em suas diferentes figuras, ordem e posição – que formam tudo o que existe no universo, e é o entendimento dessas interações materiais, acessíveis ao intelecto, que proporciona o conhecimento verdadeiro. Os fenômenos percebidos pelos sentidos são resultado dessas interações, mas a essência do real se encontra na estrutura material subjacente. Desse modo, a alternativa correta é a C. A alternativa A é incorreta porque reflete a visão de Parmênides sobre o ser imutável, que não se adequa ao atomismo de Demócrito. A alternativa B é incorreta, pois evoca a ideia de caos como origem, enquanto Demócrito foca a ordem proporcionada pelas configurações atômicas. A alternativa D é incorreta porque remete ao papel do espírito e entendimento intelectual na criação, o que diverge do foco materialista de Demócrito. A alternativa E está incorreta porque associa a harmonia como reguladora, uma concepção pitagórica, que não está alinhada ao materialismo atento ao movimento e a configurações atômicas entre os pré-socráticos.

QUESTÃO 88 H983

Ha dois tipos de sanções. Umas consistem essencialmente numa dor, ou, pelo menos, numa diminuição infligida ao agente; elas têm por objeto atingi-lo em sua fortuna, ou em sua honra, ou em sua vida, ou em sua liberdade, privá-lo de algo de que desfruta. Diz-se que são repressivas – é o caso do direito penal. É verdade que as que se prendem às regras puramente morais têm o mesmo caráter, só que são distribuídas de uma maneira difusa por todo o mundo indistintamente, enquanto as do direito penal são aplicadas apenas por intermédio de um órgão definido: elas são organizadas.

Quanto ao outro tipo, ele não implica necessariamente um sofrimento do agente, mas consiste apenas na *reparação das coisas*, no restabelecimento das relações perturbadas sob sua forma normal, quer o ato incriminado seja reconduzido à força ao tipo de que desviou, quer seja anulado, isto é, privado de todo e qualquer valor social. Portanto, devemos dividir em duas grandes espécies as regras jurídicas, conforme tenham sanções repressivas organizadas ou sanções apenas restitutivas. A primeira compreende todo o direito penal; a segunda, o direito civil, o direito comercial, o direito processual, o direito administrativo e constitucional, fazendo-se abstração das regras penais que se podem encontrar aí.

DURKHEIM, É. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. [Fragmento]

A divisão de sanções propostas por Durkheim apresenta uma relação intrínseca a qual tipo de categoria estudada pelo autor?

- A Anomia coletiva.
- B Evolução biológica.
- C Solidariedade social.
- D Generalidade objetiva.
- E Autoridade burocrática.

Alternativa C

Resolução: No texto, Durkheim está discutindo a forma como as sanções são aplicadas no contexto das normas sociais, fazendo uma distinção entre sanções repressivas e restitutivas – essa análise se relaciona intrinsecamente com o conceito de solidariedade social. Para Durkheim, a sociedade pode ser mantida unida através de duas formas de solidariedade: a mecânica, que é mais comum em sociedades menos complexas e na qual as sanções são ditas repressivas, e a orgânica, predominante em sociedades mais complexas, nas quais as sanções são mais voltadas para a restituição ou reparação, como é o caso do direito civil e comercial. Portanto, a alternativa correta é a C, pois a divisão de sanções está relacionada ao tipo de solidariedade da sociedade. A alternativa A está incorreta porque anomia refere-se a uma situação de ausência ou fraqueza das normas sociais, não diretamente à divisão das sanções. A alternativa B está incorreta porque a evolução biológica não é a categoria estudada por Durkheim na qual se baseia a divisão de sanções – ele foca questões sociais, não biológicas. A alternativa D está incorreta porque generalidade objetiva não é uma categoria essencial e diretamente ligada à divisão de sanções em repressivas e restitutivas, segundo Durkheim. A alternativa E está incorreta porque autoridade burocrática não está na base da discussão feita por Durkheim sobre sanções em *Da divisão do trabalho social*; a análise dele é sobre a forma de solidariedade e organização social.

Sabe-se que, com o declínio de suas conquistas no Oriente, Portugal determinou a abertura da Amazônia como o seu celeiro provedor de espécies de valor comercial [...]. Confiou aos jesuítas a instalação, ao longo do Amazonas, de “reduções” ou aldeamentos de indígenas atraídos ou “resgatados” dos altos rios, com o objetivo de sua cristianização e exploração como mão de obra paga na extração das famosas “drogas do sertão”.

FIGUEROA, A. L. G. Guaraná, a máquina do tempo dos Sateré–Mawé. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 11, n. 1, jan. / abr. 2016.

O excerto anterior evidencia que a ocupação da região mencionada, no contexto colonial brasileiro, foi marcada pela

- Ⓐ adaptação do escravismo para o contexto local.
- Ⓑ associação de interesses econômicos e religiosos.
- Ⓒ promoção de práticas dissociadas do mercantilismo.
- Ⓓ realização de atividades voltadas ao mercado interno.
- Ⓔ legitimação da exploração nativa com base na religião.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o texto, “Portugal confiou aos jesuítas a instalação, ao longo do Amazonas, de ‘reduções’ ou aldeamentos de indígenas, com o objetivo de sua cristianização e exploração como mão de obra paga na extração das famosas drogas do sertão”, revelando, assim, a associação de interesses religiosos e econômicos na ocupação da região amazônica. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois o uso da mão de obra indígena na exploração das drogas do sertão não se confunde com o escravismo, visto que, de acordo com o texto, os nativos eram pagos pelo trabalho. A alternativa C está incorreta, pois, apesar do interesse em expandir o cristianismo, a exploração das drogas do sertão visava suprir, em alguma medida, o declínio das especiarias orientais e, portanto, estava alinhada às práticas mercantilistas portuguesas. A alternativa D está incorreta, pois as drogas do sertão extraídas da região amazônica eram direcionadas prioritariamente ao mercado europeu. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, apesar do interesse em catequizar os indígenas, o texto não apresenta elementos que indiquem que uso da mão de obra nativa era justificado por argumentos religiosos – inclusive, segundo o texto, os indígenas eram pagos pelo trabalho.

Há dois tipos de práticas comerciais consideradas desleais. A primeira é a utilização de preços com *dumping*, ou seja, a colocação de uma mercadoria em outro país a preço inferior ao praticado no mercado doméstico do país exportador. A segunda modalidade é aplicação de subsídios à produção ou à exportação, tornando irreal o preço final da mercadoria destinada ao mercado externo.

GABRIEL, A. Subsídios e medidas compensatórias na OMC e sua repercussão no Direito brasileiro. *Revista de Informação Legislativa*, n. 144, Brasília, out. / dez. 1999. Disponível em: <www2.senado.leg.br>. Acesso em: 21 jan. 2025. [Fragmento adaptado]

A adoção das práticas apontadas é responsável por

- Ⓐ reforçar as relações multilaterais.
- Ⓑ promover a estatização produtiva.
- Ⓒ combater as tensões geopolíticas.
- Ⓓ enfraquecer as políticas protecionistas.
- Ⓔ desequilibrar a concorrência comercial.

Alternativa E

Resolução: O *dumping* consiste em um país exportar um produto a um preço inferior ao praticado no seu mercado doméstico. Já os subsídios consistem na concessão de apoio financeiro governamental às atividades produtivas nacionais, reduzindo artificialmente os custos de produção e, assim, os preços dos produtos. Portanto, as duas práticas colocam no mercado produtos com preços mais competitivos, desequilibrando as condições de concorrência, estando correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois as relações multilaterais envolvem a interação e cooperação entre países, com o objetivo de tratar questões de interesse comum ou global; já as práticas abordadas no texto tendem a favorecer os interesses comerciais de um país em detrimento dos outros. A alternativa B está incorreta, pois a promoção da estatização produtiva refere-se ao controle governamental da produção; já as práticas abordadas no texto tendem a beneficiar a iniciativa privada responsável pela realização das atividades produtivas. A alternativa C está incorreta, pois as práticas abordadas no texto podem gerar disputas comerciais entre os países. A alternativa D está incorreta, pois as práticas abordadas no texto são consideradas protecionistas – aquelas que visam favorecer as atividades econômicas internas de um país em detrimento da concorrência estrangeira.